ANO 35.º — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1956 — N.º 11.970

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Decepção em Londres
em face das propostas russas
para a redução dos armamentos

LONDRES, 2 — Enquanto a Imprensa da esquerda reage, na generalidade, bastante favorávelmente ás novas propostas soviéticas para a redução dos armamentos, os diários da direita reflectem a decepção dos círculos oficiais britanicos.

«É possível que as ultimas propostas soviéticas, escreve o «News Chronicle», não sejam perfeitas... mas aproximam-se suficientemente das já propostas pelos Ocidentais para justificarem um exame compreensivo e minucioso. É possível que razões económicas tenham levado a U. R. S. S. a encarar a questão do desarmamento doutro ponto de vista... Uma vez que vivemos numa época em que outra guerra mundial poderia aniquilar a civilização, temos obrigação moral de procurar pacientemente o acordo, por muito remoto que seja».

Quanto ao «Daily Herald» pensa que o «entendimento é manifestamente possível entre as teses ocidental e soviética. Se há coisa que os povos não perdoam, é novo beco sem saída ou novos debates infindáveis.

Para o «Daily Telegraph», a circunstancia da U. R. S. S. ter feito suas, ampliando-as, as propostas de sir Anthony Eden, tendentes á criação de zonas de inspecção de ambos os lados da fronteira actual entre o comunismo e o Ocidente na Europa, é de natureza a embaraçar os Ocidentais. Este plano, acrescenta o órgão conservador, foi gizado apressadamente em Genebra, e a zona deveria ser traçada metade numa Alemanha unifi-

(Continua na ultima página)

As Inglesas
não se preocupam
com o cabelo

LONDRES, 2—A grande parte das mulheres inglesas é descuidada quanto ao tratamento do cabelo, quer dizer, do seu atractivo mais eficaz, e os maridos são os responsáveis por tão indesculpável desleixo. Estas considerações pessimistas de H. A. Prosser, presidente da Federação Nacional dos Cabeleireiros da Grã-Bretanha, causaram grande sensação no Congresso dos Cabeleireiros britanicos reunido em Malvern (Worcestershire).

Prosser afirmou que 63 % das mulheres inglesas nunca vão ao cabeleireiro. Porquê? 15 homens em 20 não se dignam reparar no penteado da mulher ou da noiva, quando esta procura a colaboração de um artista capilar. 5,5 milhões de inglesas fazem uma ondulação permanente por ano, 6,5 milhões nunca entram num estabelecimento de cabeleireiro, 4 milhões tratam do cabelo em casa. Evidentemente, são os Ingleses, «estes assassinos da moda, quem maiores censuras merecem. São demasiado prosaicos, acanhados e obtusos...» —(France Presse).

A Civilização
deslumbrada

Não se trata de folia carnavalesca. São negros das florestas equatoriais em danças primitivas e puras, recentemente apresentados em Londres. Alguns caçadores de imagens já os tinham trazido ao conhecimento da Europa. Mas agora são eles mesmo, no seu delírio frenético, verdadeiro, que se exibem, alheios ás determinações da imaginação de corégrafos, perante os olhos deslumbrados de elegantes plateias londrinas

Estes cinco homens de olhar sereno, algemados com grande espalhafato e guardados por dois carabineiros, são, sim, refratários á lei, mas de forma particularmente original. Não roubaram, não mataram, não ofenderam. Muito simplesmente decidiram trabalhar. E como a crise de desemprego fosse grave—na Sicilia, sua terra natal—resolveram reparar uma estrada sem autorização. A Polícia, tomada de zelo pelos princípios violados (?!), lançou-se sobre estes «grevistas» e prendeu os cabecilhas do movimento. Aguardam julgamento—e trabalho...

O TORNEIO DE MONTREUX

Portugal, 15-Jugoslávia, 0

Começou esta tarde a ultima jornada da Taça das Nações de hóquei em patins, torneio em que Portugal e a Espanha são, neste momento, os grandes favoritos, dependendo dos resultados que se verifiquem nas partidas que se disputam esta noite — Suiça-Espanha e Portugal-Itália.

As equipas alinharam:

Portugal — Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

Jugoslávia — Ipavee, Mauri, Yug, Pertot e Makussi.

Eram decorridos apenas 30 segundos, quando Portugal fez o seu primeiro tento por intermédio de Perdigão.

Os jogadores portugueses prosseguem ao ataque e aos dois minutos e meio aumentam a vantagem, por intermédio de Perdigão.

A superioridade dos nossos jogadores é manifesta e aos quatro minutos e meio novo golo, desta feita, obtido por Lisboa.

No seguimento do jogo Edgar é obrigado a intervir com decisão, mas pouco depois, quando estavam decorridos oito minutos, Lisboa faz o quarto tento. E logo a seguir, o mesmo jogador põe a marca em 5-0,

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

A primeira bomba H
da Grã-Bretanha
explodirá no próximo ano?

LONDRES, 2 — A Grã-Bretanha fará explodir a sua primeira bomba H em 1957, na ilha do Natal, que fica a meio caminho entre o litoral mexicano e a Austrália, segundo julga saber o «Daily Express».

O diário londrino, que não cita a origem desta informação, escreve que o engenho seria largado de um bombardeiro de reacção e explodiria a uns 5 a 6 quilómetros de altura, a fim de reduzir ao mínimo possível os efeitos radioactivos susceptíveis de atingir todos os navios que se encontrassem naquela região do Pacífico. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO
que não pode ser vendido separadamente

Foi assaltada
uma igreja
onde se supõe
estar sepultado
o corpo de Mussolini

FORLI (Norte de Itália), 2. — A igreja do mosteiro franciscano de Monte Paolo, próximo de Forli, foi assaltada, durante a noite, por desconhecidos, provávelmente á procura do tumulo secreto de Mussolini, segundo revelou a Polícia.

A «visita nocturna», que seria um «reporter»-fotográfico de Milão, tentou baldadamente levantar a laje existente sobre a cavidade onde estaria o caixão do Duce.

Há três dias, o jornal romano das direitas «Il Tempo» afirmou que o Governo tinha sepultado Mussolini num caixão selado numa cripta do mosteiro de Monte Paolo. Aquele jornal citou um amigo íntimo da familia de Mussolini como fonte de informação.

O Governo italiano anunciou depois do corpo ter sido roubado que o cadáver do ditador continuaria escondido «enquanto a ordem publica o exigir». Mas também prometeu entregá-lo á familia de Mussolini em 1956, para ser sepultado novamente no local onde nasceu, em Preadappio, próximo de Forli.

Na sexta-feira passada o ministro do Interior, Fernando Tambroni, reafirmou que o pedido da familia «seria examinado pelo Governo», mas não se confirmou oficialmente que o corpo de Mussolini esteja, de facto, sepultado no santuário onde, segundo reza a lenda, viveu Santo Antóino de Lisboa. — (R. e F. P.).

Nehru admite a hipótese
de o Paquistão reivindicar
a posse dos territórios de Goa

NOVA DELHI, 2. — Numa conferência de Imprensa que teve esta manhã, o primeiro-ministro indiano anunciou que não terá tempo, na sua próxima viagem á Europa, de visitar Paris. Não-pouco poderá ir ao Canadá.

Interrogado a respeito do projecto de viagem aos Estados Unidos, Nehru disse que a estadia nesse país não irá além de três dias e meio, acrescentando: «Terei muita honra em ser recebido pelo presidente Eisenhower e estimo poder discutir com ele, francamente, assuntos que nos interessam».

Quando os jornalistas lhe perguntaram se a decisão da União Indiana, de comprar bombardeiros, constituia uma necessidade militar, Nehru respondeu:

«Não. Todas as forças aéreas têm bombardeiros. Estamos interessados em bombardeiros de curto raio de acção, para defesa, nas proximidades das nossas fronteiras».

Acerca das negociações, que se arrastam há dois anos, para a aquisição de bombardeiros «Camberra», o primeiro-ministro afirmou:

«E' verdade que chegámos, recentemente, a uma solução final, sobre o fornecimento de uma parte da encomenda», acrescentando, mais adiante — depois de afirmar que a União Indiana, «não estando presa a qualquer país, pode decidir, livremente, onde, quando e o que deve comprar» — que «a Russia não nos fez ofertas de armas, mas o Governo indiano já indagou da Russia a possibilidade de nos fornecer aviões, tanto militares como civis».

O chefe do Governo da União Indiana disse que discutira, recentemente, com o conde Louis Mountbatten, primeiro lord do Almirantado britanico, a compra de um porta-aviões para a esquadra indiana.

Nheru manifestou simpatia pelo príncipe Sihanuk, primeiro-ministro do Camboja, «vitima de graves pressões da parte da Tailandia e do Vietnam do Sul». Nos ultimos dois ou três anos, o príncipe Sihanuk conseguiu para o seu país um certo numero de êxitos e aderiu aos principios de Genebra, esforçando-se por se conservar livre, sem alinhar por qualquer bloco de países, pa-

(Continua na 7.ª página)

Gatuno
arrependido

TURIM, 2—A Polícia desta cidade recebeu ontem, domingo de Páscoa, pelo correio, um pacote com joias, enviado por um gatuno anónimo, que as roubara a uma senhora de nacionalidade francesa. Numa carta, que acompanhava a remessa, o consciencioso larapio declarou que ia pedir a Deus perdão para os seus pecados.— (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

CINEMA INFANTIL E CINEMA JUVENIL—(5)

Conduta social e moral da juventude

Terminamos hoje o sumário dos resultados de algumas investigações respeitantes á influencia do cinema, relatadas na publicação mensal da «École des Parents et des Éducateurs» de Paris.

Questões complexas como as dos efeitos do cinema nas atitudes sociais dos espectadores menores têm já sido abordadas em termos experimentais. Refere Zazzo curiosas pesquisas de dois autores americanos que vale a pena conhecer.

Um grupo de crianças, entre os 10 e os 14 anos, respondeu a um questionário relativo a problemas nacionais, raciais, da guerra, do crime e sua punição, etc. Assistiram depois á projecção de filmes versando os mesmos temas. No dia seguinte, foram submetidos a um questionário análogo ao primeiro, sem que lhes fôsse dito tratar-se da mesma experiencia. Notou-se então modificação sensível nas opiniões dos pacientes; por exemplo, o filme «Brith of a Nation» reforçou os preconceitos contra os negros e um outro sobre a China tornara, pelo contrário, as crianças mais favoráveis aos Chineses. Dezassete semanas mais tarde, novo questionário semelhante ao anterior: as crianças evidenciaram ter conservado lembranças nítidas das projecções, mas as suas opiniões pareciam ter-se tornado de novo o que eram antes de tais projecções!

Podemos aproximar destas as experiências promovidas pelo prof. Heuyer e dois colaboradores. Realizaram um filme, a bem dizer sem tema nem significação. Quatro grupos mistos de estudantes (de medicina, direito, filmologia, psicologia) ouviram antes da projecção exposições destinadas a sugestionar cada grupo em sentidos diferentes. Depois dela, responderam a um questionário sobre a película. As respostas evidenciaram que o espectador reage perante o filme em função dos seus juizos morais prévios, da sua impregnação social: cada espectador comporta-se de maneira pessoal, de acordo com as suas convicções, preconceitos políticos, morais, religiosos, de acordo com as ideias recebidas ao longo da sua educação: «tudo se passa como se, no decurso do filme, o espectador se deixasse, por um momento, penetrar pelo conteúdo afectivo da situação na qual se projecta e se identifica; mas o freio social age secundàriamente no sentido de modificar as reacções primitivas e torná-las conformes ás convenienciás e ás ideias recebidas» (Heuyer).

Deverá concluir-se, de maneira radical, pela absoluta inoperancia do cinema? E' difícil aceitá-lo, sobretudo quando se trata de espectadores que não alcançaram ainda a maturidade. Zazzo observa com justeza que a acção isolada de um filme pode ser apagada pela de outras influencias ambientes, mas que tem de contar-se com o efeito acumulativo dos filmes. Cita, a propósito, a análise realizada por um autor da produção de Hollywood: de 1933 a 1936 ela propunha um certo retrato do Alemão; de 1942 a 1948 um certo retrato do Russo; e, em outros períodos, retratos diferentes dos mesmos tipos nacionais. Se, neste aspecto, o filme reflecte um estado de opinião, é também um instrumento de acção sobre ela. «Se o Inglês foi apresentado sucessivamente nos «écrans» de maneira desfavorável, depois muito favorável, irónica por fim, isso não é efeito do acaso. Ora, tais períodos em que prevalece um tema são suficientemente longos para poder influenciar um publico de adultos, e, mais ainda, um publico de adolescentes. O cinema não é o unico factor a influir na mentalidade do espectador, mas não deixa de ter certa influencia» (Zazzo).

Os leitores terão observado que muitos adolescentes são extremamente sensíveis ao prestígio físico das vedetas cinematográficas, tomando-as por modelo nos seus aspectos exteriores: vestuário, penteado, atitudes, etc.; os filmes, as revistas ilustradas (de cinema, de modas, de actualidades) agem de maneira directa ou indirecta, uma vez que os adolescentes são também muito receptivos aos modelos vivos do seu meio, sobretudo quando de idade vizinha da sua (preferentemente um pouco superior). Um psicologista britanico fez, nesse sentido, um inquérito entre raparigas e rapazes de 13 a 19 anos da cidade industrial de Birmingham. Eram eles convidados a depor sobre a influencia das personagens cinematográficas nas suas atitudes e nas do sexo oposto.

Alguns resultados: 60% dos rapazes pensam que as raparigas imitam a maquilhagem das actrizes; 65% das raparigas reconhecem ter sido influenciadas sob esse aspecto por esta ou aquela actriz. 40% dos rapazes consideram que são influenciados no corte de cabelo pelos actores de cinema; 73% dos rapazes pensam que as raparigas se penteiam á maneira das vedetas de cinema. 45% das raparigas reconhecem que imitam o andar das actrizes; 23% das raparigas pensam o mesmo dos rapazes, relativamente ao andar dos actores, o que é admitido por 22% dos rapazes. 55% destes julgam imitar a maneira de falar dos actores e 39% das raparigas reconhecem comportar-se do mesmo modo, relativamente ás actrizes; 48% dos rapazes acham que as raparigas namoram imitando as vedetas; mas, nesta matéria, as raparigas apenas admitem tal influencia na proporção de 3%!

E' evidente que a abordagem, experimental ou não, mas que em todo o caso científico, dos efeitos do cinema na estrutura moral dos espectadores menores é muito mais difícil. De novo dificuldades de método: não são já apenas condutas exteriores, simples, de fácil notação mas de condutas muito mais diferenciadas e complexas, envolvendo sondagens nas camadas mais profundas da personalidade, em motivações, por vezes inconscientes que enraizam fortemente na infancia, obrigando a uma consideração evolutiva dos pacientes da observação.

Quando se pretenda assentar em tais investigações a escolha ou censura dos filmes de novo os pressupostos ideológicos, (que se não podem eliminar, mas de que conviria ganhar plena consciência) vêm perturbar a unanimidade das decisões, sobretudo se se trata de adolescentes, por intervirem critérios morais sobre que os adultos não estão de acordo.

Refere Zazzo que uma Comissão de estudos sobre o cinema para crianças e adolescentes que agrupava personalidades de opiniões muito diversas em matéria de censura, se punham fácilmente de acordo quanto a filmes para crianças, o que não acontecia se se tratava de filmes para adolescentes.

Como a estrutura moral das crianças até os 10 ou 12 anos é muito simples, feita de antinomias simplificadoras (o bom e o mau, o bem e o mal), o dano nunca será grande, a não ser que se trate de filmes muito maus: «a criança esquematiza e apenas assimila do filme o que quer, o que pode» (Zazzo).

O psicologista francês cita, a propósito, a fina observação de Mary Field, autora inglesa especializada: «*E' um sinal de adolescencia que a criança se lastime que sejam sempre os bons a ganhar*».

Ocorre-me, a propósito, o que se passa, de maneira geral, com os nossos manuais escolares de história Pátria. Parece-me típico o que se contém no prefácio de um deles, destinado á instrução primária: Se a história é a «grande mestra da vida» e se a nossa é a mais bela do Mundo, torna-se, por isso, mister que os pequeninos escolares a conheçam tanto quanto possível, a fim de, fortalecidos pelos sãos exemplos de tantos dos seus «varões assinalados», poderem receber e legar depois ás gerações vindouras, num esplendor de beleza, de unidade e de renovação, a sublime herança de Portugal eterno».

No texto vibram as notas triunfais e heróicas de um mesmo diapasão. A este respeito, conservo viva lembrança da minha remota instrução primária: ao maniqueísmo moral infantil correspondia aí um maniqueísmo patriótico (ou patrioteiro) em que Portugal era a personificação do bem... e a Espanha carregava com o mal inteiro. Triunfávamos dos vexames (!) futebolísticos que nos impunham «nuestros hermanos» organizando tremendos desafios compensatórios em que reservávamos á representação da Espanha a parte mais fraca. E entre nós circulava com plena aceitação a história de não sei que avançado português, cuja potência de chuto derrubara já o gigantesco e lendário Zamora e matara mesmo (não faziamos a coisa por menos!) um guarda-redes menor do país vizinho.

Ora, prolongada á adolescencia, aquela concepção simplista da história pátria e alheia acaba por ter nefastos efeitos na generalidade dos rapazes e das raparigas: o seu discernimento crítico, o negativismo próprio da idade (alimentados por um difuso sentimento de descrença na generalidade dos adultos) reagem agora ás lembranças infantis, ás sugestões de quantos pelo livro, pela palavra, pela imagem continuam a propor-lhes uma perspectiva ingenuamente idealizada, embora muitas vezes sincera, do passado português. A melhor das intenções pode ter aí efeitos contraproducentes; uma das mais perturbadoras tarefas que de certo se põe ao professor é restaurar em muitos adolescentes o amor esclarecido e viril da pátria; não poucas vezes á exaltação e ao chauvinismo infantis se sucede o derrotismo deletério o profundo cepticismo sobre a capacidade dos Portugueses, que vão buscar confirmação e alimento ao que sabem de nações estranhas: aos seus factos históricos, á pujança dos recursos e realizações materiais, ao avanço das técnicas, ás proezas dos atletas, á envergadura do potencial militar (ó ironia das coisas!) e aos fulgores da cultura, pois as ciências, as artes, as letras, exercem também inelutável fascinação sobre os melhores.

Regressemos, todavia, do atalho paralelo a que nos metemos ao rumo principal destas considerações: o cinema e a formação moral dos menores.

Pais, educadores, censores têm-se preocupado sobretudo, até certo ponto com razão, quer com as impressões de angustia que os filmes possam deixar, quer com os valores que propõem e, neste caso, propendem frequentemente a repudiar todo o filme que dê do homem uma configuração do que nele há de miserando e grosseiro. Mas há risco evidente em propor, aos adolescentes dele e da vida, configuração idealizada e convencional, como procurámos defender nos dois primeiros artigos desta série.

Muito justamente, com maior autoridade e de melhor maneira, formula René Zazzo a questão: «Os verdadeiros problemas do cinema são estes: Qual é o conteudo humano e social dos filmes? Que imagem dão dos homens, da vida, das paixões humanas? Que relação existe entre essa imagem e a vida de que a criança tem já experiência?

O filme alarga-lhe o seu horizonte ou, pelo contrário, falseia-lhe as suas perspectivas?

Quando se trata dos adolescentes o problema é o da iniciação na vida, da inserção no mundo dos adultos, em suma de um problema de cultura geral. E a cultura intelectual e moral é coisa diversa de um conjunto de proibições. O que eu temo no cinema, é menos, a perversão da criança do que a sua passividade e a carencia de espírito crítico perante o espectáculo cinematográfico. Se é de temer um abaixamento moral, é como efeito do embrutecimento devido aos filmes estupidos, ainda quando altamente moralizadores».

Coisa análoga dissera o nosso Eça, com intenção diversa e em outro enquadramento polémico, ao afirmar que só conhecia uma literatura imoral: a má literatura...

E' tempo de acabar. Ao leitor recordo que me trouxe aqui o desejo de afirmar, apoiando-me na autoridade de especialistas, concordancia com a doutrina expressa em artigo de Eurico da Costa, redactor do «Diário de Lisboa», sobre um problema de interesse nacional: o cinema como espectáculo para o publico infantil e juvenil. Neste aspecto, três condições basilares se afiguram indispensáveis a uma satisfatória defesa da higiene mental e a uma sã formação intelectual e moral da nossa juventude: (1) Uma legislação que condicione o acesso dos menores ao espectáculo: perfectível talvez, já a temos, coisa de que nem todas as nações civilizadas se podem orgulhar. (2) filmes (nacionais ou importados) expressamente produzidos para tal publico, para o que investigações científicas, em numero crescente, trazem contribuição preciosa ao já estimável bom senso e á meritória vontade de acertar; (3) a formação de uma opinião publica esclarecida, devendo a Imprensa geral e especializada, a rádio, os cine-clubes, etc., dirigir-se sobretudo aos pais, aos educadores, ás próprias camadas juvenis — sem o que toda a vontade de legislativa fica privada de cabal eficácia.

Não deve, todavia, perder-se nunca de vista que o cinema é apenas um factor (e não dos mais importantes) entre tantos que modelam a personalidade infantil e juvenil. Esquecê-lo não é menos grave do que mascarar um problema grave: é comprometer a própria acção. — RUI GRÁCIO

Uma gralha importante, que modifica o sentido da ideia, introduziu-se no artigo que ontem publicámos. No quarto parágrafo onde se leu: «Em geral comenta os filmes *absurdamente*», deve ler-se: «Em geral comenta os filmes *abundantemente*».

Educação de adultos

O Grupo Desportivo da Mouraria, que se tem esforçado por combater eficazmente o analfabetismo, mantém, em estreita colaboração com a patriótica Campanha de Educação de Adultos, cursos de instrução primária, para que deles aproveitem as pessoas que necessitem de fazer exames rápidamente. As inscrições são feitas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 16 ás 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

O rei da Grécia mantém a reivindicação acerca de Chipre

ATENAS, 2.—«A nação reivindica com todas as suas forças o reconhecimento dos direitos imprescritíveis da comunidade histórica e da civilização: os direitos cívicos e nacionais dos nossos irmãos de Chipre» — declarou o rei Paulo da Grécia, ao abrir esta manhã a primeira sessão da Camara eleita em 19 de Fevereiro.

A este discurso do Trono assistiu nutrida multidão, bem como uma grande representação do Corpo Diplomático.

Os observadores notaram que o rei Paulo não se referiu, neste discurso, á aliança balcanica e que falou no passado das «relações de aliança com a Turquia».

«A Grécia está profundamente desgostosa — afirmou o soberano — com os acontecimentos que perturbam as suas disposições amistosas para com o Governo de um povo a que estava ligado por amizade tradicional e com o qual estabelecera apertados elos de aliança que constituiam um factor importante da sua política externa».

No entanto, o rei Paulo acentuou que «a Grécia continua firmemente dedicada á ideia da paz e á Aliança Atlantica que lhe oferece a principal garantia da sua segurança nacional».

Depois de afirmar que a questão de Chipre terá uma solução pacífica com a ajuda dos organismos internacionais de paz, e que os esforços da nação e do arcebispo Makarios em prol da liberdade, da democracia e da justiça prosseguirão com «dignidade e firmeza», o soberano lembrou as grandes tarefas que incumbem á nova legislatura no domínio interno: reconstrução, fomento económico, melhoria do nível de vida das classes desafortunadas e prosperidade do «conjunto social».—(F. P.).

Engenheiro inglês morto a tiro nas ruas de Limassol

NICÓSIA, 2.—Os rebeldes fizeram fogo, por três vezes, contra um soldado britanico e sua mulher, que seguiam num automóvel, em Quirenia, e lançaram depois três bombas contra o carro. Também ontem, mais tarde, os insurrectos arremessaram três bombas, em dez minutos, destruindo um carro pertencente a um cipriota.

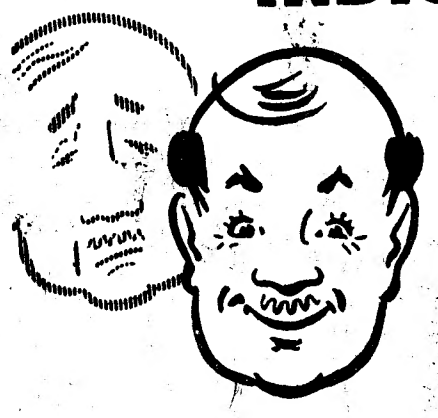
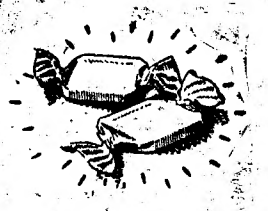
O comissário britanico em Famagusta, R. Eeston, e o comandante do 1.º batalhão do regimento de Leicestershire iniciaram um inquérito acerca de pretensos desmandos cometidos por alguns soldados daquele regimento, na aldeia de Faneros. Foi nessa aldeia que, há dias, um oficial e um soldado do mesmo regimento foram mortos numa emboscada.

Uma mulher da população cipriota grega ficou gravemente ferida, durante o atentado que ontem vitimou um engenheiro britanico, morto a tiro, em pleno dia, numa rua de Limassol. As forças da Segurança determinaram imediatamente severas medidas de repressão nas áreas circunsvizinhas do local, efectuando buscas domiciliárias.—(A. N. I.).

Não beba um vinho qualquer...
...beba vinho
CAMILLO ALVES
BRANCO
PALHETE
TINTO

R. FERNÃO LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261 - 45066 - 40933

NINA (Adultos)
Apresenta á tarde e á noite
O mais famoso BALLET de toda a Espanha
MANUEL FORTUNA
6 figuras nos mais belos bailados

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
PASTILHAS RENNIE

600 contos

de prejuizos causados pelas enxurradas em Vila Real

VILA REAL, 1. — Nos lugares do Vale da Eugénia e Vale da Pontinha, freguesia de Souto Maior, concelho de Sabrosa, deu-se um lamentável desastre provocado pela água que, devido aos ultimos temporais, se encontrava dentro das galerias de uma concessão de minério pertencente á firma Minas de Cerva.

Essa concessão é conhecida pelos nomes Fraga Alta, Fonte dos Mouros, ou Mina Delgada, e é servida por uma galeria principal com muitas ramificações e diversos poços, por onde a água se infiltrou, dando origem ao enchimento da galeria, o que provocou o desabamento de terras e de um poço de 15 metros de profundidade, cujos desabamentos fizeram pressão na água ali existente, provocando um grande peso que fez com que o entulho junto da boca da galeria deixasse passar a água que arrastou toda a estacaria da mina, entulho da escombreira e, galgando por um monte abaixo, abrisse um caminho com cerca de seis metros de largura e dois de profundidade, arrastando consigo todos os terrenos por onde passou.

A enxurrada, chegando ao Vale da Eugénia, rebentou com os muros das propriedades, destruindo todo o terreno de cultivo, ficando sómente á vista as pedras que vieram com a água. Como esta não cabia no ribeiro, levou um pontão e uma pequena represa que estava situada no lugar do Lameirão, cujas pedras com mais de três mil quilos de peso, foram parar a uma distancia de cerca de 500 metros.

Os terrenos que marginam o ribeiro ficaram, na sua maior parte, sem os muros, desviando a água o seu curso pelo meio das propriedades. Numa distancia de três quilómetros, vêem-se ainda as sementeiras arrancadas, considerando-se os prejuizos avaliados em cerca de 600 contos. Não se registaram desastres pessoais.

Se a gerência das Minas de Cerva não tomar as devidas precauções, os proprietários dos terrenos invadidos pelas enxurradas, a continuar os temporais, ficarão com as suas propriedades completamente destruidas.

No local compareceram o presidente e vereadores da Camara de Sabrosa e outras entidades que prometeram tratar do assunto junto do chefe do distrito.

Tauromaquia

Em Espanha

MADRID, 2—Na Monumental de Madrid, com touros de Villamarta, difíceis, foi por Victuriano Posada confirmada alternativa a Chacarte e ao português Joaquim Marques que esteve valente e matou pronto. Em Palma de Maiorca, com touros de Cubero, foram ovacionados Martorell, Damaso Gomez, que cortou uma orelha, e Francisco Mendes, também com corte de orelha e volta á arena depois de grande faina no seu 1.º, voltando a ser ovacionado no ultimo.

Em Sevilha ouviram protestos Antonio Bienvenida e Joselito Huertes e foi gravemente colhido Gregorio Sanchez, que tomava alternativa.

Em Saragoça, também ouviram protestos Aparicio e Antonio Ordoñez e aplausos Antoñete, que deu volta á arena.—(Efe).

VIDA ARTÍSTICA

Uma brilhante exposição *de pintura de João Reis* na Sociedade de Belas-Artes

Ao ver esta exposição, na qual as cores vibram, intensamente, até ao delirio, como na paleta de Tintoretto, as paisagens sorriem em estado de graça, a beleza é constante e o espírito mergulha nas mais exaltantes «feéries», e onde Lisboa surge, por vezes, com bizarros aspectos arrabaldinos, ainda desconhecidos, e outras com retalhos de poesia popular, colhidos de fresco, numa transfiguração de soberano encanto — pode dizer-se que João Reis atingiu o ponto mais alto da sua carreira. Foi bom acreditarmos nele para que nos devolvesse, êm espírito e realidade plástica, estas quatro dezenas de obras, que se não nos surpreendem, porque a sua carreira brilhante as pressagiava, são, no entanto, a afirmação completa de um notável pintor que a si próprio se encontrou, vencendo para além da batalha das formas, das linhas, e das cores a escola da sua pintura. Filho dilecto de Carlos Reis, que ao morrer lhe entregou a paleta luminosa de mestre, e que nesta exposição, colocado ao centro, num magnifico retrato, como que vive, numa alucinante ressurreição — João Reis, na verdade, levou mais longe, numa decisiva e triunfal jornada, o que se pode chamar a lição histórica da escola do Ar Livre. Como lhe fez perder a rusticidade agreste da paisagem, de que tantos acusam, apenas, o sentido material, dando-lhe uma misteriosa e harmoniosa vida espiritual, uma sentida expressão artistica, uma fremente sensibilidade em que o pintor se entrega, numa exaltação de todos os sentidos, á alma da Natureza. João Reis como que fundiu a realidade com a poesia. Com olhos novos e recordações agudas, ele tanto arranca á paleta orquestrações musicais, de azuis e de cinzentos, de névoas e de sombras, de prateados foscos e de roxos apagados, como sinfoniza vermelhos rutilantes estezias de oiro, irradiando por largos horizontes, e ocres obsediantes de Sol, que parecem arder no seu igneo foco.

Nesta exposição, da Sociedade Nacional de Belas Artes, entre muitas coisas boas, há dez, vinte quadros que se podem considerar outras tantas obras-primas. Repare-se como João Reis tem o talento da composição. Como sabe arrancar á matéria árida os mais potentes efeitos. Valorizar qualquer tema. Ver *diferente*. Na sua admirável galeria há um trabalho que, tecnicamente, nos pode dar a prova. Trata-se de um canto daquele luminoso varandim de Santa Luzia, sobre a velha Alfama, de telhados muito juntinhos, como que esfarrapados e pobres, em vários planos, que desce até ás águas de ametista do Tejo. Bastou-lhe um canto, com uma coluna de pedra, um pedaço de azul do Céu, umas folhas de Outono. — para compor uma obra que é, impressionantemente, lisboeta. Isto significa que João Reis procura sempre dar aos temas uma nova expressão e, arrancando-os da realidade, os impregna de lirismo.

Mas não é esse o quadro máximo da exposição. Eles são muitos. Rodeiam-nos. Falam-nos a sua linguagem de cores, e nós hesitamos entre tantos tesouros, tantos apelos de beleza.

Veja-se, por exemplo, no *Tejo ao entardecer*, com a sua esquadra de fragatas, acolhidas, talvez, como asas encrespadas pelo vento, num cais. As tintas escorrem das velas, rebrilham nas águas, cintilam no espaço, quase trespassam, em átomos ardentes, a própria visão. Qualquer coisa em que as tintas deliram refazem, dentro do caracter português do pintor, uma das melhores obras de Turner. Mas esse jogava apenas com as brumas nórdicas e as epilepsias solares do poente, enquanto João Reis, no país da luz, molha nas próprias águas do rio, incendiadas e multicores, os pinceis exuberantes. Mas o grande colorista afirma-se ainda melhor em «Acampamento de ciganos», tela enorme, vermelha, ardendo, faulhando, encandeando a retina, pintada sob os arcos do Aqueduto das Aguas Livres, entre barreiras incandescentes, que reverberam fogo, onde acampou uma tribo de zingaros. Acção e cenário, isto é, personagens e meio, atmosfera, local, tudo se conjuga para nos dar essa tela exasperada de luz, que nos faz lembrar o sacro monte de Cordova, onde vivem os ciganos espanhois. Outra do mesmo género, mas de uma cor diferente, é o *Monte Branco*, aqui ás portas de Lisboa. Como João Reis soube transmitir-nos a terra árida, escalvada, queimada, na sua desolação, que reverbera de calor! No primeiro plano, algumas figuras e umas pobres barracas. Esvoaça a saia, ou o corpete vermelho de uma cigana, e isso basta para, na sugestão, nós evocarmos a vida nomada da raça, o seu destino sem pátria, a sua miséria ancestral. Nestas duas telas, João Reis como que descobre novos horizontes á pintura portuguesa: o drama da própria terra, estéril, abandonada, azorragada pelo Sol. E' um efeito plástico que, embora já obtido pelos naturalistas franceses, só agora, que nos lembre, surge na pintura nacional.

«Cabeça antiga», do pintor João Reis

Como contraste, João Reis pinta a vida humilde dos bairros pobres, uma outra Lisboa por que ele se apaixonou. E' um contraste curioso que nos dá uma personalidade, de temperamento, se não aristocrático, requintado, esse seu amor pelo povo, através das ruasinhas estreitas de Alfama, *Santo Estevão*, o *Beco do Carneiro*, *Canto de São Miguel*, — cenários tipicos, caracteristicos, em que há janelas romanticas, vasos de sardinheiras, cunhais de azulejos, prédios de ressalto, paineis religiosos. O pintor sabe sempre escolher o melhor angulo, a perspectiva mais pitoresca, num poético e sentimental roteiro.

Vêm depois os jardins, os parques da cidade, que parecem — passe o paradoxo — pintados em verso. Sob ceus de cinza e oiro, de um intenso azul, abrem-se flores maravilhosas e as árvores, mesmo escassas, sugerem grandes massas florestais. Que encanto aquele lago de safira, em cujo primeiro plano se recorta o perfil esguio de uma árvore. As tintas são, musicalmente, dadas — repetimos a frase porque a sensação visual como que se torna auditiva pela cor. E há mais, como esse *Entardecer*, no Jardim Colonial, em que as árvores, exóticamente, parecem enfeitiçantes quissanges; a «Saibreira», terra sangrenta, aberta em profundas feridas e o «Largo de Pelourinho», de tranquila e pura atmosfera. Terminamos com a «Cabeça antiga», em que João Reis nos deu o enigma da alma feminina. Não será a musa giocondesca da pintura, que inspira o artista e preside a esta notável exposição? Talvez! Só por ela vale a pena admirar a obra de João Reis!

Atropelou e fugiu

deixando na estrada um moribundo

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 2 — Quando, cerca das 20 horas, seguia tranquilamente pela berma da estrada nacional Porto-Lisboa, no lugar de Carcavelos, freguesia de S. Tiago de Riba-Ul, deste concelho, o sr. Germano da Silva, de 57 anos de idade, casado, coveiro e jornaleiro, daquele lugar, foi projectado a distancia por um automóvel que tentou fazer uma ultrapassagem.

Pedidos socorros, compareceram rápidamente os Bombeiros Voluntários desta vila que transportaram o ferido ao hospital. Porém, apesar desta solicitude, o pobre homem não resistiu aos ferimentos recebidos e faleceu pouco depois.

O automóvel é do sr. Manuel Gomes Giro, da Vila da Feira, e era conduzido por um seu filho que, após o acidente, se pôs em fuga, abandonando o veículo, com mais dois ocupantes que transportava.

O horário de trabalho

para o comércio de Vila Real

VILA REAL, 1 — O Grémio do Comércio de Vila Real deliberou que a abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais da cidade deverá ser, a partir de amanhã, até 8 de Outubro, em harmonia com o seguinte horário: abertura ás 9 horas e encerramento ás 13; reabertura ás 15 e encerramento ás 19. Os retalhistas de vinhos, durante o período da hora de Verão, podem conservar os seus estabelecimentos abertos até ás 22 e 30.

Uma conferência no Museu de Arte Antiga

O director do Museu dos Coches, sr. Augusto Cardoso Pinto, faz, depois de amanhã, ás 21 e 45, no Museu de Arte Antiga, uma conferência sobre «A cruz processional da capela de D. Catarina de Bragança, rainha de Inglaterra». A conferência será ilustrada com projecções.

50 feiras

regionais e periódicas armaram-se hoje em todo o País

O calendário das feiras é a parte mais substanciosamente económica do Borda de Água. Há as que se efectuam nas primeiras ou nas segundas segundas-feiras de cada mês, as que se guardam para a ultima segunda-feira antes do fim do mês, as que são móveis, as que são mensais, as que são semanais e as que são anuais. Ao todo—marca a folhinha—houve hoje, espalhadas por todo o País, por isto ou por aquilo, mas sobretudo porque era segunda-feira, e, para mais, segunda-feira da Páscoa, cerca de cinquenta mercados, desde o de Viatodos, para os lados de Barcelos, ao de Marinha das Ondas para as bandas da Figueira, pois é no Norte, sobretudo, que mais subsistem os velhos processos de troca de produtos e comércio.

Algumas dessas feiras, com o andar do tempo, evoluiram, mudaram o seu cunho pagão—o culto de Mercurio...—para um significado puramente económico. Mas a desmentir este sentido utilitário, outros, precisamente, evoluiram no sentido de uma prática religiosa, pondo de parte o interesse mercantil.

Tal é o caso do mercado anual de Caneças, que ainda aqui há anos levava á pitoresca região do concelho de Loures farta concorrência de vendedores e compradores. Era um mercado garrido, movimentado que festejava Pã e a Senhora do Rosário, venerável na sua capelinha de Caneças. Depois, outros mercados foram surgindo nos arredores e por todo o concelho. Pã foi tocar flauta para outros lugares, deixando que mais calmamente os crentes pudessem ajoelhar aos pés do altar da sua devoção.

Três dias, a contar de ontem, domingo, que já houve arraial, durará a festa, expulsos os vendilhões do templo. Hoje, houve missa, procissão, foguetório, quermesse, um dia grande de festa, enfim, que terminará amanhã, «para acabar com os restos». Do mercado anual, disso é que nada. Quase até não há lembrança.

A jornada de Outão

promovida pela «Republica»

O nosso prezado colega «Republica», mantendo uma tradição que data de 1938, promoveu ontem uma distribuição de brinquedos, amendoas e objectos de uso pessoal ás centenas de crianças internadas no Sanatório de Outão, que deram largas ao seu grande contentamento. Procedeu á distribuição um grupo de senhoras, sob a orientação do nosso prezado camarada na Imprensa sr. Luís Ferreira, em nome do jornal «Republica», e a ela assistiram o director daquele estabelecimento hospitalar, dr. Cipriano Mendes Dórdio, o respectivo pessoal e as famílias dos internados.

Escanhoe-se bem, mas còmodamente graças a este creme

Aprecie barbear-se mais depressa, com mais esseio... liberte-se do ardor provocado pela lâmina... se tem uma pele sensível, proteja-a melhor.

O creme de barbear de luxo WILLIAMS — com a sua notável fórmula baseada num Extracto de Lanolina que é exclusivo seu — garante-lhe agora as duas vantagens que os homens procuram num creme de barbear.
Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas.
Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele
Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Lily Neves

Max

Anita Guerreiro

Zeca Fonseca

Guida de Carlo

Ausenda Miranda

Vítor Lima

Lucinda Amaral

Paulo José

Maria Leonard

Sara de Abreu

Lyne Motta

António Silva

Irene Isidro

Salvador

ABRIU HOJE A BILHETEIRA

NO

COLISEU

PARA A VENDA DOS RESTANTES BILHETES PARA A ESTREIA, AINDA ESTA SEMANA

DO GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A SUPERFANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

Original de **AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ e EUGÉNIO SALVADOR** com musica de **CARLOS DIAS** e **TAVARES BELO**

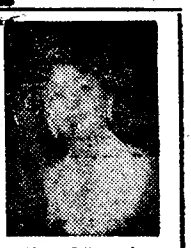
UM ESPECTÁCULO DE NOTÁVEIS ATRACÇÕES
COMO NUNCA SE FEZ EM PORTUGAL

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 — PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

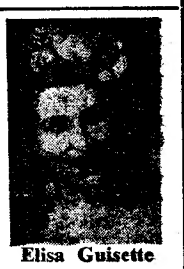
Mai-Lan

Humberto Madeira


Nina Monteiro

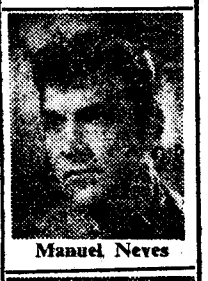
Carmen Almeida

Deolinda Abreu


Elisa Guisette

Carlos Alberto

Fátima Maria


Manuel Neves

Maria Vitória

Maria de Sousa

Alice Marques

BALLET «THE PEGGY O' FARRELL»

Finalmente, amanhã, O MONUMENTAL *apresenta*

Uma das maiores obras de JEAN RENOIR

FRENCH-CANCAN

(ADULTOS)

UMA DANÇA INEBRIANTE!...
UM RITMO ARREBATADOR

Interpretado pelos extraordinários actores

JEAN GABIN ● FRANÇOISE ARNOUL ● MARIA FELIX
EDITH PIAF ● PATACHOU

Em complemento, o documentário futurista

A SÍNTESE DO AMOR

Dist.: **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

TECHNICOLOR

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Emp.ª Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

A's 21,30 (13 anos) a obra-prima de **G. Bernard Shaw,** tradução de **Gonçalo Gomes**

SANTA JOANA

com **Mariana Rey Monteiro** na protagonista

Jorge Silva

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira, Armando Dias,** Natalina Proença, **Jorge Silva,** Angela Nunes e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. —(Adultos).

ULTIMOS DIAS

Maria Vitória

DESPEDIDA DE UM EXITO

A PEÇA QUE FAZ RIR LISBOA INTEIRA

Ele aí está!

18 LINDAS CANÇÕES! UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»!
GRANDE SUCESSO DO CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE

HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES e o grande actor cómico brasileiro *SPINA*

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45—PARA ADULTOS
Empresas: «*Engénio Salvador-Rui Martins*» e «*Giuseppe Bastos*»

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS ANOS!

DANCING DE LUXO

MAXIME

PARA 18 ANOS

A sala tem aquecimento

5.ª FEIRA: ESTREIA DE ALTA SENSAÇÃO

A voz de oiro do disco e da canção:

ANA MARIA GONZALEZ

A super-atracção de maior fama no mundo do music-hall

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: "LADY GODIVA" CAPITÓLIO e PALÁCIO

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15 - 21,30
Despedida do maravilhoso filme de **Walt Disney**
A PLANÍCIE IMENSA
No programa: **SIÃO**
(Para maiores de 6 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
2.ª semana
do filme falado em português
RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO
PARA 13 ANOS
Cinemascope — Tecnicolor

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 18,15 e 21,30
2.ª semana
Ultimos dias
A maravilhosa obra do cinema de alta qualidade e valor moral
O DESPERTAR
com **Gregory Peck** e **Jane Wyman**
Tarde (6 anos). Noite (13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 (13 anos)
O sensacional filme
20.000 Léguas Submarinas
* * *
A's 18,15 (6 anos)
O filme em tecnicolor
NO MAR DAS CARAIBAS

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
Despedida da maravilhosa obra de **Walt Disney**
A PLANÍCIE IMENSA
Falado em português
(Para maiores de 6 anos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
A triunfal farsa de gargalhada
TÓTÓ NO MANICÓMIO
Em ferraniacolor, com **Franca Marzi**
Em compl.: A célebre obra-prima
O CEU SOB O PANTANO

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
A DAMA E O VAGABUNDO
1 DE ABRIL DO ANO 2000

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
MASSACRE
ILUSÕES DA VIDA

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (Adultos)
M A M B O
NASCI PARA BAILAR

TIVOLI TEL. 50595
Um filme em CINEMASCOPE
2.ª SEMANA de **Clark Gable** e **Susan Hayward** na película de amor e aventura
O Aventureiro de Hong-Kong
As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(Para Adultos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana
triunfal do maravilhoso filme
A mão esquerda de Deus
(13 anos)
com **Humphrey Bogart** e **Gene Tierney**
em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
3.ª semana - O apaixonante romance
AS DUAS ÓRFÃS
Em maravilhoso colorido **Eastmancolor**, com **Myriam Bru, Milly Vitale e Nadia Gray** — (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)
Um êxito de gargalhada
UMA GAROTA A BORDO
com **Dirk Bogarde** e **Brighite Bardot**
GERALD SHAW em órgão de cinema

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
O colossal êxito de gargalhada
TÓTÓ NO MANICÓMIO
em ferraniacolor, com **Franca Marzi**
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 todos os dias
A's 21,30 (13 anos)
ESTREIA
O caso célebre de Lady Godiva, que foi condenada a atravessar as ruas de Coventry nua, montando a cavalo
(13 anos)
LADY GODIVA
Tecnicolor
com **Maureen O'Hara** e **George Nader**
Victor McLaglen

PALÁCIO T. 47163
A's 21,30 **Estreia**
da espectacular produção em Tecnicolor
LADY GODIVA
(13 anos)
Maureen O'Hara, George Nader

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A encantadora superprodução musical em Cinemascope
DANÇANDO NAS NUVENS
com **Gene Kelly** e **Cyd Charisse**

CASINO ESTORIL
A JANELA INDISCRETA
A's 21.30 (Adultos)
com **Grace Kelly**

NO **ABC** Telef. 366783
Emp. José Miguel de Espectáculos, Ld.ª
APRESENTA EM PLENO ÊXITO
MUITAS... E BOAS!
A REVISTA DA MOCIDADE, DA ALEGRIA e DAS MULHERES BONITAS!!!
(Espectáculo para adultos)

TRINDADE
Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(para maiores de 18 anos)
HOJE, ás 21 e 45 horas
"Já aqui estive"
de PRISTLEY
O MAIS MODERNO E ARROJADO DRAMATURGO DA ACTUALIDADE
Preços: de 3$00 a 30$00
Telef. 20000

VIELA
Rua das Taipas, 14 — Telef. 27256
O restaurante mais típico de Lisboa

Maria Albertina
Maria Albertina e Sérgio
Todas as noites á frente dum brilhante Elenco Jante e ceie na **VIELA**
Assistência artística de **Linhares Barbosa**—Adultos

Restaurante TABUAS
RUA BARROS QUEIRÓS, 51
Almoços e jantares com 3 pratos á escolha, 25$00.

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

CASINO ESTORIL
Na próxima QUINTA-FEIRA, 5 no «WONDER-BAR»
ULTIMA APRESENTAÇÃO de
AMÁLIA
que parte no dia 8 para Paris
Marcam-se bilhetes para o «WONDER-BAR»
Telefone 060730 — (Adultos)
O Restaurante está tomado pelo CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA

Teatros e Cinemas

Teatro no Porto

«Mujeres ó Diosas», no Sá da Bandeira

Com a bilheteira esgotada desde há dias, estreou-se na noite de sábado, no velho Sá da Bandeira, a grande revista espanhola, diremos antes internacional «Mujeres ó Diosas», em dois actos e vinte e dois quadros, que muito pouco tem de comum com as nossas revistas, e é muito mais para ver que para ouvir.

Seja-nos permitido antes de mais uma afirmação: o espectáculo, em todos os seus pormenores, é exactamente o mesmo como em mais de mil representações se apresentava no «Madrid», da capital espanhola, facto que registamos com o maior aprazimento, tanto mais que tal raríssimo aqui sucede.

Desta feita nada há a dizer, o que é caso para rendermos o nosso agradecimento a quem o merecer. O Porto viu um grande espectáculo, onde nada falta: luxo, graça, beleza, movimento, frescura e ritmo sem quebras.

O publico teve, todo ele, a sensação nítida de que estava a viajar, de que foi ao «Folies Bergéres», e que de ali estava assistindo á sua actual revista «Ah! Quelle Folie...» ou coisa semelhante, parecendo-lhe ter acordado dum sonho lindo, quando á saída viu que estava na sua terra, na sua «aldeia com «eléctricos» muito maus por sinal, como lhe chamam os que nunca saíram para longínquas terras e da sua nunca tiveram saudades...

Os quadros e «sketchs», uns de realidade, outros de fantasia, sucedem-se em tal ritmo, que as duas horas e poucos minutos em que a revista decorre, nos dão a sensação nítida de que os relógios pararam no fim do primeiro acto. E' director e primeiro actor Adrian Ortega. Nicole Blanchery, Mercedes Llofriu e Quique Camoiras são as primeiras figuras, respectivamente vedeta internacional, primeira vedeta e primeiro actor cómico. Outros nomes figuram na primeira linha, tais como o do cantor Juan de Juan, Manolo del Rio, notável estilista do canto espanhol, Glória Braxi, segunda vedeta, Amparo Puerto, tiple cantante, e outros cujas actuações foram sempre seguidas de grandes aplausos de toda a assistência.

Mas a maré alta dos aplausos, sem duvida merecidissimos, verificou-se sempre que em cena terminava os seus numeros o «ballet» alemão «Hiller Girls», sob a direcção de Gertrude Hiller. Não há duvida de que este «ballet» é a alma do notável conjunto das «Mujeres ó Diosas». São 14 jovens, altas, bonitas, elegantes, rigorosamente iguais, como figuras geométricas; e sempre que se movem impressionam pela perfeição dos movimentos, como se de autómatos se tratasse.

G. C.

Atrás do reposteiro

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra realiza, na quinta-feira, um espectáculo no Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, com a tragédia de Eurípedes, «Medeia».

—Com vista á digressão que projecta efectuar no Porto, a companhia do Teatro ABC vai começar a ensaiar a revista «Viva o homem».

—Concluiram o contrato com o empresário Vasco Morgado os artistas brasileiros Renata Fronzi e César Ladeira. Há, porém, negociações em curso para que a sua permanência na companhia do Teatro Variedades se prolongue por mais alguns dias. Em relação a todos os outros se tem por assente a prorrogação dos respectivos contratos.

—Deve realizar-se amanhã, no Teatro Avenida, o ensaio-geral da peça «A' esquina da noite».

—E' provável que o actor Raul Solnado não possa participar dos espectáculos infantis que estão a realizar-se no Teatro ABC.

—O actor Holbeche Bastos segue dentro de alguns dias para o Porto a fim de participar do desempenho da peça «Atrás da porta», na sua representação no Teatro Águia d'Ouro.

—Com a revista «Abril em Portugal», remodelada, a companhia do Teatro Variedades sempre deve ir apresentá-la no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A fim de apresentar o pedido de subsídio do Fundo do Teatro para companhias itinerantes, deve chegar a Lisboa o actor Rafael de Oliveira, do Teatro Desmontável, cuja actividade artística é feita totalmente na Província.

—As zarzuelas «La Verbena de

(Continua na página seguinte)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

la Paloma» e «Molinos del viento» constituem o segundo dos espectáculos que a companhia Sagi Vela está a realizar no Teatro Monumental.

—O Circo Alegria, que tem estado a funcionar em Cascais, com muito agrado, vai brevemente instalar-se na Parede.

Uma peça discutível

em cena no Trindade

O Teatro de Pristley misto de policial e de trágico, prende o espectador por tal forma, que lhe não permite um desvio da atenção.

Em «Já aqui estive», uma das suas peças mais corajosas, pergunta-se: pode haver duas existências? Uma pessoa pode ter duas vidas?

A estas interrogações responde o dramaturgo na sua peça que o Teatro d'Arte põe corajosamente em cena. Os artistas do elenco do Teatro da Trindade deram-lhe o desempenho adequado, figurando nele alguns dos primeiros nomes da cena portuguesa. A Maria Lalande, Cecília Guimarães, Samwell Dinis, Augusto de Figueiredo, Jacinto Ramos e Carlos Duarte cabe a responsabilidade do desempenho, de uma grande homogeneidade e altura plena.

Ben Bucker, D. Pipas e Grelha

três estreias de amanhã na luta livre

A jornada de amanhã á noite, no Parque Mayer, para o «Cinturão de Lisboa», é assinalada com a estreia na competição de três lutadores: Helder Grelha, o pugilista algarvio que defrontará José Luís; Ben Bucker, «El touro de las Pampas» que jogará contra Saludes; e D. Pipas, campeão nacional dos meios-médios que será oposto ao mexicano Febrer.

Numa sensacional desforra: Carlos Rocha contra Sureda.

Eugénio Salvador

Os artistas da companhia de revistas Eugénio Salvador, Rui Martins e Giuseppe Bastos, que no Coliseu continuam a ensaiar a fantasia «Fonte Luminosa», de acordo com os outros elementos da empresa, ofereceram ao seu director e ensaiador Eugénio Salvador, que ontem fez anos, uma artística lembrança como expressão de muito apreço pelas suas qualidades artísticas e ainda pela justificada simpatia que desfruta entre todos quantos com ele trabalham. Foi a actriz Irene Isidro quem, em nome de todos, fez a sua entrega, que serviu de pretexto a demonstração de grande camaradagem.

1.as apresentações

Lena e Maria, na «Tágide» e «Palm Beach»

O dueto argentino que se apresentou agora na «Tágide» e «Palm Beach» com grande êxito, constitui um excelente conjunto que foi uma verdadeira revelação. Leda e Maria, duas jovens argentinas, trazem-nos uma bela mensagem do seu país, após uma actuação que se pode considerar triunfal em várias capitais europeias.

Vestindo trajos típicos dos Indios da cordilheira dos Andes, Leda e Maria interpretaram canções do velho folclore sul-americano: danças guerreiras, poéticos cantos de amor e lamentação, alegres melodias. Algumas, directamente captadas do folclore autoctone, são cantadas, no próprio dialecto índio, pelas duas artistas, que, ambas jovens, se impõem pela sua presença e pela excelente tonalidade das suas vozes, perfeitamente treinadas e harmoniosas.

Toda a poesia destes canticos (canticos, porque ultrapassam a vulgar concepção de canção) nos é transmitida pelas duas artistas que se acompanham elas próprias á guitarra e com o tamboril do instrumental musical dos Indios sul-americanos.

Um repertório variado e sempre interessante contribui para o pleno agrado destas duas artistas, cujo nome ficará em lugar de evidência no rol dos êxitos daqueles conhecidos «dancings»-restaurantes.

Exibiu-se ainda a cantadeira de fados Maria da Conceição. Com a eficiência de sempre, Jimmy animou a actuação do conjunto de Jorge Brandão.—*G.*

Despede-se hoje

«Vinte mil léguas submarinas»

A empresa do Monumental, de acordo com «Exclusivos Triunfo», decidiu repor na sua tela, agora a preços reduzidos, o filme que foi o grande êxito cinematográfico da época 1955-56, «Vinte mil léguas submarinas». No entanto, em virtude de contratos anteriormente firmados, será hoje o ultimo dia de exibição desta obra-prima de Walt Disney, filmada em cinemascópio e tecnicolor, sonorizada pelo processo estereofónico de 4 bandas magnéticas. O filme, baseado no livro de Julio Verne, já foi visto naquele elegante cinema por mais de 80.000 espectadores.

Dizem os leitores...

Prédios com numeros idênticos na Avenida dos Estados Unidos da América

Continuamos a receber cartas de moradores da Avenida dos Estados Unidos da América que se lamentam do desprezo a que são votados por quem não dá ouvidos ás suas justificadas queixas.

Temos presente uma carta de um morador daquela artéria, que chama a atenção de quem de direito para o absurdo de haver na referida avenida prédios com numeros idênticos. Assim, por exemplo, existem o n.º 5 e lote n.º 5, o que ocasiona, frequentemente, atrasos na distribuição da correspondência com os consequeentes prejuizos para os destinatários A correspondência entregue indevidamente é colocada nos *devolvidos*, e só depois de passados alguns dias — ás vezes dez e mais — é que é distribuida novamente.

Apontamos o caso á consideração das entidades responsáveis.

Mais um pavilhão

para a Casa de Repouso dos Alfaiates

A Casa de Repouso dos Alfaiates tem uma área de terreno com 18.000 metros quadrados, em Albarraque, junto da estrada que conduz a Carcavelos, onde possui um pequeno edifício já ocupado por alguns profissionais de ambos os sexos. Este edifício não possui, porém, condições para albergar outros profissionais, quando, precisamente, mais de vinte, de ambos os sexos, requereram internamento imediato. Por esse motivo, a direcção da Casa de Repouso dos Alfaiates resolveu em Junho do ano findo mandar elaborar um projecto para ampliação e construção de um novo pavilhão destinado a alojar os referidos sócios inválidos, dando-lhe a Caixa de Previdência e o Sindicato respectivo o necessário apoio. A execução do projecto está apenas dependente da aprovação do sr. ministro das Corporações, que não deixará, por certo, de lhe dar a sua concordancia, tendo em conta os fins a que ele se destina. O novo pavilhão reune as condições indispensáveis a uma casa de repouso pelo que a iniciativa não poderá deixar de ser considerada com simpátia e espírito de colaboração.

Vida musical

Professores alemães no Conservatório Nacional

Amanhã, terça-feira, ás 21 e 45, realiza-se na sala de concertos do Conservatório Nacional um concerto de «Intercambio Musical», com a colaboração do Conservatório Nacional e dos Serviços Culturais da Legação da Alemanha, para apresentação dos artistas alemães prof. Willy von Beckerath (violoncelo) e Eummeran von Lerchenfeld (piano).

Os convites para este concerto podem ser levantados na Legação da Alemanha e na secretaria do Conservatório Nacional.

FINALMENTE HOJE!

NOS CINEMAS

CAPITÓLIO

E

PALÁCIO

A sensacional estreia do notável episódio histórico que foi cantado por poetas e trovadores

EXCLUSIVO DA DOPERFILME PARA 13 ANOS

MAUREEN O'HARA · GEORGE NADER

com VICTOR McLAGLEN · REX REASON

TORIN THATCHER · EDUARD FRANZ · ARTHUR SHIELDS

A DAMA QUE PARA SALVAR O SEU POVO E PÔR TERMO A LUTAS SANGRENTAS FEZ O PERCURSO QUE PODIA SER A SUA VERGONHA, MAS QUE FOI A SUA GLÓRIA

BILHETES A VENDA PARA A 1.ª SEMANA

TEATRO Monumental

Empresa VASCO MORGADO

A's 20,30 e ás 23 (13 anos)

SAGI-VELA

com a sua Companhia de operetas e zarzuelas

na imortal obra-prima de

FRANZ-LEHAR

(ultima representação)

O CONDE DE LUXEMBURGO

Uma deslumbrante montagem

Um elenco sem confrontos

Inesquecível musica dos romanticos bailes da Viena imperial

AMANHÃ

LA VERBENA DE LA PALOMA

e

MOLINOS DE VIENTO

TEATRO VARIEDADES

EMPRESA VASCO MORGADO

HOJE: ÁS 20.30 E 22.45

ABRIL EM PORTUGAL

COSTINHA

LEONIA MENDES

GLORIA MAY

Dezenas de mulheres lindíssimas

E

MARIA DE LURDES RESENDE

Preços populares

PARA ADULTOS

TEATRO AVENIDA

Empresa VASCO MORGADO

Subsidiada pelo Fundo do Teatro

BREVEMENTE

O novo original de

ARMANDO VIEIRA PINTO

À ESQUINA DA NOITE

numa encenação de

VIRGILIO MACIEIRA

com cenários de

FERNANDO RAMALHO

pintados por

MANUEL CUNHA E SILVA

INTÉRPRETES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

MADALENA SOTTO, LUISA NETO, EUNICE MUÑOZ, SARA VALE, MÁRIO SANTOS, ARTUR SEMEDO, ÁLVARO BENAMOR, MARIA EMÍLIA BAPTISTA, SUSANA PRADO e ASSIS PACHECO

(ADULTOS) ✱ A's 22 HORAS

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

*** ASCENSÃO DA NAZARÉ — E' decerto a Nazaré em Portugal, senão o primeiro chamariz de turistas estrangeiros, especialmente franceses, um dos mais fortes apelos da nossa margem atlantica, tão rica em pitoresco e em paisagens simultaneamente gráceis e viris, que respiram sonho e possuem a luz acaso mais transparente e brandamente exaltante de toda a Europa. A praia dos humildes heróis da pesca, com as suas brancas areias e os seus barcos de alta proa fenícia, decorados de símbolos ingénuos e alacres, de nomes piedosos, a antiga vila de imarcescível e secreta alvura, alcandorada na penedia — começam a ganhar celebridade mundial. Já em Londres e em Paris, entre outras capitais, os figurinos da Nazaré têm os seus fervorosos admiradores. Portugal, valha a verdade, não esquece tão-pouco essa joia sem par do seu património natural, tão rica em motivos folclóricos. Acaba assim de realizar-se na Nazaré, com grande numero de concorrentes, o primeiro concurso de foquins e trajos regionais, por iniciativa da Comissão de Turismo e com a colaboração do S. N. I. A abrilhantar o concurso, que constituiu um êxito real e muito expressivo, exibiu-se, com geral agrado, o rancho folclórico Tá-Mar. O recato, a autenticidade da Nazaré, não desvirtuada pelo interesse que a envolve, continua a ser, no meio de tudo, o seu maior e indiscutível encanto.**

*** OS PROBLEMAS DA EMIGRAÇÃO — Anuncia-se que a Junta de Emigração não autorizou o contrato de emigrantes portugueses para uma empresa da África do Sul. Havíamos há dias, justamente nesta secção, registado o apreço em que os operários da nossa terra são tidos naquele país, onde têm dado provas da sua capacidade. Referíamo-nos também a uma idêntica procura de trabalhadores portugueses na Venezuela e recomendávamos, em face da situação, estas mesmas cautelas de que a Junta efectivamente se não dispensou. A emigração para longínquas regiões não pode, não deve ser uma precipitada aventura. Reconhecida, para mais, como o é, a qualidade dos artífices portugueses, amplamente se justifica o exame minucioso dos eventuais contratos — uma atitude reflectida e prudente ante a importancia e a gravidade do problema.**

*** VITÓRIA DO ESPIRITO — O castro romano da Torre de D. Chama foi adquirido pelo Estado. Louvável iniciativa, porventura tardia, mas da qual há a esperar a recuperação e a conservação de um valioso monumento histórico, até agora votado ao abandono, no Alto de S. Brás, onde as suas defesas e fortificações têm sofrido depredações e atentados dos séculos. E' sempre tempo de começar e a hora da reabilitação, seja ela a de uma mole de pedra arruinada, representa um triunfo da esperança, uma vitória do espírito, ponte lançada do passado para o futuro.**

*** POR LONGES TERRAS — Quando o «Vera Cruz» estava já atracado ao cais de Buenos Aires, rompeu as amarras, devido á força do temporal que fustigava aquela cidade, e garrou. Ainda caíram á água as pranchas de desembarque. Graças, porém, á intervenção do pessoal do Corpo de Salvamento da Prefeitura Marítima, o paquete português voltou novamente a amarrar, sem que chegassem a verificar-se desastres pessoais. Assim se reduziu afinal a um pequeno contratempo este acidente que poderia, com menos sorte favorável, ter originado a perda de muitas vidas humanas.**

*** JORNAL PEQUENO — Passou ontem por Lisboa, de avião, em viagem oficial, o dr. Van Heuven Godhart, alto-comissário da O. N. U. para os refugiados, que vai visitar diversos países das Américas do Sul e Central. * De um choque de locomotivas na estação de Campolide, sem acidentes pessoais, resultou sair dali o comboio do Leste, na madrugada de hoje com mais de duas horas de atraso. * No lugar de Pontão, na estrada Barca de Alva-Freixo de Espada á Cinta, uma furgoneta precipitou-se num ribeiro, ficando feridos três dos seus ocupantes. * Duas crianças sofreram ontem graves queimaduras, uma delas na Covilhã — Maria dos Prazeres Madeira da Fonseca, de 7 anos — por ter caído ao lume; a outra em Baixa da Banheira (Alhos Vedros) — Maria Fernanda Nogueira Jacinto, de 14 meses — atingida no rosto por água fervente. * Deu á costa, perto do lugar de Parede (Aljezur), o cadáver de um indivíduo não identificado do sexo masculino. * Em Angra do Heroísmo, caiu duma rocha, quando pescava, e morreu afogado o soldado Avelino Correia de Melo. Mais duas pessoas pereceram ontem afogadas em ribeiros: o soldado da guarda-fiscal Fernando Ambrioso, em Monforte da Beira, e a sr.ª Maria Pereira, em S. Paulo de Frades. * Em Oledo, os lobos assaltaram um rebanho e mataram trinta ovelhas.**

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS — Os gatunos entraram por meio de arrombamento e escalamento num armazem de mercearia, na Rua D. Luís I, 17, e furtaram vários artigos, cuja importancia ainda não está apurada.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — O sócio-gerente da firma Diogo de Ávila, Limitada, com estabelecimento de artigos eléctricos na Rua Maria da Fonte, 46, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos entraram ali uma noite destas, por uma janela, que arrombaram, e furtaram aparelhos, um dos quais de T. S. F., cujo valor ainda não foi possível determinar.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na Avenida Infante Santo, o motorista Arsénio Marques, de 21 anos, soldado n.º 365/55, do Batalhão Automobilista, residente na Rua Marques de Abreu, 29, r/c., foi chocar a motocicleta que conduzia com um automóvel. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

CONFERENCIAS

No Centro Nacional de Cultura, o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral profere uma conferência, na próxima quarta-feira, pelas 21 e 45, intitulada: «Para uma definição da alma espanhola».

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quatro tampões de roda de automóvel; uma lapiseira; uma boina tipo espanhol; um chapéu-de-chuva, de homem; duas quantias em dinheiro; um porta-moedas com dinheiro e uma fotografia; um chapéu de homem; as cédulas pessoais de Manuel António Mendes Barroso e Beatriz Pinto Gonçalves; uma camisa de senhora; um cartão em nome de Fernando de Melo Rodrigues; um brinquedo de criança; um cinto de senhora; o bilhete de identidade, de Vítor Manuel do Carmo; uma carteira com fotografias; uma bota de criança; um rosário; uma sombrinha; uma carteira com o bilhete de identidade de Fernando Vítor Mesquita Fuzeta; uma argola com chaves; um livro de missa; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma corrente com uma chave; uma chave tipo «yale»; um par de luvas de senhora; uma luva de senhora; e uma mala de senhora com uma bolsa de prata, com dinheiro, uma mantilha, um terço e uma lapiseira.

O problema de Marrocos

As conversações de Mohamed com o general Franco

TETUAN, 2. — O alto-comissário, general Garcia Valiño, despediu-se ontem da oficialidade, declarando sair para Madrid a fim de aguardar ali a chegada do Sultão que, depois de amanhã, 4, vai tratar com o generalissimo Franco da futura situação de Marrocos em face da Espanha, que certamente confirmará as boas relações existentes e manterá a sua preponderancia naquela costa africana. — (Efe.).

Um comunista argelino assassinado em Casablanca

CASABLANCA, 2 — Benabdallah Abdelkrim, francês muçulmano da Argélia, membro do directório do Partido Comunista marroquino, engenheiro-agrónomo, foi assassinado ontem á noite, quando saía de casa. Atingido por algumas balas de revólver na cabeça, teve morte imediata.—(F. P.).

Foram encontrados os cadáveres de duas vítimas dos temporais

AZAMBUJA, 2 (Pelo telefone) — Faz hoje quatro dias que, devido ás inundações, se voltou uma pequena lancha que transportava vários trabalhadores para uma propriedade denominada Concharo, a qual fora embater nuns pilares, dada a inexperiência de quem a conduzia. Todos os tripulantes e passageiros foram salvos, excepto um casal, Alzira da Silva Pereira, de 33 anos, natural e residente em Marinha, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, e seu marido Alberto Silva, que desapareceram. Foram feitas várias pesquisas na ocasião, não tendo sido encontrados. Esta manhã, porém, Gerardo dos Santos encontrou o cadáver da pobre mulher dentro duma vala, a que levou várias pessoas a proceder nas proximidades a novas pesquisas para encontrar o cadáver do infeliz Alberto Silva, o que conseguiram horas depois. Ambos os cadáveres foram transportados para o cemitério da referida localidade.

Ministro das Obras Públicas

Passa hoje, o 2.º aniversário da posse do sr. eng.º Arantes e Oliveira, no cargo de ministro das Obras Publicas, motivo por que este membro do Governo recebeu, no seu gabinete, elevado numero de telegramas, cartas e cartões de felicitações. Ao fim da tarde, o sr. eng.º Arantes e Oliveira receberá cumprimentos dos directores-gerais, chefes de repartição e outros funcionários superiores do seu ministério, que irão ao seu gabinete acompanhados pelo secretário-geral, sr. general D. Luís de Sousa de Macedo (Mesquitela).

Roubava os patrões para montar a vida confortável...

Aqui há tempos, a sr.ª D. Gertrudes Maria, que mora em Vila Franca de Xira, deu pela falta de dez mil escudos, muito bem guardados, na sua residência. Quem seria, quem não seria, fez investigações por conta própria mas, vendo que não resultavam, resolveu levar o caso ao conhecimento da Polícia Judiciária de Lisboa. Dias depois, o agente Rui Costa deslocou-se áquela vila e começou a investigar, não lhe sendo difícil concluir que a ladra era Gertrudes da Silva, mulher da terra que trabalha a dias em casa da queixosa. O mais curioso é que, depois de muito apertada com perguntas, a mulherzinha acabou por se confessar autora de outros furtos. E, assim veio a saber-se que fora ela quem roubara dez contos ao sr. Joaquim Catraia, outros dez mil escudos ao sr. Américo Dinis Lopes e, ainda, trezentos escudos ao sr. José Moreira Pinto, e mais quatrocentos ao sr. João Marques, todos de Vila Franca e em casa dos quais também trabalhara.

Com o dinheiro dos furtos — confessou — comprara uma carroça, um cavalo, mobílias e outros artigos necessários a uma vida confortável.

A autora dos furtos foi entregue ao tribunal da comarca, com o respectivo processo.

Abastecimento do País

A distribuição de bacalhau

COIMBRA, 2.—(Pelo telefone).— O excesso de consumo de bacalhau, devido á falta de carnes verdes e peixe fresco, está a causar certa irregularidade no seu abastecimento á Provincia. No sentido de remediar esse inconveniente, foi resolvido superiormente que 65 % dos trinta mil fardos a negociar nas bolsas de mercadorias de Lisboa e do Porto, no próximo dia 4, sejam atribuidos aos armazenistas da Provincia.

O Grémio dos Armazenistas de Mercearia vai nesse sentido enviar circulares ao comércio seu agremiado, em todo o País, só depois de quinze dias os importadores poderão dispor do artigo e vender o bacalhau nas praças de Lisboa e Porto.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: até ás 16 horas: *máxima, 21°,2; minima, 11°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,3; minima, 11°,7.*

Os Indianos queixam-se das facilidades concedidas a Portugal pelo Governo do Paquistão

(Continuação da 1.ª página)

ra evitar que aquela região do Mundo seja foco de rivalidades internacionais.

Tratando-se, finalmente, do problema de Caxemira, o primeiro-ministro indiano refutou os argumentos expostos no sábado pelo primeiro-ministro do Paquistão e afirmou que «as declarações de Bulganine e de Kruchtchev são absolutamente correctas, tanto do ponto de vista legal como constitucional e prático». E prosseguiu: «As declarações de Zafrullah Khan na O. N. U. são um conjunto de mentiras. Digo-o com inteira consciência das minhas responsabilidades. (As declarações em causa datam de há certo tempo, a quando de um debate acerca de Caxemira).

Nehru concluiu afirmando que o problema que mais preocupa o seu Governo é o do exodo da população indiana do Paquistão Oriental para a India. Este exodo, disse, toma proporções consideráveis: desde já, abrange mais de 4 milhões de pessoas.

Nehru fez alusão, em termos confusos á possibilidade de o Paquistão poder vir a reivindicar, também, a posse do território português de Goa...

Ao referir-se á recente reunião da S. E. A. T. O., Nehru insistiu em que a União Indiana encarava com grande apreensão a interferência estrangeira na questão de Caxemira e, em especial, o fornecimento de armas ao Paquistão pelos Estados Unidos, sabendo o Governo americano que a vizinha nação paquistanica se encontra em litigio com a União Indiana por causa do território de Caxemira.

Em resposta a uma pergunta sobre o plebiscito que, segundo os compromissos tomados por Nova Delhi, já se devia ter realizado há muito tempo, Nehru declarou: «A questão de um plebiscito na zona de Caxemira em disputa já foi ultrapassada, em grande parte, pelos acontecimentos dos ultimos oito anos».

Mais adiante, Nehru referiu-se, novamente, á decisão de entrar, como cliente, no «mercado internacional dos armamentos». Os circulos autorizados acentuam que se devem tomar as palavras do chefe do Governo indiano como significando que a União Indiana vai agora comprar armas aos países comunistas, visto que dos mercados ocidentais, principalmente do britanico, há muito já que Nova Delhi é cliente. Os referidos circulos, ratificando a opinião dos que estão convencidos de que Bulganine e Kruchtchev ofereceram, na sua recente visita, não só auxilio económico mas também militar á União Indiana, sublinham que já foi declarado, abertamente, que na mesma ocasião os dois «leaders» puseram á disposição do Afganistão o «auxilio económico e militar da Russia». — (F. P. e A. N. I.).

21 toneladas de água pesada para a União Indiana

NOVA DELHI, 2. — O primeiro-ministro declarou hoje no Parlamento que os Estados Unidos aceitaram vender 21 toneladas de água pesada á India, bem como algum equipamento necessário ao programa de desenvolvimento da energia atómica na India. Os Estados Unidos concordaram também em receber cientistas indianos a fim de se aperfeiçoarem nos dominios do desenvolvimento e do uso da energia atómica.

De boa fonte desmente-se a notícia de origem estrangeira dizendo que a India teria encomendado á Grã-Bretanha armamentos no valor de alguns milhões de dolares. Acrescenta-se que o assunto ainda se encontra em estudo. — (F. P.).

A amizade luso-paquistanesa causa engulhos aos Indianos

NOVA DELHI, 2—Respondendo a um deputado que chamara a atenção do Governo da União Indiana para as notícias de que o Paquistão estava a tratar da abertura de uma legação em Portugal, o vice-ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Anil Chanda, declarou que não se sabia ainda se essa legação já estava a funcionar.

Assediado com outras interpelações, Chanda informou que o Paquistão está a conceder um bom numero de facilidades aos Portugueses, incluindo o reabastecimento de combustível aos navios de guerra portugueses a caminho de Goa, o auxílio a uma carreira de navegação, para passageiros e carga, e ás carreiras aéreas entre Karachi, Damão, Diu e Goa, e a exportação de arroz e outros géneros alimentícios para o território de Goa.

Interrogado sobre se o Governo da União Indiana já reclamara perante o Governo do Paquistão, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, depois de informar que «a União Indiana apresentara uma reclamação, no ano passado», disse que não se podiam considerar satisfatórios os efeitos da resolução tomada durante a recente conferência de Bandung, na qual fora resolvido declarar que o «auxílio do Paquistão aos Portugueses era inconsistente».

Intervindo nos debates, na altura em que um deputado perguntou se os comerciantes de Aden, Hong-Kong e Singapura já haviam suspendido o fornecimento de mercadorias para Goa, o primeiro-ministro, Jawaharlal Nehru, declarou que estavam a receber-se queixas de que os Indianos de Aden se dedicavam a essa espécie de «contrabando», mas, depois de lhes ter sido pedido que pusessem termo á essas transacções comerciais», parece que o volume das mercadorias em questão já diminuiu». — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Melhoramento importante no concelho da Maia

PORTO, 2 — A partir de hoje, um dos mais populosos concelhos dos arredores do Porto — o da Maia — passa a ter, dependente da sua Santa Casa da Misericórdia um excelente e bem apetrechado posto clínico, em serviço permanente, instalado num magnífico edifício da sua avenida central. A sua inauguração efectua-se esta tarde e a ela assistirão, por parte da provedoria da Misericórdia, os srs. dr. Andrade Dias, eng.º Moreira de Figueiredo e dr. Fernando Barros, e pela Camara Municipal local, o respectivo presidente, sr. dr. Pires Felgueiras, e ainda todos os médicos do concelho, os quais prestarão ali, de futuro, os seus serviços, de forma a que nunca falte a indispensável assistência clínica, que terá também a colaboração de todos os enfermeiros do concelho, de ambos os sexos. O primeiro turno — o de hoje — será chefiado pelo sr. dr. Gonçalo de Araujo. A assistência aos pobres será gratuita. A's pessoas consideradas remediadas cobrar-se-á insignificante contribuição, segundo as tabelas aprovadas.

O posto esta montado com todos os requisitos modernos, pois a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia não se poupou aos maiores sacrifícios para o dotar com o material mais moderno, a fim de permitir que ali se preste toda a assistência, incluindo as especialidades conhecidas. Na vila e concelho da Maia reina a maior satisfação por este benefício, cujo interesse para a população se torna desnecessário encarecer.

Maus negócios

Queixou-se á P. S. P. o sr. Silvino Artur de Oliveira Saraiva, residente na Rua Pedro Hispano, n.º 293, de que tendo entregue uma letra de cambio, no valor de 7 mil escudos, a António Monteiro, residente na Rua Augusto Gil, 230, este se recusa a entregar-lhe aquele documento de crédito.

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

ECOS

Oliva Guerra publicou novo livro de versos, com este titulo — Silêncio. A poetisa, fiel á sua vocação, contempla o Mundo, tal qual lho apresenta a sua sensibilidade — dolorido, confrangido e prodigioso na sua variedade infinita. Mas não se repete, porque a poesia é para ela a voz suprema do seu coração.

Quando a dor a fere, não emudece nem sucumbe, como um vencido que se deixa esmagar pelas próprias armas. E' duma eloquência sem par o seu clamor, quando se ergue, no silêncio das cousas, contra o golpe que lhe rasga e despedaça as entranhas. O seu ultimo livro não é a repetição dos seus poemas passados, porque, em todas as suas páginas, vive e palpita uma ansia, uma sede nova de ousar, de cantar e de exprimir o indefinido e o irrevelado.

Oliva Guerra que parecia viver há alguns anos, no «silêncio» da sua obra passada, mostra-se-nos agora na expansão completa da sua alma e do seu sonho.

■

A morte de Luis da Gama, numa idade que não aparentava sequer, prova que ele vivia além das misérias e tristezas humanas, sem se deixar arrastar pelas ilusões que nos exaltam e cegam. Cultivava a alegria sem esforço, porque esta era a verdadeira expressão do seu ser.

Numa terra de intrigas mesquinhas, em que cada qual vive sujeito ao cativeiro das suas pobres mentiras, ele limitava-se a ser sincero e verdadeiro, amando a verdade na sua pureza e a terra na sua formosura e riqueza.

A morte surpreendeu-o, sem ódios nem rancores, porque sabia viver com todos os que, embora em campos e atitudes diferentes, mereciam as suas simpatias.

Como a vida em Luis da Gama era um espelho da sua bela alma podemos dizer que ele nos deixou uma lição em que há muito que aproveitar, vendo nele principalmente a nobreza dos sentimentos.

■

Na hora que passa, a Humanidade busca um caminho novo, entre os barrocais por onde tem andado perdida.

Chegará a encontrá-lo?

Tudo leva a crer que sim. O homem não se resigna á aventura sem norte nem ao desespero sem esperança. Destroi para construir e sonha para destruir, mas nunca se resigna ao Nada. Actualmente parece que estamos á beira do caos, prestes a naufragar num mar enfurecido. O amargo pessimismo que só gera desanimo e resignação suicida não pode aceitar-se nem sequer tolerar-se.

Corações ao alto!

Trabalhamos confiadamente pelo futuro que, a pouco e pouco, haverá confiança, paz e prosperidade. A maior vitória que podemos alcançar consiste em sossegar os nossos ódios e reanimar os nossos velhos ideais.

De avião, partiu hoje para Roma o nadador de fundo Primo Ferreira, que na capital italiana tomará outro avião para o Cairo, aonde vai participar na Maratona do Nilo. O nadador português, que teve efectuosa despedida no aeroporto, parte com óptima disposição e tem esperança de se classificar bem, pois encontra-se em boa forma física

A troca de arroz português

por açucar filipino

MANILA, 2.—Partiu hoje para Lisboa o director-geral do Instituto do Açucar das Filipinas, Emílio Infante, que vai assinar na capital portuguesa o contrato de troca de açucar por arroz, entre o Governo filipino e uma firma portuguesa. O arroz deve chegar a Manila em Maio, após o que o açucar será aqui embarcado para Portugal.

Emilio Infante disse que o açucar a remeter para Portugal faz parte da quota de 20.000 toneladas atribuida para exportação com destino a diversos mercados do Mundo, acrescentando que estavam em curso negociações, para dispor do saldo restante.—(A. N. I.).

CALÇADO DESPORTIVO

Casa Conde Barão (Filial)

Inaugurou-se hoje uma filial da conhecida CASA CONDE BARÃO, com sede na Rua da Boavista, 180-182, casa especializada em calçado ligeiro, na RUA DA MADALENA, 182-A (antiga Casa Stadium—frente á Rua de Santa Justa).

A sua nova filial, agora inaugurada, destina-se exclusivamente a servir o publico no mais variado calçado desportivo e ligeiro para DESPORTO—CAMPO e PRAIA.

Trata-se de calçado de borracha da conhecida e acreditada marca **«ROSA»** e ainda a preços de fábrica, apresenta calçado de senhora e criança, no género leve e prático, desde a sandália ao sandalete dos modelos mais recentes.

Há um ano, precisamente, esta organização havia inaugurado a conhecida CASA DE ALCANTARA e hoje o publico da parte central da cidade, terá a preços populares, iguais vantagens. Calçado simples e prático. Preços populares.

O Restaurante-Bar «ARCO IRIS» foi hoje inaugurado

A magnifica sala de jantar do «Arco Iris»

Um aspecto do elegante e confortável Bar

Um novo e moderno Restaurante-Bar foi hoje inaugurado na Praça do Areeiro, 8, no edifício do Arranha-ceus, sob a direcção do sr. Fernando Santos, antigo profissional, de créditos firmados e reconhecidos.

O que faltava na Cidade Nova de Lisboa está desde hoje á disposição da população da nossa capital: o Restaurante «Arco Iris», pequeno mas acolhedor, dotado do melhor serviço de cozinha e bar, este muito valorizado com a colaboração dos «barmans» Arnold e Tony, contratados expressamente em Inglaterra, onde trabalharam no Metropole Hotel, no Royal Hotel, no Pomme d'Or, etc.

A inauguração revestiu-se de muita simplicidade, mas as dezenas de pessoas que assistiram á abertura do novo estabelecimento, cuja falta se fazia sentir na Cidade Nova, tiveram oportunidade de encontrar as melhores e mais acolhedoras instalações, um óptimo serviço de cozinha e um não menos óptimo serviço de bar.

A Cidade Nova valoriza-se dia a dia e o Restaurante-Bar «Arco Iris» é uma prova do que dizemos, pois corresponde inteiramente ás exigências da população.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

RONDA NOCTURNA — (1)

As "casas de malta" da Avenid onde vivem cerca de

No cimo do viaduto, um carro passou emitindo um grito alacre com o «claxon». Os faróis romperam o negrume silente da noite. Com um roncar eufórico a máquina precipita-se pelo tapete infinito da auto-estrada deserta, convidativa, aliciando para a grande velocidade.

Para a esquerda brilhavam luzes soturnas do casario modesto. O olhar rodou para o outro lado. Um vago luar, pesado de humidade, banhava a vegetação de Monsanto. Aqui e além destacavam-se manchas mais altas de verdura e, nos perfis, a silhueta das árvores recortava-se, fantasmagórica, contra o céu. Quase por cima de nós, esmagando-nos com a sua mole de aço e cimento, o viaduto, braço gigantesco e musculado, cruzava o pequeno vale. Tudo quieto, agora.

Junto, vozes abafadas. Uma mancha de fogo a cegar-nos os olhos, um arder de lenha. Uma gargalhada seca perdendo-se pela noite, misturando-se ao crepitar das chamas. Aproximamo-nos. O forno de cal emitia um calor suave pelo barracão. Montes de ramagem seca. Um homem alto, esquálido, o rosto a brilhar de suor, afadigava-se a alimentar a voragem exigente da fogueira. Uma *prisca* bailava-lhe de um canto para o outro da boca num gesto mecanico. Chegamo-nos ao forno. O calor é agora insuportável. Há por ali rapazes, gente da «casa de malta» próxima que vem procurar aquecer os ossos, tirar-lhe a humidade da noite, aquela cacimba pesada que cai lá fora. São nove horas.

Um rapaz novo e forte, moreno, deixou-se adormecer, estirado no chão, em cima da ramagem seca, próximo do forno. A bocarra vermelha lança um calor que faz aparecer na testa do rapaz gotinhas de suor que lhe correm pelo nariz. As chamas reflectem-se-lhe no rosto de perfil nobre. Dorme profundamente, braços abertos, numa posição elegante.

O homem da *prisca*, com um praguejar inaudível, continua a alimentar aquele fogo que tem de durar quinze dias. De dia e de noite, contínuamente, com a mesma intensidade. Uma parede de pedras

O centenário de Mozart

é hoje, ás 21,45 horas, comemorado pela Orquestra Filarmónica na Sala do Conservatório Nacional

Integrado nas manifestações Mozartianas, comemorativas do 2.º centenário do nascimento do grande mestre de Salzburgo, realiza-se hoje, ás 21,45 horas, o 2.º festival organizado pela Orquestra Filarmónica, dedicado a Mozart.

O Dr. Ivo Cruz, que dirige o Concerto, apresenta-se pela ultima vez em publico antes do seu regresso da viagem de concertos que vai realizar á Bélgica e á Alemanha, nas cidades de Bruxelas, Hamburgo e Munique, para onde partirá amanhã no Sud.

No programa estão incluídas a Sonata em Sol e a Sinfonia em Mi bemol Maior.

A noiva e mais de 60 convidados vêm para o Mónaco a bordo do paquete «Constitution»

NOVA YORK, 2—Grace Kelly, a sua família e mais de 60 amigos seguirão para o Mónaco a bordo do «Constitution», numa viagem absolutamente unica nos anais dos transportes marítimos através do Atlantico.

Dez por cento dos passageiros do luxuoso paquete, nesta travessia, que começa na próxima quarta-feira, estarão a bordo apenas pelo facto de Grace Kelly ter dito «sim» ao príncipe Rainier, há três meses.

Grace Kelly terá uma «suite» completa, com varanda que dá sobre o convés. O seu cão francês, «Oliver», viajará nas acomodações próprias para cães, no andar de baixo.

Os convidados serão distribuidos pelos vários pisos do barco e, pelo menos, 20 jornalistas e fotógrafos terão de viajar, em alguns casos, quatro por cabina. O paquete fará esta viagem sob o comando de um novo capitão, Ernest H. Nelson, por o anterior capitão se ter reformado.

O barco ancorará no porto espanhol de Algeciras, perto de Gibraltar, no dia 10, para que possam ser descarregadas caixas com filmes e rolos para a televisão, que serão enviados imediatamente para os Estados Unidos. A maior parte dos passageiros desembarcará em Cannes, na manhã de 12 de Abril, mas miss Kelly e sua família serão levados até o porto de Mónaco, onde os espera o iate do príncipe Rainier.

As três damas de honor de Grace Kelly serão mrs. George L. Davis Jr., sua irmã, mrs. Arvid Pamp, uma velha amiga, e mrs. J. Kanter, esposa do seu agente. As duas filhas de mrs. Davis, que serão caudatárias, também viajam a bordo, assim como as damas de honor. —(A. N. I.).

—Há meia hora que estou á espera de ti para o jantar!

—Que queres, querido! Tu estás há meia hora e eu estive na MEIA HORA!

—Na MEIA HORA?

—Claro! No Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3, a aproveitar os saldos mais sensacionais de Lisboa...

—Se foi por causa da MEIA HORA até esperava... uma hora!

venida de Ceuta

de 300 homens

soltas ergue-se lá para o alto, ameaçando ruína.

—*Inda* há bocado caiu uma—diz o homem numa voz branda que contrasta com a figura. Tem um semblante triste e amargurado.

—*Manel*, acorda. Não estejas aí pro calor que te faz mal.

O rapaz, ensonado, esfrega os olhos, fica cego com a chama intensa. Soergue-se.

—Caramba! Com a mão, limpa o suor do rosto.—Estava a destilar-me.—Sorri.

Os outros homens conversam. Mexem-se de um lado para o outro, rodando á volta do calor, sem parar, numa espécie de rito. E' uma adoração pagã ás chamas... Adoração que, por umas horas, lhes traz conforto.

Saímos. O frio, novamente.

Avenida de Ceuta, 10 horas da noite

Pousamos o mão na gabardina. Gelada. A geada humedece-a. Mas os agasalhos conservam o corpo quente. Instintivamente, batemos os pés no chão. Ecoa o ruído sob o arco elegante do viaduto.

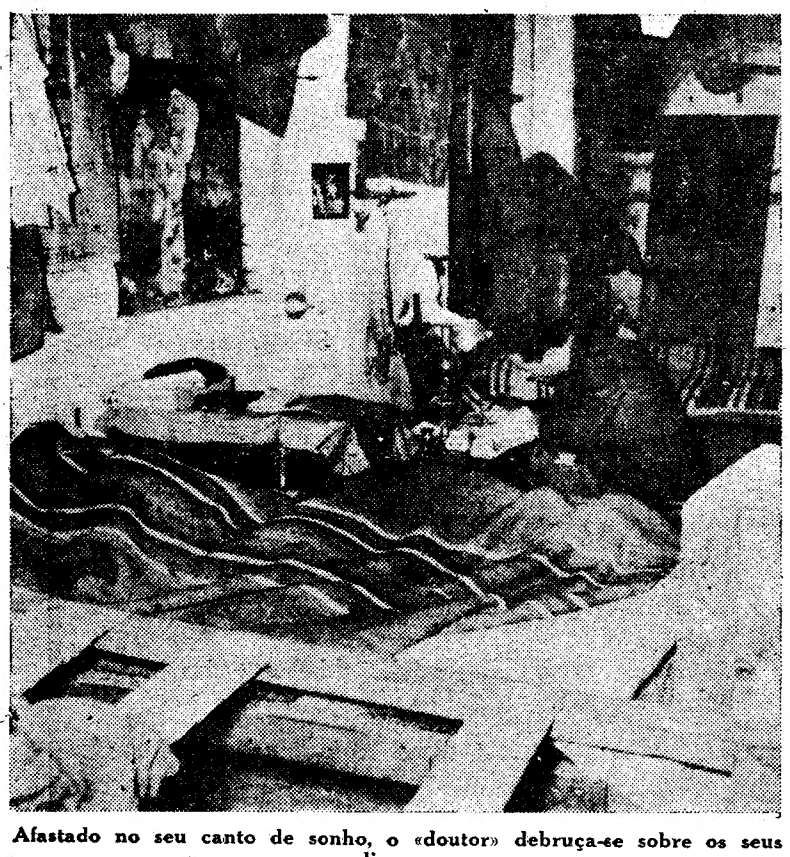
Olhamos para o alto. Umas dezenas de metros. Setenta? Oitenta? O olhar fixa-se no empedrado, cá em baixo. Deve ser um grande salto.

Mas há que justificar ao leitor este deambular nocturno. Uma visita ás «casas de malta» da Avenida de Ceuta, um giro pelas furnas de Monsanto, em plena noite. Acompanha-nos uma patrulha da G. N. R. Um cabo, homem já entrado, calmo e discreto. Três soldados, um deles bem-falante, que se presta a todas as explicações. São homens que conhecem todos estes recantos como os dedos das mãos, que calcurriam a serra de ponta a ponta. Sem eles esta volta seria impossível. Comunicada a finalidade da reportagem ao comando da G. N. R. recebemos as maiores facilidades. A patrulha, num «jeep», está á nossa disposição.

Que pretendemos? Chamar a atenção para um problema que bem merece a atenção de todos nós. A comunicação de um vereador camarário, feita há dias e largamente difundida na Imprensa, de que vivem em Lisboa vinte e oito mil pessoas em barracas, ainda sem

(Continua na página seguinte)

Enquanto se prepara o jantar dois parceiros jogam uma partida de damas...



Afastado no seu canto de sonho, o «doutor» debruça-se sobre os seus livros

O Pavilhão da Evocação Histórica

na Exposição de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 2. — Os herois que deram a vida pela Pátria desde os campos de Ourique até á região de Dadrá serão evocados num sector do pavilhão da Evocação Histórica, da Exposição das Actividades Económicas de Moçambique, a inaugurar pelo chefe do Estado, general Craveiro Lopes, a quando da sua próxima visita a Moçambique.

O pavilhão será decorado por uma grande pintura mural alusiva ás descobertas e conquistas. A' entrada apresentar-se-á um grupo escultural formado por um marinheiro das Descobertas e Conquistas, um missionário da ocupação religiosa inicial e um mercador, representando a ocupação comercial. Este grupo escultórico rodará em torno de um padrão das Descobertas. Num lago, em que se levantam plintos com inscrições históricas, estarão em exposição reproduções de caravelas e galeões vindas expressamente dos museus de Lisboa. Na parede do fundo será exposta a reprodução de um cartograma inspirado no Mapa de Vaz Dourado, que foi um dos maiores cartógrafos da época das Descobertas.

Nas paredes da sala serão expostos quadros representativos do desembarque dos Portugueses na ilha de Moçambique, do ataque a Sofala, da penetração missionária e comercial. Aí estarão retratos dos grandes capitães. Virão de Lisboa peças de grande valor, como o montante de Vasco da Gama. — (A.N.I.)

A inauguração da praça de touros

LOURENÇO MARQUES, 2. — O Presidente da Republica, general Craveiro Lopes, chegará á praça de touros de Lourenço Marques, no dia da inauguração oficial, numa carruagem especialmente trazida de Lisboa e que será puxada a seis cavalos árabes.

Na corrida inaugural da praça devem gastar-se mais de 385 contos. A praça comportará cerca de 12.000 espectadores e terá, além dos vestiários e enfermarias, restaurantes, «cafés» e lojas. Elevadores transportarão os espectadores para os pisos superiores, onde também existem 90 apartamentos mobilados.

Segundo informam de Joanesburgo, dois negociantes e um advogado sul-africanos estão á cabeça de uma enorme lista para a reserva de «acomodação permanente» na nova praça de touros. Camarotes permanentes custarão 50 contos cada e o preço dos lugares permanentes vai de 5 a 14 contos, conforme são de «sol», «sombra» ou «sombra-sol». — (A. N. I.).

Ao visitar Goa

um escritor alemão verificou

o apego dos Goeses a Portugal

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 2 — Depois de se ter demorado quinze dias em Goa, regressou hoje á Europa o escritor alemão Ralph von Gersdorff, doutor em Ciências Económicas e Financeiras da Universidade de Basileia, que esteve em Lisboa em 1951 a estudar a economia portuguesa da Metrópole e do Ultramar no actual regime, para um capítulo da sua tese de doutoramento.

Abordado pelo correspondente do «Diário de Lisboa», acedeu a transmitir as suas impressões aos nossos leitores.

—A natureza em Goa—começou—é verdadeiramente surpreendente, com os seus variados panoramas, formada por montes, rios, florestas e praias, numa concentração de beleza apenas comparável á Suíça, onde vivo depois da segunda guerra mundial.

E acrescentou:

—O povo de Goa é muito gentil e nunca tive dificuldades por causa de ser de pele branca. Não observei também qualquer atitude hostil contra os Portugueses, quer civis quer militares.

O dr. von Gersdorff disse-nos, em seguida, que recolhera impressões variadas e prosseguiu:

—Sobre todos os aspectos do caso de Goa vou escrever um livro puramente científico, registando opiniões e as respectivas críticas, com proposições para o futuro.

«Antes de vir para Goa, onde encontrei uma cativante ajuda, estive quatro meses na União Indiana, para conhecer o país e falar com diversas pessoas, entre as quais, naturalmente, alguns Goeses.

«A' parte os componentes do «Momimento de Libertação», os outros não estão interessados. Este desinteresse é, aliás, muito notório em Bombaim, onde está a maior parte dos Goeses que vivem na União Indiana.

EM 3 LINHAS

Uma portaria do Ministério da Defesa louva o major Amilcar da Ressurreição Diogo de Carvalho, que deu as melhores provas no exercício do cargo de comandante militar de Diu e de governador interino do distrito.

///

Em Chancelaria (Alter do Chão) foi criado um suposto da G. N. R.

///

Seis igrejas (em Poceirão, Coruche, Foz do Douro, Santo António das Antas, Póvoa de Varzim e Afurada) receberam para obras em curso, comparticipações do Desemprego no total de 2.053.500$00.

///

Um decreto publicado hoje na folha oficial da nova redacção ás disposições sobre o funcionamento da Faculdade de Economia do Porto.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Raul Lima Ferreira de Carvalho foi exonerado de comandante do navio hidrográfico «Almirante Lacerda». Foi substituido pelo capitão-tenente José Augusto Barahona Fernandes.

///

Foi aprovado, superiormente, o regulamento do serviço de abastecimento de águas á vila de Soure.

///

Estão vagos (e vão a concurso os respectivos provimentos) os lugares de chefe de secretaria dos Municípios de Vila Viçosa e da Golegã.

Os campeonatos

de ténis de mesa

TÓQUIO, 2.—Resultados dos campeonatos mundiais de ténis de mesa, iniciados hoje nesta cidade: *Taça Swaythling* (Prova masculina) — *Grupo A:* Japão (detentor) vence Singapura 5 a 0; Roménia vence Filipinas 5 a 0; Suécia vence Austrália 5 a 3.

Grupo B: Estados Unidos vencem Portugal 5 a 1; Checoslováquia vence Coreia do Sul 5 a 2; China comunista vence Vietnam 5 a 1.

Taça Corbillon (Prova Feminina) —Japão vence Estados Unidos 3 a 0; Roménia (detentora) vence India 3 a 0; Coreia do Sul vence China 3 a 1; Inglaterra vence Hong-Kong 3 a 0.—(R.).

A Inglaterra bateu Portugal

TÓQUIO, 2—No campeonato mundial de ténis de mesa, a equipa de Portugal foi derrotada pela da Inglaterra por 5 a 0.—(A. N. I.).

Um acontecimento

mundano e artístico

«Ricardo III», adaptação da peça de Shakespeare, feita por «sir» Laurence Olivier, um dos filmes que alcançou maior triunfo artístico nos ultimos anos e que constituiu um êxito sem precedentes nas estreias de Londres e Nova York, é apresentado depois de amanhã no Tivoli, num espectáculo de gala sob o patrocínio de S. Ex.ª o Embaixador de S. M. Britanica. Não é por mera especulação de propaganda que esta produção britanica é exibida pela primeira vez em Portugal com tão grande pompa, mas pela inexcedível categoria que o filme possui que tão brilhante festa se realiza.

A craveira cinematográfica de «Ricardo III» é tão alta que, sem qualquer exagero, poderá dizer-se que ele será o melhor filme desta temporada. «Sir» Laurence Olivier e o falecido «sir» Alexandre Korda nada pouparam para produzirem uma obra de grande envergadura sob todos os pontos de vista—desde o formidável elenco de actores, que reune os maiores nomes do teatro londrino, até aos cooperadores técnicos e musicais. Conhecido na Inglaterra pelo filme dos quatro «sirs», porque é interpretado por Laurence Olivier, Cedric Hardwicke, Ralph Richardson e John Gielgud que possuem o nobre título, aparece ainda em «Ricardo III» uma das mais talentosas artistas do cinema moderno, Claire Bloom, que o nosso publico tanto admira.

O Tivoli deverá registar mais um êxito da produção da London Films com a exibição deste filme.

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ
AEG
Tudo para produção e utilização de ELECTRICIDADE

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bucais
MATA—Os micróbios da boca

Ronda da noite pelas furnas de Monsanto

(Continuação da página anterior)

alojamento condigno, está na origem da reportagem. Sem um conhecimento directo de causa será impossível divagar sobre o tema. Sabe-se a atenção progressiva que, oficialmente, vem sendo dada ao assunto. Os bairros para operários, quer construídos pelo Governo, pela Camara ou pelo Governo Civil, atestam esse interesse. E, deste modo, move-nos apenas o propósito construtivo de tentar, embora modestamente, contribuir para a resolução de um magno problema que se impõe á consciência colectiva. Não somos excepção, evidentemente. Nos países mais ricos e progressivos, em maior ou menor escala, subsiste este problema dos que não têm alojamento.

Verificar as suas condições de vida, prospectar a sua situação, observar e registar, é, neste momento, para nós, mais que uma obrigação profissional. E' um dever; dever a que não nos furtamos.

Isto para já não recordarmos os recentes debates sobre o moentoso problema da habitação, na Assembleia Nacional. Realmente, parece ter chegado a hora de, sem sofismas, observarmos as coisas por um prisma que as não deforme. E o jornalista vai onde os outros não podem ou não querem ir...

E para concretizar isto parece-nos util, por exemplo, uma sondagem ás condições em que vivem muitos trabalhadores que moram nas «casas de malta», na Avenida de Ceuta porque elas resumem, em si, um assunto mais vasto, á escala nacional. Que estes elementos possam ser uteis para as soluções preconizadas oficialmente — eis a nossa finalidade.

A paisagem humana de uma «casa de malta»

E' um casarão enorme atrás de um pequeno muro, á margem da estrada. Nem uma luz. De pequenas janelas, cobertas de ripas, vem um vozear abafado, ruídos de conversas. Há mais construções idênticas dentro do recinto murado. Com aspecto de armazens, estão assentes sobre esteios de granito, a uns dois metros de altura do solo. Entrámos com os soldados. As suas lampadas portáteis varrem a escuridão, fixando aqui e além vultos que se somem no negrume. O santo e senha já passou de casa em casa, de camá em cama: «E' a Guarda». A patrulha da G. N. R. percorre periódicamente o casarão. Conversa com os homens, deita uns olhares vigilantes; de vez em quando caça um foragido á lei, pequeno ratoneiro da serra ou dos quintais da vizinhança que, entre o anonimato daquela multidão de duas ou três centenas de homens, procura a segurança e o esquecimento. Os indocumentados somem-se como lebres, pelas terras de baldio próximas. Outros aproximam-se para a conversa. São velhos conhecidos, homens com a vida regularizada.

As «casas de malta» são uma espécie de Legião Estrangeira... O indivíduo chega, instala-se, sem dar satisfações a ninguém. Diz ou não o nome conforme lhe apetece ou convém. Faz a sua vida sem que o incomodem. Respeitam-se uns aos outros. Geralmente, são operários, trabalhadores rurais dos pontos mais distantes da Província que vêm para a cidade trabalhar na construção civil, em mira de melhores jornas. Chegam em grupos ou isolados, pai e filhos, irmãos, parentes, rapazes de 14 anos, homens de 60, outros que sairam da tropa. A notícia de uma «casa de malta» onde se podem acolher sem mais formalidades do que pagar 20 escudos por mês ao senhorio (sem recibo), corre célere entre os recém-chegados. Há um parente ou amigo que os informa e quando, sacola ao ombro, saem do comboio que os trouxe da Província, lá vão a pé para a Avenida de Ceuta, em demanda do abrigo.

Ali, agrupam-se por regiões ou províncias. Há-os das Beiras, do Minho, do Alentejo, do Algarve. Instalam-se no grande casarão que está dividido em dois andares. Um tecto sem forro, esburacado aqui e além, o sobrado a ameaçar ruína, ausência de água corrente ou de instalações sanitárias.

Todos regressaram já do trabalho. Estão agora em grupos á volta de fogareiros de petróleo ou das fogueiras sob uma chapa de zinco onde cozinham a parca refeição: umas batatas ou grão com bacalhau. Os rostos estão vincados pelo cansaço, paira no ar um cheiro que é uma mistura alucinante, acre, desagradável. Raras luzes iluminam o ambiente porque, ali, não há luz eléctrica. Uma ou outra candeia de azeite, de chama bruxoleante que projecta a sombra dos vultos curvados, na parede onde escorre humidade.

Os novos da casa aprontam a documentação quando os soldados entram projectando as suas lampadas para os recantos sombrios. Não têm nada a temer: o bilhete de identidade está em ordem. «Boa-noite, senhores guardas. São servidos?».

«Carnaval, o sabonete que embeleza !»

As patrulhas da G. N. R. percorrem também este local assíduamente. Próximo da «casa de malta» vive gente sem nenhuns recursos a quem a G. N. R., numa acção louvável, distribui géneros alimenticios. Todos eles estão indentificados e os soldados conhecem-nos pelos nomes próprios. Mas em relação aos trabalhadores nada podem fazer. A melhoria das instalações (onde, diga-se de passagem, a vistoria da Camara nunca pôs os pés) depende exclusivamente dos senhorios—uma sociedade de diversos indivíduos, um dos quais tem taberna instalada mesmo ao dobrar da esquina, assíduamente frequentada pelos moradores da «casa de malta», que ali, á falta de outro sítio, passam os seus momentos de lazer, beberricando copos de «três», perdidos em estéreis e ingénuas discussões.

Um dos habitantes mais antigos da casa é um trabalhador da construção civil: Benjamim de Freitas Lopes, de Vila Nova de Famalicão, ali instalado há mais de dez anos. Uma vida dura e apagada a deste homem ossudo, moreno, de mãos calejadas e empedernidas pelo cimento e pela cal. Por cima da tarimba—um velho e surrado cobertor—um cartaz amarelecido e publicitário, onde uma flanante «pin-up-girl», o corpo numa oferta, reclama: «Carnaval, o sabonete que embeleza» —em letras gritantes e enormes.

Um rapazito de 14 anos, «caieiro» diz ele, que veio dos campos de Leiria come sofregamente o jantar. Tem uns olhos inteligentes e, sob a sujidade do trabalho que lhe escurece as feições, adivinha-se um rosto correcto. Sai de casa ás 6 e 30 da manhã para ir trabalhar para a Avenida do Infante Santo. Larga ás 5 e chega á Avenida de Ceuta lá para as sete da noite. Está derreado. Tem escoriações nas mãos, que esconde. Acaba por confessar em voz baixa: «Estive todo o dia a endireitar pregos, mas o raio do martelo era muito pesado e eu nunca acertava no estupor dos pregos!». Parece envergonhado da sua inabilidade.

—Qual é o teu trabalho?

—Acarreto cal *prás* obras, senhor. Quanto ganho? 16 *mirreis* por dia.

O que estão, os que chegam

Tirou o boné e uma madeixa revolta de cabelos saltou-lhe para a testa. Veio sózinho lá da terra e está entregue a si próprio. Os homens brincam com ele, perguntam-lhe coisas que o deixam embaraçado, confuso e corado... Pouco depois deita-se no catre e logo um sono de pedra se apodera dele. Um amigo deita-lhe um velho sobretudo por cima.

Os que já aqui estão há anos ficam indiferentes á promiscuidade, aos maus cheiros. Os novos, que chegam, como este latagão das Beiras, pagam alegremente a «joia» á sociedade onde vão viver. Trazem pão e chouriço—uma rica refeição que é compartilhada por todos. Uns, manducam com olhos gulosos, mironando ainda para o farto e ajoujado cesto, onde espreitam outras preciosas iguarias: um pedaço de toucinho, um naco de presunto. O novato trouxe a fatiota nova, um lenço farfalhudo de seda a despontar do bolso. Vem com ares importantes, cheio de esperança e confiança, na disposição de conquistar a cidade.

—Lá na terra uma vida de cão. Mas aqui se verá—diz ele, cheio de si.

O garrafão de verde tinto circula pela roda. Todos o tratam com deferência e amabilidades:

—O' seu fulano, olhe qu'esta pinga é mesmo da boa! Vocemecês têm lá bom vinho!

Com a boca atulhada de chouriço e broa, um velho operário lança um sorriso ao janota:

—Compadre, qu'isto é d'arromba!

No canto do quarto, dobrado sobre um caixote onde um candeeiro de petróleo lança uma luz triste, um rapaz novo escreve afadigadamente. Aproximamo-nos. Tem uma bela caligrafia, um cursivo elegante que traça rápidamente. Está para poucas conversas. Lá do fundo vem o calor de uma discussão animada:

—Que querias que fizesse? O tipo não estava para os ajustes. Não fiava mais.

—Ora... Não sabias dizer-lhe que pagavas no fim da semana?

O «doutor» da casa

Indiferente, o outro continua a escrever. Vive um pouco separado. O seu canto está mais limpo. Tem um bom cobertor na cama. As roupas modestas mas asseadas. E' de poucas falas. Com relutancia acede a falar de si. E' de Vila Nova de Ourem. O seu sonho tinha sido formar-se em Medicina. Foi enfermeiro na tropa, já fez duas vezes o exame para tirar o curso, mas reprovou.

—Pois se eu tenho tão pouco tempo para estudar?!—diz ele, como a justificar-se. Chama-se Domingos Graça, tem 26 anos e é operário dourador. Na sua mala, bem arrumados, mostra-nos os livros de enfermagem e Medicina.

—E' a unica coisa que leio. Compro-os, sempre que posso, nos alfarrabistas. Mas mesmo assim são caros. Gostava de aprender cada vez mais. E se tirasse o curso... a minha vida modificava-se.

Fica a sonhar, sózinho. Os companheiros tratam-no, ás vezes, por «doutor». O «doutor» dá-lhes injecções quando estão doentes, «receita-lhes» um comprimido para a gripe. Neste momento há ali, precisamente, alguns homens doentes.

Nocturno

Damos mais uma volta pelos andares do casebre. As lampadas iluminam vultos imóveis deitados nos catres, encolhidos sob uma cobertura de circunstancia. Um, aqui, dorme profundamente, de boca aberta respirando ruidosamente; outro, ali, agita-se num sono de pesadelos, esperneando.

Os passos têm de ser cautelosos no sobrado juncado de buracos. Lá de cima vem o som desafinado de um cantarolar, acompanhado por uma roufenha harmónica de bôca. Uma gargalhada. Uma imprecação, um bater de pés no chão.

—Pouco barulho, aí!—grita um do escuro. — «Raios os parta que não se calam!».

Descemos.

Abafado, opaco, chega do casarão o som da gaita de beiços. E' uma ária triste, monocórdia, que fica a vibrar no ar, a vibrar, como que temendo perder-se no negrume.

(Texto de Eurico da Costa. Fotografias de Denis Salgado).

A seguir: Deambular pela serra de Monsanto.

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA», em 10/4/956

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Abril
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/4/956

(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Abril
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «ANDULO» em 14/4/956

Carrega em Leixões em 10 e 11 e em Lisboa de 12 a 14 de Abril
Carga frigorífica no dia 14 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA», em 7/5/956

Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga Frigorifica no dia 5 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIOLOS»

De 2 a 16 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 23 de Abril

N/M «BRAGA»

De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

UM NAVIO

De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 30 de Maio

N/M «BRAGANÇA»

De 4 a 14 de Junho e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 20 de Junho

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «ALENQUER»

De 14 a 30 de Abril

N/M «BRAGANÇA»

De 19 de Abril a 5 de Maio

N/M «ARRAIOLOS»

De 6 a 23 de Maio

N/M «BRAGA»

De 27 de Maio a 13 de Junho

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 38 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

E T A

Exposição Técnica Alemã

no Instituto Superior Técnico

LISBOA

Aberta ao publico, das 16 ás 24 horas, todos os dias, incluindo domingos.

PAVILHÃO A: Electrotecnia; máquinas eléctricas: aparelhagem para uso doméstico; e Rádio.

PAVILHÃO B: Maquinaria geral; motores Diesel; bombas; maquinaria industrial para apetrechamento de fábricas; ultimas criações da Ciência Alemã; matérias-primas.

EXPOSIÇÃO AO AR LIVRE — C: Máquinas para Agricultura, Construção Civil e Estradas; tractores; grupos compressores; cilindros de estradas; guindastes e bate-estacas.

PAVILHÃO D: Máquinas-ferramentas.

PAVILHÃO E: Química, novas matérias-primas, colorantes, etc.

Entrada: 2$50 — Bar aberto ao publico no Pavilhão A.

Festas e mercados

O subsecretário do Orçamento vai á Feira Franca Anual de Esposende

ESPOSENDE, 1—Depois de amanhã, no Largo Rodrigues Sampaio, realiza-se, a partir das 9 horas, a Feira Franca Anual de Esposende, com o concurso pecuário de gado bovino, concurso de trajo regional, exposição de máquinas e alfaias agrícolas. A iniciativa pertence ao Grémio da Lavoura de Esposende, com a colaboração de várias entidades, estando convidado, para assistir á inauguração, o subsecretário de Estado do Orçamento.

Senhor Bom Jesus de Fão

FÃO, 1 — De 6 a 9 do corrente, vão realizar-se festas em honra do Senhor Bom Jesus de Fão, que aqui se venera no seu santuário. Virão grupos folclóricos, haverá festas religiosas, iluminações publicas, procissão do Senhor dos Entrevados e concertos musicais pelas bandas dos Bombeiros Voluntários de Paredes e Marcial de Paços de Ferreira.

Notícias de Cernancelhe

CERNANCELHE, 1.—Continua a fazer-se sentir a falta de uma linha telefónica directa entre esta vila e Ponte do Abade.

Estradas: Devido ás ultimas chuvas, muito se deterioraram as estradas, necessitando de reparação.

Embora o tempo tenha melhorado, dá a impressão de que ainda teremos mais aguaceiros.

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

Está em organização o «Círculo de Letras e Artes de Lisboa»

Com o fim de promover relações culturais e artisticas por meio de conferências, exposições de arte e edições de obras literárias, formou-se a comissão organizadora do Circulo de Letras e Artes de Lisboa. Dela fazem parte, entre outras individualidades, o professor J. V. Oliveira Charrua, director do semanário «Ribamar»; Octávio Rodrigues de Campos, correspondente de Imprensa estrangeira, e Francisco Ventura, dramaturgo.

A agremiação, que não tem fins politicos nem religiosos, em breve iniciará a sua actividade editorial.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo — a Campo de Ourique — realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma festa dedicada aos associados e suas familias, abrilhantada por um conjunto musical.

DE LUTO

Luís da Gama

Da impressão causada pela notícia da morte do sr. Luís da Gama deu ideia o grande numero de pessoas que hoje desfilaram pela igreja dos Mártires, onde foi rezada missa de corpo presente antes da saída do funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Alguns nomes, além dos de muitas senhoras: Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Mário Madeira, chefe do distrito; dr. Águedo de Oliveira, engs. Cancela de Abreu e José Frederico Ulrich; general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R.; general D. Fernando Pereira Coutinho; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; eng. Quartin Graça, presidente da Federação dos Produtores de Trigo; João Pereira da Rosa; António Eça de Queirós, director da Emissora Nacional; duque de Palmela, condes do Lavradio, de Bobone e de Monte Real; visconde da Merciana, D. António Alvito, D. António e D. Carlos de Bragança, D. Vasco Fontalva, D. Rui e D. José de Siqueira, D. José Manuel da Cunha Meneses, D. Rodrigo Castro Pereira, José, António, Carlos e Francisco Palha, Anselmo e Vasco Pinto Basto, conselheiro Afonso de Melo, dr. José Caldas, Torres Pereira, José Filipe Neto Rebelo, drs. Luís Pimentel, Marciano Beirão e José Cordeiro Blanco; Rui de Andrade, Carlos e Henrique Simões, Salvador Romeiras da Costa, José de Melo, Oliveira Martins, José Luís Seabra, sr. Manuel Espírito Santo, Manuel Alves Dinis, João Nuncio, Manuel e José Casimiro, Manuel Muñoz Crespo, Ernesto Costa, José Mayer, Feliciano Cerqueira, capitão Costa Pinto, João Ramos, Vitorino de Avelar, José Ribeiro da Cunha, Leopoldo Chaves, Julio Santos, Raul Eloy, Jacob Levy, Julio Ferreira, José André dos Santos, Rui Pina, Queirós Pereira, Aníbal Neto, Alberto Rosado, Gustavo de Matos Sequeira, Leopoldo Nunes, José Peres e Rogério Perez. Compareceu todo o pessoal das propriedades do extinto e fizeram-se representar a Companhia de Crédito Predial Português, a Associação Central de Agricultura e a Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, onde o sr. Luís da Gama hoje devia presidir á assembleia geral.

Manuel Ferreira Ribeiro

Faleceu, no dia 28 de Março, o sr. Manuel Ferreira Ribeiro, pessoa muito estimada pelos seus dotes de caracter e de bondade. Era marido da sr.ª D. Mariana Sobral Ribeiro, pai da sr.ª D. Maria Adelaide Ribeiro, e avô da sr.ª D. Alda Ribeiro Garcia. Por expressa determinação do finado não se fizeram quaisquer participações. Sua família manda rezar, na próxima quarta-feira, pelas 10 horas, missa de sufrágio, na igreja de S. José, Largo da Anunciada.

Carlos Fernandes

No talhão dos Combatentes do cemitério do Alto de S. João, sepultou-se esta tarde o poeta popular Carlos Fernandes, funcionário da Imprensa Nacional, falecido ontem com 63 anos. Autor de vários livros de versos, que o publico recebeu com simpatia, Carlos Fernandes era também muito estimado, mercê das suas qualidades de caracter. Deixa viuva a sr.ª D. Mariana Viana Fernandes e era pai das sr.ªs D. Maria Isabel Maia Fernandes e D. Ermelinda Fernandes de Castro.

D. Isaura Adelaide Vaz Ferreira de Andrade

Da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Isaura Adelaide Vaz Ferreira de Andrade, de 81 anos, natural de Lisboa, viuva de Manuel Lopes de Andrade e mãe das sr.ªs D. Carmen, D. Estela Vaz e D. Mercedes Ferreira de Andrade e dos srs. Álvaro de Andrade, iosso colega de Imprensa; Hernani Vaz, Augusto Jorge Vaz e Manuel Vaz Ferreira de Andrade. O funeral da veneranda senhora, que deixa nove netos e oito bisnetos, foi muito concorrido.

A família enlutada, especialmente a Álvaro de Andrade, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

D. Maximina Correia

GUARDA, 2.—Faleceu com 95 anos, a sr.ª D. Maximina Correia, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Correia e da professora sr.ª D. Maria da Luz Marques e sogra dos srs. José Pinto Correia, industrial, e Virgilio Marques Pereira, professor. A falecida teve mais duas irmãs, que faleceram, uma com 96 e outra com 101 anos.

VAI A GOUVEIA

a Tuna Académica de Coimbra

GOUVEIA, 1 — Visita esta vila, no próximo dia 4, a Tuna Académica da Universidade de Coimbra, que realizará um sarau no Cine-Teatro Império, estando a ser preparada uma calorosa recepção.

A embaixada académica chega a Gouveia ás 12 e 30, seguindo-se uma sessão de boas-vindas na Camara Municipal.

Findo o espectáculo será oferecida uma ceia aos componente da Tuna Académica, pelos antigos estudantes residentes em Gouveia.

Este espectáculo de arte está a despertar grande interesse nesta região.

A Binaca também merece um cumprimento

E porquê?... O sorriso desta jovem encantadora
tem um encanto primaveril. Esta boca fresca e risonha, estes lábios que se entreabrem
sobre uma fieira de dentes de uma brancura imaculada, tem o brilho fascinador, semelhante ao das pérolas...
É isso que atrai, é isso que agrada!
Uma boca tão fresca, dentes tão belos é — não sei se V. sabe —
o que indica muitas vezes que se recorre à Binaca.
Duas vezes por dia Binaca,
a pasta dentífrica que limpa activamente e que conserva a saúde nos dentes, porque contém sulforicinoleato de sódio.

Binaca rosa

Binaca verde, com clorofila

Elixir Binaca, refresca deliciosamente

Vamos começar o ano a usar um casaco «sport» com esta Etiqueta

ADÃO

PADRÕES NOVOS * NOVAS NOVIDADES

Rua Augusta, 238

FABRICO ITALIANO

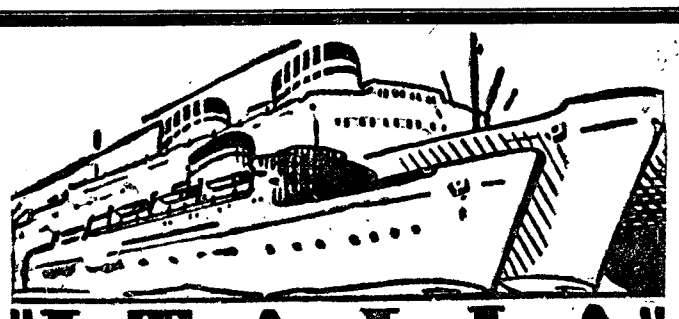
RIV

ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 18 DE ABRIL

«VULCANIA»

4 DE MAIO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

13 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

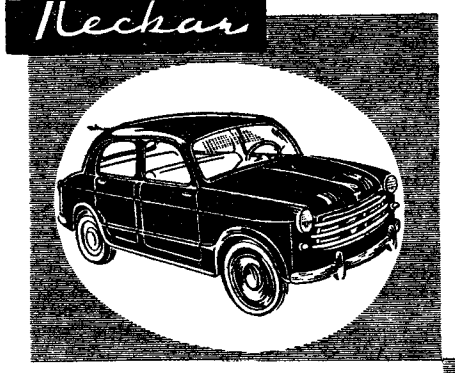
(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

NSU/FIAT

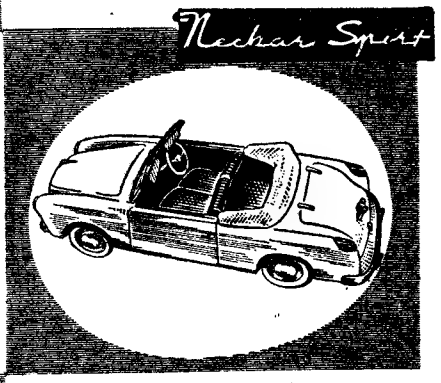
NSU - Automobil Aktiengeselischaft, Heilbronn (Neckar) - ALEMANHA

Neckar



RÁPIDO, CÓMODO
E SEGURO
8 LITROS/100 KLMS.

Neckar Sport



Agradável no Verão
Confortável no Inverno
Velocidade 135/140/ kms. H.
8,5 LITROS/100 KMS.

Neckar Sport

INCONFUNDIVEL
NAS SUAS LINHAS
SÓBRIAS E ELEGANTES

A PARTIR DE AMANHÃ, PELAS 21 HORAS, EM EXPOSIÇÃO NA
SOCAUTO — SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS
Avenida Duque de Loulé, 77-A — LISBOA

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º
Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados-15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado-Doenç. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri. —16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç. reumatismais)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis - 15,30 h.
Dr. Luís Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares —14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações —16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doen Endocri. e Nutrição) 2.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

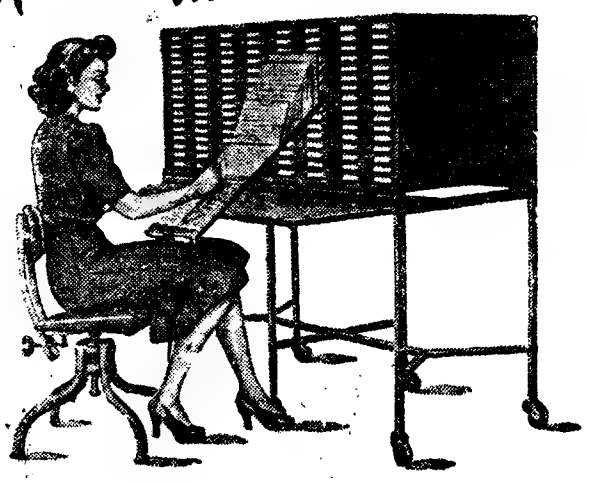
ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o publico que, desde 1 de Abril do corrente ano são alterados os horários das seguintes linhas:

Linha do Tua — Linha do Sabor na qual houve remodelação geral

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX

SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O NINHO DE ROUXINHOIS

Narrativa de Camille Flammarion

NUM modesto bosquezinho, cujos pássaros já me conhecem, tenho diante de mim um ninho de rouxinóis: quatro, pequeninos, desplumados e trémulos, aconchegam-se uns aos outros. Só se lhes distinguem, e mal, as enormes cabeças e os olhos pretos, maiores ainda. Saíram do ovo na véspera ou antevéspera, e não sabem que há árvores ou existe a luz. Morreriam depressa, se os abandonassem, mas o coração dos progenitores pulsa por eles com ternura verdadeiramente paternal.

O pai e mãe estão poisados na borda do ninho, muito chegados um ao outro, e inclinam-se para os quatro enormes bicos, escancarados, dos pequeninos. E é de ver-se com que singular energia os filhinhos estendem os pescoços! Os pais, que reuniram provisões na garganta, deitam-lhes assim, há muitos minutos, o primeiro sustento: o mel e o leite da sua alimentação futura. Que família encantadora e como todos os seis adoram a vida!

Os raios do Sol chovem por entre a folhagem e os perfumes levantam-se do vale. É a vida a brincar no meio da luz e do suave calor do mês de Maio. De vez em quando, o pai e a mãe suspendem a distribuição e contemplam os recém-nascidos com aquele ar de contentamento e os movimentos gentis que se conhecem nas aves. Os passaritos também se entreolham em silêncio, e as suas cabecitas adoráveis aproximam-se novamente umas das outras, juntam os bicos, como num beijo de amor. Ei-los a consultarem-se. Uma nuvem refresca a atmosfera. O pai solta o voo; a mãe desce, encolhendo as pernitas, para cima dos pequeninos que tremiam de frio. Cobre-os com as asas e enche o ninho só por si, como uma rapariga que abre a roda de um bonito vestido. Conserva, todavia, a cabeça bastante alta para ver por cima do rebordo do ninho e observar as cercanias. Mas aí volta o rouxinol: poisa outra vez na beira do ninho e inclina o bico para o da companheira.

É agora o jantar da mãe. Apresenta-lhe os manjares que ela prefere e come sem sair de onde está. Parece que não detesta essa maneira de viver, pois aspira, com uma espécie de enebriamento, o tesoiro que lhe destinam; as asas tremem-lhe, todo o seu pequeno corpo palpita. O esposo vai, volta e traz-lhe no bico um jantar completo. Têm ambos muito que trabalhar para cuidar da família. Por isso andam sérios que se podem ver.

Há duas semanas apenas, passavam o santo dia a brincar e a saltitar de ramo em ramo, a perseguirem-se um ao outro, a cantar, a amarem-se. Agora, já nenhum brinca, nem dança, nem canta; já não se amam da mesma maneira: são chefes de família e têm a seu cargo uma nova geração. Enquanto os seus delicados entezinhos forem implumes, terão que levar-lhes no bico o alimento próprio da sua idade. Sentem-se inquietos pelo destino que os espera. Amam-nos e talvez eles não compreendam essa afeição paternal; talvez soltem o voo, logo que a mãe lhes tenha ensinado a servirem-se das asas, e a abandonem em repentina soledade, sem se lembrarem da sua infancia—. «A afeição é como os rios: desce e não sobe mais...».

Em que pensam agora o rouxinol e a sua companheira? Não cismam, certamente, com inquietações, no futuro dos filhos, nos princípios de honra que a todos devem nortear; nem os atormentam, sem duvida, os cálculos que preocupam, muitas vezes, falsamente, os pensamentos humanos. Em que escola a esposa, que não é ainda mãe, aprendeu a elegante construção do ninho onde há-de depositar os ovos? Tem um ano de idade e ainda não chocou. Mas quem lhe ensinou a tecer o ninho daquele e não de outro modo? Quem lhe falou do necessário calor da incubação para que brote a vida do ovo fecundado? E quem lhe disse que estando quinze dias deitada sobre os ovos faria nascer os seus filhinhos? Situação enervante, apesar do alivio que ela sente e insuportável para a sua vivacidade, se uma ordem institiva a não sustesse. Quem a aconselhor a sair do ninho, quando as cascas dos ovos se partiram; e lhes disse que para aqueles pequeninos seres, estando vivos e desejando sobreviver, era preciso buscar-lhe alimentação conveniente? Quem a força, agora, a passar quinze noites ainda com as asas abertas sobre o ninho, na posição mais fatigante que se pode imaginar para um pássaro que tem de dormir em pé?

Subamos, porém, mais acima. Quem armou o nho! Está porém, muito fraco para poder expor-se ao men e o colocou no centro do ovo? Por uma força misteriosa, um ser da mesma natureza que o pai e a mãe vai mover-se naquele líquido, a gema do ovo, que sofrerá a mais maravilhosa das transformações: tornar-se-á uma coisa viva!

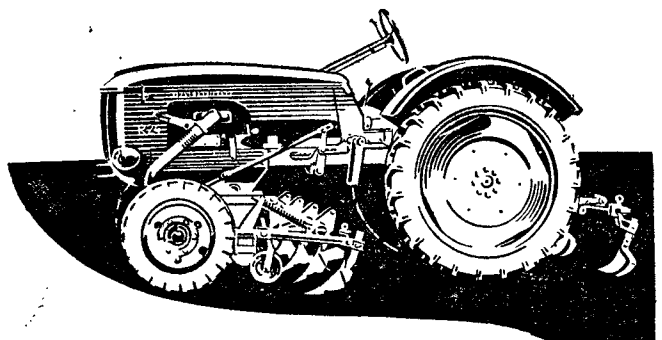
Completa a metamorfose, existe ali um passarinho! Está ainda muito fraco para poder expor-se ao ar exterior, e por isso ainda não sai. No entanto, lá tem a clara do ovo a cercá-lo e aquela albumina é precisamente a alimentação que lhe convém, enquanto espera o nascimento. Alimenta-se da clara do ovo: a pouco e pouco completa-se a sua formação; as asas e os pés desunem-se, a cabeça ergue-se do peito—só deseja sair da prisão. Para isso, o bico reveste-se de um esmalte que há-de cair depois de furar o ovo. Põe-se a quebrar a casca com o bico, e ei-lo que o consegue, e deita a cabeça de fora. Com o auxílio das asas, liberta-se completamente...

Ninho de rouxinóis! Ês, para mim, tão grande como o Sistema Solar, com todos os seus Mundos; e falas-me mais intimamente: dizes-me na tua doce linguagem que Aquele que criou o rouxinol quis que a sua nota ficasse nos cantos vesperais e que a Força misteriosa e sublime que fez o Mundo lhe deu as leis da harmonia e da conservação!

Não há nenhuma ideia tão simples e tão majestosa como esta; nenhuma que melhor satisfaça a necessidade que temos de saber, de desvendar os grandes e fascinadores mistérios!

A Natureza é verdadeiramente bela! Em vez de arredarmos a vista, sempre que entremos numa forma sensível da beleza eterna, admiremo-la, reconhecendo-a tão sinceramente como a verdade matemática.

Não é, porventura, a Natureza a nossa Mãe? Passamos, acaso, horas mais deliciosas, mais belas e reveladoras do que essas em que falamos intimamente com ela, no fundo dos bosques silenciosos?



HANOMAG R24

O novo modelo de tractor
SURPREENDENTE
pela sua completa gama de alfaias,
pela sua invulgar concepção.

Todos os trabalhos agrícolas são possíveis
Todos os aparelhos e ferramentas são manobráveis
Comando hidráulico:
à Frente
Entre-Eixos
à Rectaguarda

Polie à Rectaguarda — 8 velocidades
24 H. P.

Trabalha como grande tractor
Custa como tractor pequeno !

Observem-no, Senhores Lavradores, na
EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ... até 8 de Abril
Depois... adquiram-no na
SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.
Av. Almirante Reis, 80-B, 80-E
Apartado 352-C LISBOA Teleg. Agropeças

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

O caso do rapaz que caiu de bordo do vapor «Trás-os-Montes»

Foi hoje ouvido na Polícia Marítima o sr. António Correia, chefe da C. P., na estação do Barreiro-A, pai de Antnio Martins Correia, que, há dias, na estação do Terreiro do Paço, caiu á água e morreu quando pretendia embarcar no vapor «Trás-os-Montes». O pai da vítima está perssuadido de que o filho foi vítima da sua própria fatalidade e que não há que acusar ninguém por negligência. O filho sabia nadar e, certamente, não seria possível a outra pessoa conseguir o seu salvamento dada á agitação da água. Tripulantes do vapor «Trás-os-Montes» declararam que o facto de o navio ser grande não era razão impeditiva para que qualquer passageiro se atirasse á água, desde que o quisesse fazer.

Vida mundana

TEOFILO DE ANDRADE

Por via aérea, regressou hoje ao Rio de Janeiro o sr. dr. Teófilo de Andrade, que veio a Lisboa, como observador oficial do Brasil, acompanhar os trabalhos da conferência interafricana de café, que esteve reunida entre nós.

Vai ser inaugurado o quartel de Alcabideche

Com a presença do sr. subsecretário de Estado do Exército, inaugura-se, no dia 5 do corrente, o novo quartel da bateria de Alcabideche. A cerimónia está marcada para as 15 horas.

Publicações

«Novela Filme»

A Editorial Organizações, Ld.ª, iniciou a publicação de uma colecção de argumentos romanceados de películas cinematográficas exibidas entre nós, intitulada «Novela Filme». Está a sua direcção a cargo de António Feio. O segundo fascículo, agora publicado, diz respeito ao filme «Eu sou um sentimental», de John Berry.

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, N.º 24, 1.º
LISBOA

Dividendo do exercício de 1955

São avisados os senhores accionistas que o dividendo do exercício de 1955, votado em Assembleia Geral realizada em 23 do corrente, à **razão de 80$00 por acção,** cativo de impostos, se encontra a pagamento a partir do próximo dia 9 de Abril.

Este pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia ou nas sedes e dependências, quer de Lisboa quer da Província, dos seguintes Bancos:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (em Lisboa e Porto)
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Nacional Ultramarino
Banco Português do Atlantico
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Borges & Irmão
Credit Franco-Portugais
Montepio Geral
Manuel Mendes Godinho & F.º (Tomar)

Sobre este dividendo incidem as imposições legais de 16$05,9 para as acções nominativas (salvo, evidentemente, para as averbadas a entidades que beneficiam de isenções); 23$95,3 para as acções ao portador; 15$69,7 para as acções ao portador registadas e 4$85,9 para as averbadas a Caixas de Previdência, pelo que o líquido a pagar será:

Acções nominativas... ... ... 63$91,1
» ao portador... ... ... 56$04,7
» » » registadas ... ... 64$30,3
» averbadas a Caixas de Previdência ... ... 75$14,1

Para efeitos fiscais a natureza das acções é referida ao dia 1 de Dezembro de 1955.

Para boa regularidade do serviço devem ser apresentados recibos separados por cada espécie de títulos.

Os títulos nominativos serão apresentados no acto do pagamento do dividendo, para neles ser aposto o carimbo de «pago»; os recibos das acções ao portador serão acompanhados do cupão n.º 5, que será destacado dos respectivos títulos.

Para efeitos de imposto complementar a importancia a indicar nas declarações individuais, a apresentar nas Secções de Finanças, nos casos em que a elas houver lugar, é de **68$80 por acção nominativa.**

Lisboa, 29 de Março de 1956.

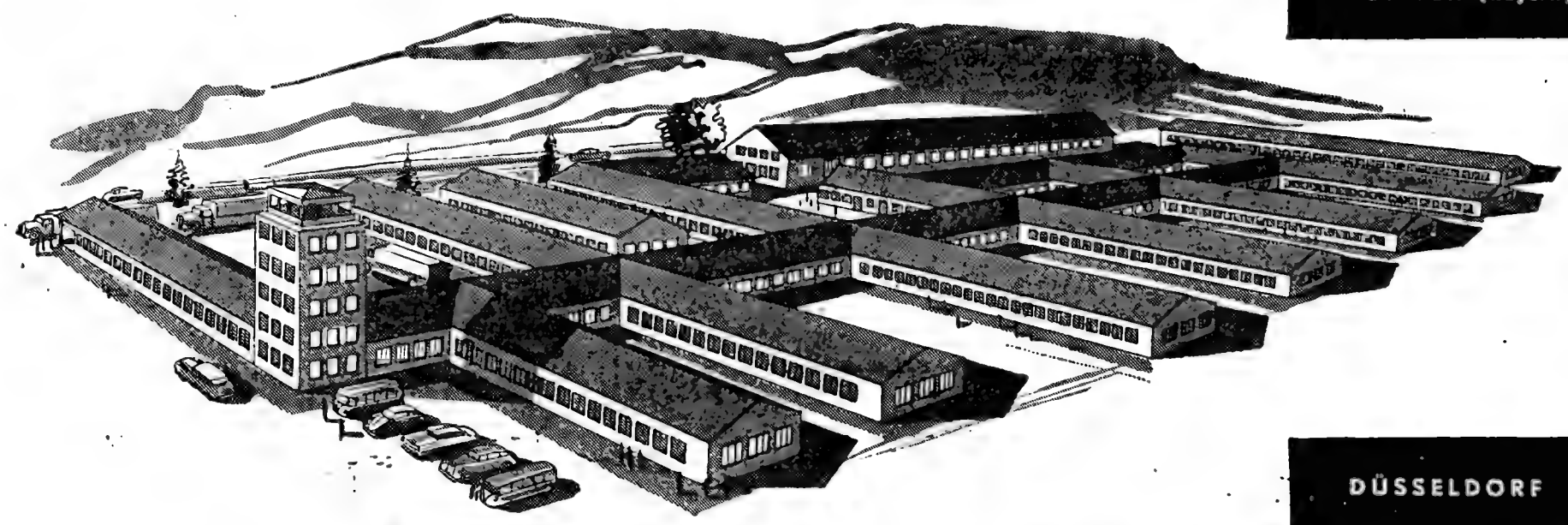
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LOEWE OPTA

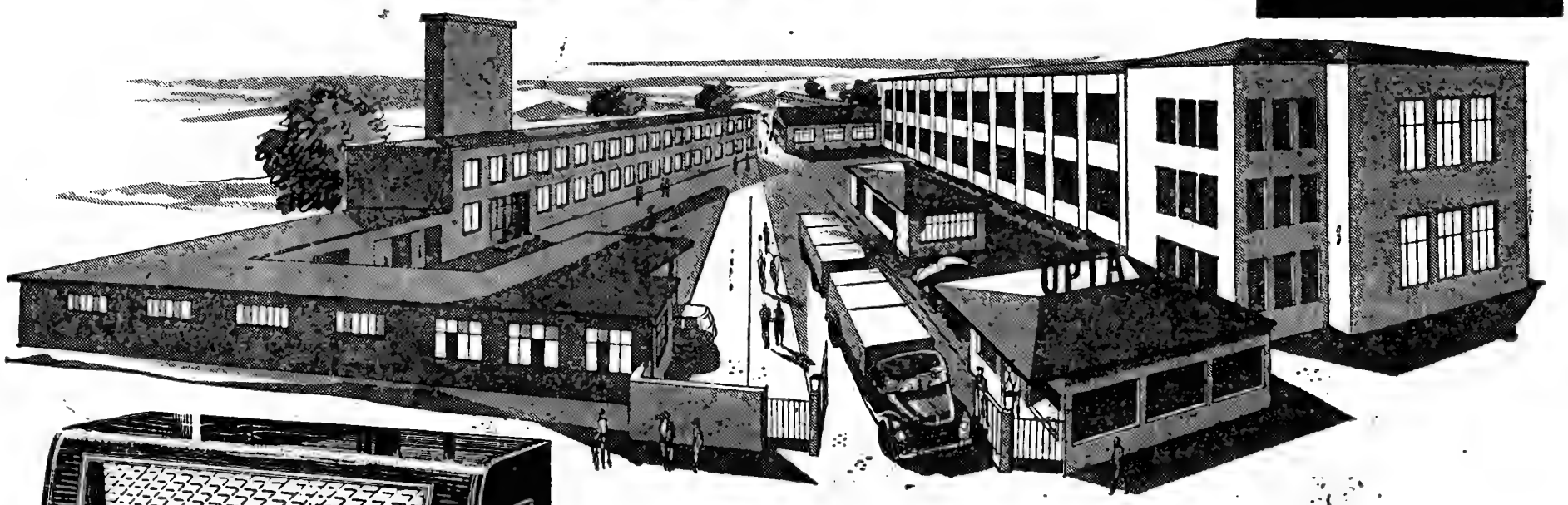
HAVAS

Três Fábricas...

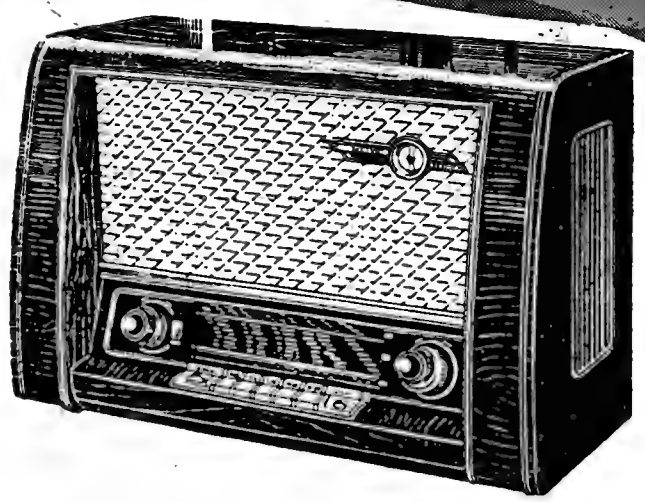
BERLIN (West)



KRONACH (Bayern)



DÜSSELDORF



... que constroem esta famosa marca de Rádio e de Televisão

MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA E DE REPUTAÇÃO

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, O pianista Carmen Cavallaro; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot «O Moinho á beira do Rio»; 21 e 50, Transmissão, de Montreux, do relato do desafio de hóquei em patins da Taça das Nações Portugal-Itália; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, As grandes figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia n.º 10», de Schostakovitch; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Sequeira Costa; 20 e 30, Trechos de óperas de Strauss e Wagner; 21 e 15, Musica sinfónica: («Sinfonia opus 25, em sol maior», de Vincent d'Indy, e «Alborada del Gracioso», de Ravel); 21 e 50, Antologia Mozarteana; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Continuação da transmissão integral dos quartetos de Beethoven: o «Quarteto n.º 14»; 23 e 40, «Sonho de Amor», de Liszt.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Solistas; 21, Festa brava; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, radio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

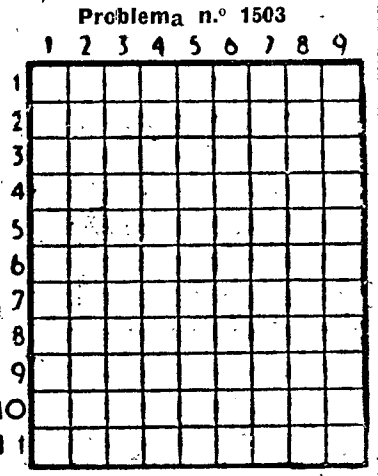
As emissões da BBC para Portugal passaram a fazer-se, a partir de ontem, nos seguintes comprimentos de onda:

Das 20 e 30 ás 21, horas (hora de Lisboa), em ondas curtas de 24,92 e 19,91 metros.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1503



HORIZONTAIS: 1—Luta. Côrte. 2—Rasgara. 3—Estadista espanhol dos ultimos anos da Monarquia. 4—Preposição. Juntar. 5—Escarnecem. Igual. 6—Verbal. Marco. 7—Igual. Costurar. 8—Amaciar. 9—Diferença entre dois numeros. 10—Retumbara. 11—Direcção. Vila e concelho do distrito da Guarda.

VERTICAIS: 1—Afastadas. 2—Comparecer. O espiritual. Estrépito de desmoranamento. 3—Em companhia de. Quebrarem. 4—Apelido. Cebolório (pop.). 5—Alisam pelo atrito. Acontecimento. 6—Republica latina da América. Falecidas. 7—Apelido. Pregue. 8—Aqui. Pequenos barcos de recreio. Nesse lugar. 9—Debruaria.

Solução do problema n.º 1502

HORIZONTAIS: 1—Arrastara. 2—Cá. Seira. 3—Ura. 4—Amo. Adão. 5—Praça. Ora. 6—Em. Ave. Ar. 7—Gás. Ocara. 8—Amar. Ala. 9—Res. 10—Valem. Pó. 11—Rememorar.

VERTICAIS: 1—Aço. Pegas. 2—Rã. Armam. Vê. 3—Ema. Saram. 4—Ás. Oca. Relê. 5—Seu. Avô. Sem. 6—Tira. Eça. Mó. 7—Arado. Ala. 8—Rá. Árara. Pá. 9—Soara. Ror.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo no continente português está sob a acção duma massa de ar continental transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre as Ilhas Britanicas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável. Vento fraco a bonançoso de Este. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».

MONUMENTAL—«A's 20 e 30 e ás 23—«O conde de Luxemburgo».

VARIEDADES—A's 2. e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».

MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».

ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«A planície imensa».
TIVOLI—«O aventureiro de Hong-Kong».
SÃO JORGE—«Uma garota a bordo».
EDEN — «Restos dum continente perdido».
POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL — «20.000 léguas submarinas».
IMPÉRIO—«O despertar».
CONDES—«As duas orfãs».
ALVALADE—«A planície imensa».
ODEON e ROYAL—«Tótó no manicómio».
PALACIO—«Lady Godiva».
CAPITOLIO—«Lady Godiva».
TERRASSE—«Mambo».
OLIMPIA—«Gorila á solta».
IDEAL—«Massacre».
JARDIM—«O matrimónio».
PROMOTORA—«Amor de uma mulher».
LIS—«A dama e o vagabundo».
RESTELO — «Dançando nas nuvens».

A RECEITA DO DIA

PERU A' VENEZIANA — Corte-se um peru cozido em pedaços, temperem-se estes com sal e pimenta moída, envolvam-se em pão ralado, passem-se depois em gemas de ovos batidos, e fritem-se em manteiga. Estando prontos, ponham-se num prato, cubram-se com uma camada de queijo parmezão ralado, levem-se ao forno, para tomar cor e sirvam-se.

HA TRINTA ANOS

«A equipa inglesa «Casuals», que ontem perdeu por 2-0 com a alemã do Victoria, venceu hoje o Benfica por 3-1»—Noticiava o «Diário de Lisboa» de 2 de Abril de 1926, comentando: «O Benfica não tem a resistência do Victoria e, por outro lado, o «Casuals» foi superior, mas incorrecto, ao contrário do que acontecera na véspera. Vítor Gonçalves jogou com inteligência, Bailão com oportunidade, Vítor Hugo com energia».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

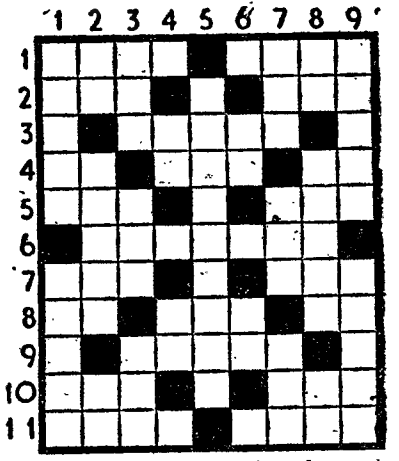
TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, iFlhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A—

— É o nosso campeão de corridas. E ali onde o vê, esteve mais de um ano sem andar!
— Que é que êle teve?
— É que só começou a andar aos treze meses...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 491



HORIZONTAIS: 1—Aro de qualquer ferramenta onde se enfia o cabo. Bosque. 2—Sobrenome de uma das ultimas rainhas de Portugal. Titulo dos bispos moronitas. 3—Cumprimenta. 4—Nociva. Santo. Observa. 5—Heroina francesa. Cabelos brancos. 6—Mulheres más. 7—Dominio. Frequentavam. 8—Figura. Tanto. Desacompanhado. 9—Apanha. 10—Irmã do pai. Caminho. 11—Cinchos. Nome do rei sobre o qual Shakespeare escreveu uma das suas mais belas tragédias.

VERTICAIS: 1—Excelente. Nome de uma das mulheres que estiveram no Calvário. 2—Medida chinesa. Arrostar. Comparecer. 3—Tens. Apelido do navegador português que descobriu o rio Zaire.. Sustento. 4—Artigo definido. Pronome pessoal. 5—Republica da América Central. 6—Pena. Interjeição de espanto. 7—Ablução em uso entre os Turcos. Pende. Pássaro. 8—Alto aí! Lodos. Seguia. 9—Cidade de França. Mole.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 490

HORIZONTAIS: 1—ONDE. ESTA. 2—Vã. Lai. 3—O. Cosas. 4—REI. Co. 5—Adiam. Moi. 6—Decretara. 7—Ora. Nisto. 8—Ré. Eta. 9—Asara. 10—Bátia. Má. 11—Varasseis.

VERTICAIS: 1—Ovo. Adora. 2—Na. Adere. Ba. 3—Iça. Aar. 4—Exorar. ESTÁ. 5—Sementais. 6—Elai. Tiaras. 7—Sãs. Mas. A. 8—Ti. CORTE. Mi. 9—Boião. Rãs.

(Provérbio: ONDE ESTÁ O REI, ESTÁ A CORTE).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	901$00	900$00	901$50
Cons. 3 % T. 10	957$50	957$00	958$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.273$00	2.278$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	986$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.270$00	1.267$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext.ª 3.ª série car	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	512$00	518$00
Norte de Portugal 5%	111$00	110$00	112$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	977$00	976$00	980$00
Gás Elect. 4 %...	—	993$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.010$00	1.014$00
Gás Elect. 5 %	—	1.045$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	98$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$00	103$00
Metropolitano	—	1.025$00	1.040$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	732$00	730$00	735$00
Nacional...	—	—	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	—	505$00
Angola	—	990$00	1.000$00
Espírito Santo...	8.710$00	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.100$00
Portugal...	—	2.340$00	—
Ultramarino...	1.052$00	1.050$00	1.055$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	466$00	—
Cimentos Leiria	—	—	490$00
Crédito Predial...	61$00	61$00	61$20
Electr. das Beiras.. ...	—	—	1.580$00
Gás e Electricidade ...	341$50	341$50	342$00
H. Alto Alentejo	155$50	155$50	156$00
H. E. Cávado	—	1.600$00	1.627$00
H. E. Zêzere	1.610$00	1.605$00	1.610$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	315$00	318$00
Portugal e Colónias ...	—	440$00	450$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
Nacional Navegação ...	1.970$00	1.950$00	1.990$00
Colonial Navegação ...	722$00	720$00	725$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.525$00	1.540$00
Port. de Tabacos	473$00	472$00	474$00
Tabacos de Portugal...	615$00	615$00	—
União Elect. Port. ...	—	230$00	240$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.085$00	2.095$00
Ag. das Neves	1.150$00	1.145$00	1.155$00
Agric. Colonial...	—	940$00	—
Açucar de Angola... ...	—	3.470$00	—
Boror...	560$00	556$00	564$00
Cabinda...	—	398$00	400$00
Colonial do Buzi	367$00	367$00	367$50
Ilha do Principe	2.500$00	2.480$00	2.520$00
Moçambique	174$00	174$00	174$50
Zambézia...	220$00	219$00	221$00
Incomati...	—	—	—
Cádá...	4.390$00	4.380$00	4.400$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$69	$73
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$38	$40
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65	$66
França...	$07,1	$07,3
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos..	$07	$07,2
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	275$00	285$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Lenços de Seda Natural
Nova colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Volte-face na atitude da Rússia?

Os Estados Unidos
vão apresentar novas propostas sobre o desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

cada e metade na Polónia. Os Russos acrescentaram tanto ao plano original que o peão de sir Anthony Eden transformou-se no tabuleiro de xadrez diplomático, em cavalo de Kruchtchev. Haverá que vigiar este cavalo de perto nas tropas diplomáticas projectadas para este mês».

O «Times» classifica o documento soviético de «negativo» e declara que não poderá inspirar «qualquer espécie de confiança» em Londres, «onde se aponta uma vez mais o contraste entre o carácter negativo da atitude russa e a clareza dos planos franco-britanicos apresentados ao Subcomité do Desarmamento.

«Ao adaptar o Plano Eden, para incluir nele as duas partes da Alemanha, prossegue o «Times», os Russos visam manifestamente a manter a divisão da Alemanha ou a provocar a sua unificação nas condições postas por eles. A ausência de propostas concretas relativas ao desarmamento nuclear, destina-se a tornar o novo projecto soviético mais atraente para Washington cujos planos tão-pouco se referiam ao desarmamento nuclear».—(F. P.).

Bulganine e Kruchtchev discutirão com Eden o plano russo na sua visita a Londres

LONDRES, 2 — O novo plano de desarmamento soviético será um dos assuntos principais a tratar na reunião do próximo mês entre Eden, Bulganine e Kruchtchev, durante a visita oficial dos chefes soviéticos á Grã-Bretanha—disseram hoje círculos diplomáticos de Londres. No entanto, o plano será pormenorizadamente examinado nas negociações que se travam nesta cidade na Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas. Círculos diplomáticos de Londres crêem que a apresentação do plano, que, provavelmente, é mais atraente para a Grã-Bretanha do que para qualquer outra potência ocidental, foi deliberadamente feita antes da visita dos chefes soviéticos.

O novo plano, pormenores do qual foram revelados na noite passada em Moscovo, tornou os Americanos «cautelosamente optimistas», segundo afirmou um funcionário superior, e perplexos os Britanicos, a julgar pelos poucos comentários particulares que têm sido feitos nos círculos oficiais. — (Reuter).

Os Estados Unidos vão apresentar novas propostas

LONDRES, 2.—Os Estados Unidos vão apresentar, ainda esta semana, novas propostas relacionadas com o desarmamento, segundo declararam, hoje, círculos autorizados nesta capital.

Entretanto, tornou-se hoje evidente que existem algumas divergências entre os pontos de vista dos Estados Unidos, de um lado, e da Grã-Bretanha e França, do outro, sobre a proposta soviética do desarmamento. Embora procurem atenuar a importancia dessas divergências, o que é facto é que elas existem, insistindo os Estados Unidos em encarar com optimismo o novo plano soviético, ao passo que a Grã-Bretanha e a França teimam em não ocultar o seu pessimismo.

As bases das divergências parecem ser estas:

1.—A Grã-Bretanha e a França mostram-se apreensivas perante o «recuo» da Russia, que resolveu ligar agora mais importancia ao desarmamento relacionado com as armas convencionais do que ao desarmamento atómico.

2.—Os Estados Unidos concordam que se trata, de facto, de um recuo soviético, mas acentuam, simultaneamente, que a alternativa dos Russos para se procurar um objectivo mais limitado pode abrir caminho a negociações mais concretas.

Apesar da oposição da Grã-Bretanha e da França, os Estados Unidos e a Russia parecem dispostos a adoptar a mesma táctica geral —solucionar o beco sem saída de um desarmamento maciço, por meio de parcelamentos prévios, no que se refere ás armas não nucleares.

Stassen, no entanto, rejeita, categóricamente, a exigência dos Russos para que sejam banidas as experiências com a bomba de hidrogénio, antes de se chegar a um acordo geral sobre o desarmamento. Opõe-se, terminantemente, a que seja aceite a proposta dos Russos para «uma zona na Europa Central com determinada delimitação de armamentos», a não ser que, simultaneamente, se promova a reunificação da Alemanha. Ao mesmo tempo, Stassen recusa-se a aceitar o plano de fiscalização proposto por Bulganine, a não ser que Gromyko aceite o plano de Eisenhower, para a fiscalização «a ceu aberto», a qual permitirá a inspecção aérea sem quaisquer restricções.—(A. N. I.).

Vigoroso ataque de Mollet
à política dos Estados Unidos na Europa e na Asia

WASHINGTON, 2—O presidente do Conselho francês, Guy Mollet, criticou, hoje, em termos enérgicos, a política dos Estados Unidos na Europa e na Ásia, e pediu que se adoptei uma «nova táctica» para se tentar pôr termo á «guerra fria» com a Russia.

Num dos mais francos ataques feitos, até hoje, por um chefe de qualquer das principais potências aliadas contra as atitudes americanas, Mollet declarou que os Estados Unidos estão a adoptar uma política errada para a reunificação da Alemanha, ao recusarem que o desarmamento seja discutido em primeiro lugar.

Prosseguindo, Mollet afirmou: «Os nossos amigos anglo-saxões em geral, e os Americanos em especial, têm-se mostrado tão altivos e pregado tantos conselhos que já hoje são detestados pelas outras nações, sempre que se aprestam a fazer uma oferta».

Estas desassombradas afirmações do presidente do Conselho francês aparecem numa entrevista concedida á revista «U. S. News and World Report», que se publica, semanalmente, nesta cidade.

Os ataques agora feitos por Mollet seguem-se ás críticas do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, no mês passado, contra a política anglo-americana. Pineau afirmou, no dia 2 de Março perante os membros da Associação da Imprensa Anglo-Americana, em Paris, que «estava em profundo desacordo com a política do Ocidente», declarando que as potências ocidentais haviam cometido o «enorme erro» de cuidarem, quase exclusivamente, da segurança militar, enquanto a Russia convencia o Mundo dos seus «propósitos de paz».

Apoiado nesta tese, Mollet declarou: «Os nossos amigos americanos mostram-se tão cépticos perante quaisquer iniciativas de desarmamento dos Russos que se limitam simplesmente a dizer *não*. De todas as vezes que um *não* é proferido pelos Estados Unidos, perdemos uma batalha, na opinião do Mundo. O povo chega á seguinte conclusão: «Bem, então é a Russia que quer a paz; os Estados Unidos não a querem». O plano de desarmamento franco-britanico, apresentado nas actuais conversações de Londres, constitui um esforço para se chegar a uma «síntese» de todas as propostas, incluindo as da Russia e dos Estados Unidos».

Depois de declarar que «não pode haver a certeza de que a Rússia venha a rejeitar um plano tão amplo», Mollet diz que o seu Governo julga que a atitude assumida pelos Estados Unidos na conferência de Genebra, no Verão passado, foi «má», em consequência de terem colocado a reunificação alemã e a segurança europeia á frente do desarmamento.

Mais adiante, Mollet afirma que, se a Russia quiser uma Alemanha reunificada, isso «poderia ser realmente encarado só no quadro de um desarmamento geral, universal», acrescentando que «num plano de desarmamento de tal ordem, as forças armadas e os armamentos de cada país seriam delimitados e o numero de soldados projectado para a Alemanha Ocidental em harmonia com os actuais acordos aliados teria de ser totalmente diferente».

Continuando, Mollet diz que as negociações internacionais poderiam levar, então, a Russia a aceitar eleições livres na Alemanha e «o estatuto da Alemanha nas relações com as organizações de segurança (a N. A. T. O.) poderia ser modificado».

Mollet acentuou que estas suas palavras não queriam dizer que «isso implicasse uma renuncia ás ligações com a N. A. T. O.», mas que «poderia ser possível uma discussão sobre o assunto».

«Não se deve pretender, no presente momento, determinar o futuro estatuto da Alemanha», afirmou Mollet, acrescentando: «A França quer que fique aberta a porta para qualquer proposta, ao negociar com a Russia».

Mollet acentuou que não se trata de reduzir as forças do Ocidente antes de a Russia reduzir as suas, mas ele próprio está convencido de que «os Russos não podem querer a guerra, porque correriam o risco de a perder, mas, se o Ocidente afrouxar as suas defesas, então talvez a Russia pense na guerra».

Mais adiante o presidente do Conselho francês assevera que a lealdade da França para com o Ocidente se mantinha inabalável, e declarou: «Certamente que não quebramos a Aliança Atlantica ao dizermos que a táctica adoptada pelas potências ocidentais não tem sido boa e continua a não ser boa».

Referindo-se ao auxílio dos Estados Unidos, Mollet diz que a América tem concedido «somas fantásticas», mas a atitude de «altivez, acompanhada com conselhos», provocara, como na Austria e na Itália, depois da guerra, ressentimentos que mostravam que os Americanos eram ali detestados. «Não se consegue cimentar amizades quando se ordena tudo quanto há a fazer como irmãos mais crescidos»—declara Mollet, que termina por sugerir um plano de auxílio conjunto das potências ocidentais, possívelmente através da O. N. U. —(A. N. I.).

Caiu um avião da carreira Pittsburgh-Nova York
Há 21 mortos

PITTSBURGH (Pensilvania), 2—Um avião da T.W.A., da carreira Pittsburgh-Nova York, despenhou-se em chamas pouco depois de ter descolado do aeroporto de Pittsburgh, ontem, pelas 19 e 20. Das 36 pessoas que iam a bordo — 33 passageiros e 3 tripulantes —, só há 15 sobreviventes. Perderam a vida 21 passageiros.

O aparelho foi de encontro a um outeiro quando tomava altura. Milhares de curiosos que visitavam o aeroporto (inaugurado em 1953, é um dos mais modernos dos Estados Unidos), foram testemunhas do desastre. Muitos deles precipitaram-se nos seus automóveis para o local da catástrofe, o que provocou um grande engarrafamento nas estradas de acesso ao aeródromo.

Desconhece-se ainda a gravidade dos feridos internados em dois hospitais de Pittsburgh. Os três tripulantes contam-se no numero dos sobreviventes. Segundo relatam as brigadas de socorro, aqueles devem a vida ao facto de terem sido projectados para fora do aparelho, quando do embate. Não foi possível acudir ás pessoas fechadas na carlinga. Declarou-se incêndio a bordo, iluminando a região num raio de 2 kms.

Ignoram-se ainda as causas do acidente, declarou um representante da T. W. A., acrescentando que as primeiras averiguações não permitem concluir-se que houve avaria de motor. — (F. P.).

Quatro mortos na queda dum avião particulfar

SAN MIGUEL (CALIFORNIA), 2— Um avião particular perdeu uma asa, durante uma violenta tempestade, e despenhou-se num campo de trigo, a 17 quilómetros a Noroeste desta cidade. Ao chocar com o solo, o aparelho explodiu e ficou envolto em chamas. Morreram horrívelmente carbonizados os quatro ocupantes, que eram o proprietário do avião, L. M. Tilson, construtor em São José, Califórnia, sua esposa, uma filha do casal e um dos empregados de Tilson. — (A. N. I.).

A visita de Mikoyan
à China Popular

RANGOON, 2. — Mikoyan, primeiro-vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., partiu de avião para Pequim, com escala em Hanoi. Durante a visita oficial de três dias á Birmania, Mikoyan assinou um documento prolongando por 5 anos o acordo comercial sovieto-birmano concluido em Julho do ano passado. — (F. P.).

4 pessoas sepultadas nas ruínas de uma casa

GUADALUPE (Caceres), 2. — Quatro pessoas, entre as quais duas crianças de 5 e 3 anos, morreram sepultadas sob as ruinas da sua casa, que aluiu a noite passada devido ás recentes chuvas. — (F. P.).

O resultado contra a Jugoslávia
dá aos hoquistas portugueses vantagem sobre a Espanha na contagem de golos

(Continuação da 1.ª página)

depois de uma insistência de Cruzeiro.

Os Portugueses não têm dificuldade de maior e aos 10 minutos surge o sexto tento da equipa lusitana, conseguido por Lisboa.

Aos 12 minutos e meio, 7-0, golo da autoria de Lisboa. Mais um minuto e cabe a vez de Cruzeiro de lograr mais um tento para a equipa portuguesa.

Pouco depois: 8-0, de novo, por Cruzeiro. Aos 14 minutos, Lisboa passou a conta par 9-0. Quinze segundos volvidos Perdigão volta a marcar e depois, quase seguidos, mais dois tentos, por Perdigão e Edgar, respectivamente, pelo que, ao intervalo, a equipa portuguesa vencia por 11-0.

No reatamento do jogo, Correia dos Santos e Mário Lopes substituem Perdigão e Lisboa.

A equipa portuguesa prossegue ao ataque e aos 3 minutos Mário Lopes pôs a marca em 12-0, através de um «penalty».

Aos 7 minutos e 40 segundos, Cruzeiro, de recarga, fez 13-0.

A seguir há um «penalty» contra os jugoslavos, mas Mário Lopes perde a oportunidade de aumentar a conta.

No entanto, aos 10 minutos, Correia dos Santos pôs o marcador em 14-0.

E o «record» da prova surge...

A equipa das quinas mantém-se absolutamente ao ataque e... surge o «record» da prova, porque Edgar fez o 15.º tento da partida que terminou, portanto, com 15-0 a favor de Portugal.

Nos desafios que se efectuaram antes do Portugal-Jugoslávia, os resultados foram: Suiça, 5 - Alemanha, 2; Espanha, 3 - Bélgica, 1.

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
PORTUGAL	6	5	1	—	36	5	11
Espanha	6	5	1	—	21	5	11
Suiça	6	4	—	2	19	16	8
Inglaterra ...	6	—	1	2	18	16	7
Itália	6	2	2	2	20	7	6
Bélgica	6	1	1	4	8	19	3
Alemanha	6	1	—	5	9	15	2
Jugoslávia ...	6	—	—	6	5	59	0

O quociente já nos é favorável

O quociente de golos neste momento é o seguinte: 1.º, Portugal, 7,2; 2.º, Espanha, 4,2.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

BICO DOURADO (Adultos)
CARMEN GIMENEZ
Famosa bailarina Espanhola
ELSIE BAYRON
Sugestiva conçonetista Porto-riquenha

AMALIA
QUINTA-FEIRA, PROXIMA, 5 de Abril, à 1,30 h.
no «WONDER-BAR» do CASINO ESTORIL
EM DESPEDIDA - ULTIMA APRESENTAÇÃO - Marcam-se mesas - Tel. 060730 (Adultos)
O Salão Restaurante está tomado pelo Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia

Diário de Lisboa

A equipa militar italiana foi bafejada pela sorte

Coluna, cercado por três adversários, prepara-se para passar a José Pedro

por Tavares da Silva

O que interessa principalmente vincar é que a equipa de futebol militar, com as cores portuguesas, não fez má figura. Acrescentaremos que a má figura estava completamente posta de lado, desde que o quadro se encontrava bem ligado, com capacidade física, suficientemente organizado para prover a todas as acções e reacções de futebol, quer de defesa quer de ataque. Simplesmente — na frente dos jogadores-militares surgiu uma equipa italiana que, não sendo mestra, estava amestrada e se mostrou na posse de boa ciência.

Ainda por cima, a equipa azul (squadra azurra) *foi tão bafejada pela sorte que, pode dizer-se, quando assim acontece, nada há a fazer. Temos de aceitar as coisas como são, embora o nó cada vez mais se aperte na garganta.*

*

Os desafios, sucede tantas vezes que já não deveria admirar-nos, mas os factos continuam a provocar viva admiração, porque, em futebol, a paixão é grande, e nem o ver-e-crer repõe a verdade, estão sujeitos a uma lei estranha, caprichosa, a chamada lei da Sorte.

Quando se põe assim o problema, haverá invariàvelmente o sorriso daqueles que, não lhes importando a origem dos factos, só a estes atendem. — Pois sim! Mas o que se torna imprescindivel é enfiar as bolas no viveiro!»

Ora, quem está cá de fora, comandando o jogo, nem pode mandar pará-lo para chamar os jogadores ao sentimento das suas responsabilidades, nem lhe compete traçar e fazer as jogadas.

Significa isto que, dum grupo bem talhado como era a equipa militar portuguesa, se dirá amanhã (para não afirmar que se disse hoje), que deveria ser virado do avesso, ou, pelo menos, que, no seu pleno curso, importava mudar o curso da água... Foi na antiguidade que estas coisas aconteceram, mas em futebol raramente isso será possivel.

A verdade, insofismável e incontroversa, é de que a selecção militar portuguesa não teve nunca a sorte pelo seu lado, e foram os Italianos que tiveram Jupiter a seu favor. Ninguém nos venha dizer, ninguém, bem intencionado, que não podiamos marcar algumas bolas (uma que fosse poderia ter mudado o curso do tal rio).

Acresce ainda que o resultado de 2-0 a favor dos Italianos, na primeira parte, se nos afigura

(Continua na página seguinte)

O agil guarda-redes italiano capta a bola no solo, frustrando a ameaça de Coluna

Turquia e Egipto

equipas de grande preparação física e jogo de péssima arbitragem

A mais generalizada expectativa criada á volta deste encontro entre as equipas militares da Turquia e do Egipto, pode dizer-se que foi gorada.

Dada a grande rivalidade existente entre os desportistas dos dois países (será só entre os desportistas?), haviam-nos afirmado que o desafio seria qualquer coisa a fazer lembrar as renhidas lutas do raguebi. Pois foi engano. O encontro não foi, de facto, um modelo de correcção, nem um hino á disciplina cantado a duas vozes, mas também nada se passou que pudesse dar ao espectador a ideia dos aspectos indesejaveis daquela rivalidade médio-oriental.

Quase nos tentamos a afirmar que, se não fora o árbitro abrir as portas ás jogadas intencionais e menos limpas, com o seu corolário de asneiras, o desafio acabaria por ser totalmente isendo de acções e intenções que as leis do jogo e a ética desportiva condenam.

Assim, acabou por ser expulso o médio-direito do Egipto, Rahafat, por prática de jogo violento, aliás, por ter cometido uma falta que até ali havia sido sistemáticamente tolerada, mas ficando no campo o extremo-esquerdo turco. Nushu, que em desforço de uma falta com que nada tinha a ver, correu a agredir o médio egipcio.

Pelo que fica dito se pode concluir que, o árbitro belga, sr. Roeykens, não esteve á altura da sua missão. Mas não se pense que o seu trabalho foi apenas inferior no aspecto disciplinar. Foi ainda bem pior nos aspectos técnicos. Permitiu a carga irregular, fez vista grossa á lei da vantagem, ignorou a lei do «fora de jogo» e até esqueceu que nas linhas laterais tinha dois auxiliares para o ajudar. Nunca vimos tanta bizarria!

O nosso publico colocou-se inteiramente ao lado dos Egipcios, a quem apoiou com acentuado calor. Mas isso não admira. O habitual sentimentalismo latino havia de levar a simpatia dos Portugueses para o lado dos homens da Terra das Piramides, porque eles eram os mais fracos.

Na verdade, não é possivel esta

(Continua na página central)

O guarda-redes, Seyfit, que entrou na segunda parte, bloca com dificuldade a bola que era perseguida por Kadri (encoberto) e Vasif

EM MONTREUX

Portugal mantém-se favorito devendo a vitória final depender da contagem de golos

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 2.—Torna-se dificil prever o desfecho do torneio. Portugal e Espanha estão iguais em pontos. E talvez o 1.º lugar se decida pelo «goal-average» (apuramento do melhor quociente). No final da sessão de ontem á noite, a Espanha passou ao comando da classificação, com a vantagem de três décimos em relação aos Portugueses, em virtude dos 8-0 aplicados á Jugoslávia. E como os Lusitanos sofreram mais um golo no desafio disputado contra a Suíça...

Todavia, maiores dificuldades se prevêem para os Espanhóis, pois têm de disputar dois jogos espinhosos, contra a Bélgica e contra a Suíça.

Portugal deverá ser fácil vencedor da Jugoslávia, mas contra a Itália já o embate se lhe afigurará mais sério problema.

Os Italianos deslocaram-se para Montreux acusando nítida falta de preparação, pór motivo dos fortes temporais que têm assolado o seu país. Mas sobem gradualmente de forma e estão agora em condições de enfrentar com êxito qualquer equipa. Possuem defesa cerrada, muito difícil de ultrapassar, mesmo que seja eficiente o sistema de penetração utilizado pelos avançados portugueses. Os nossos compatriotas têm, no entanto, valor suficiente para levar de vencida os Transalpinos. Mas há que tomar todas as cautelas!... Tanto mais que se lhes torna necessário sofrer o maior numero possível de golos e marcar quantos mais, melhor. Por causa do «goal-average», claro...

O jogo com a Jugoslávia deverá normalmente permitir aos Portugueses adiantarem-se na classificação, ultrapassando, assim, os Espanhóis, que poderão «tropeçar» ain-

(Continua na 7.ª página)

No decorrer do Portugal-Bélgica, Cruzeiro e Edgar anulam um ataque de Weynen, enquanto Matos segue atentamente o desenrolar do lance

PROVAS INTERNACIONAIS DE VELA

Duarte Belo conquistou em Nice o título de campeão de França na classe de «stars»

Mais uma vez os velejadores portugueses se distinguiram a grande altura numa competição celebrada além - fronteiras. De ano para ano cimentam o seu prestígio mundial.

Agora, foi em Nice que os valorosos velejadores lusos alcançaram novos êxitos, em luta com adversários de renome, concorrentes ás tradicionais regatas organizadas na quadra da Páscoa pelo Clube Náutico de Nice. Nelas tomaram parte franceses, portugueses, suíços, italianos, ingleses, finlandeses, holandeses e alemães.

Duarte Belo

Na prova de mais importancia, a de «stars», em que se disputou o campeonato de França, aberto também a velejadores estrangeiros, registou-se a vitória de Duarte Belo, no «Faneca», com 94 pontos, logo seguido doutro português, Joaquim Fiuza, no «Espadarte», com 93 pontos. José Bustorff acompanhou Duarte Belo e Fernando Pessoa secundou Joaquim Fiuza.

O êxito dos Portugueses provocou justificada surpresa, pois Joaquim Fiuza era a primeira vez que disputava provas na Costa Azul e Duarte Belo a segunda. Mais um sintoma de valor, unanimemente reconhecido pelos cotados adversários dos Portugueses.

As provas, assim como as de outras classes, desenrolaram-se com a maior animação e assinalado brilho, embora em uma delas o mau tempo tenha dificultado a acção dos concorrentes.

A equipa militar italiana foi bafejada pela sorte

(Continuação da página anterior)

excepcionalmente lisongeiro, e só admite só por ser a justiça cega, isto é, ter os olhos vendados.

*

Se, aos cinco minutos da partida, os Italianos marcaram a primeira bola, aproveitando um deslise de Barbosa, entre esse tento e a marcação do segundo, mediou um largo espaço em que, tudo o indicava, o empate esteve á vista.

Importa até vincar que o nosso grupo, um pouco transviado, mas ainda suficientemente forte, havia encontrado a sua fase de coligação, sucedendo-se as avançadas com boa comunhão de esforços. Aos dezasseis minutos, porém, Coluna perdeu um golo certo, e foram os Italianos que, aos 32 minutos, em jogada duvidosa, pelo lado esquerdo — o juiz de linha insistiu até ao fim em assinalar deslocação, que nos pareceu existir, mesmo sem refinado patriotismo — consolidaram o seu triunfo com 2-0, pondo-se em vencedores. Para sempre!

Outra qualquer equipa, devemos declarar no convencimento de que estamos a falar a linguagem dá verdade, teria baixado os braços, de impotência, entregando-se... Porque não sucedeu isso, julgamos poder afirmar que o Grupo Militar estava moralizado, bem constituido, tinha uma estrutura de equipa de clube.

Se já não bastassem os ultimos minutos da primeira parte em que o conjunto lusitano reagiu magnificamente, não se entregando a greve de braços caidos, temos a confirmar a nossa tese, o trecho inicial do 2.º tempo, brilhante, voluntarioso, de quem tenta tudo por tudo, em que a equipa portuguesa, modificada na sua composição dianteira, buscou o golo com a tenacidade, força e paciência de quem persegue, por caminhos escabrosos, a caça em fuga, não em debandada, porque os Italianos mantinham o sentido de jogo, mantiveram-no sempre através de todas as vicissitudes.

Aos quatro minutos do segundo tempo, numa grande jogada pelo lado direito — Coluna perdeu a oportunidade de abrir o activo a nosso favor. Logo José Pedro! E Hernani! Mas julgamos que este momento ditou a estabilidade da selecção italiana, que, na sua sensibilidade e força intelectual, poderá ter sentido que era muito dificil não conservar a sua virgindade.

A selecção italiana dava até a ideia de ceder, e a assistência ligava-se aos jogadores-militares em termos de lhes insuflar animo e confiança. Nada feito! Os Portugueses do ataque teimavam em perfurar o corpo do adversário, não tinham astucia, e, aos poucos, as forças que, visivelmente, abandonavam os Italianos, regressavam...

Quando, mais ainda, numa jogada caracteristica de contra-ofensiva, aos dezoito minutos da 2.ª parte, os Italianos marcaram uma terceira bola, em ataque desenvolvido pelo lado esquerdo, que o ponta-direita (desmarcado) concluiu e Vital não segurou (porquê?), permitindo ao centro-dianteiro o remate mortal, com um polpe decepando várias cabeças, nem assim considerámos o problema resolvido. A vitória dos Portugueses era uma nossa obcessão! Faltava ainda muito tempo, e os Portugueses mostravam-se ameaçadores, a sua teia de passagens era excelentemente urdida, só o remate falhava. Porque não surgir uma bola (ou mais) a provocar a reviravolta? Tal não se verificou, porém, e, como consequência, os defeitos tornaram-se mais vincados, as qualidades diluiram-se. Deste modo, o quadro que estava organizado, era-o bem organizado em teoria e no papel, passou á categoria da espécie desorganizada, sem vinculo de ligação, e as suas unidades perderam, de pronto, o recorte, tornando-se dificultável o seu alinhamento, ou, pelo menos, a definição das suas posições.

O guarda-redes italiano lança-se arrojadamente aos pés de Rocha

Junto dos componentes da equipa de arbitragem, os «capitães» dos grupos português e italiano permutam galhardetes e cumprimentam-se cordealmente

*

Não poderá (seria loucura pensar o contrário!) a selecção militar deixar de reflectir os manifestos defeitos do futebol português, visto ser integrada por elementos que se agrupam em cores clubistas, as que perfazem e constituem afinal o colorido grená.

*

E' invariável, em nossas gentes, a tendência para fazer o mais dificil e não executar o mais fácil, deixar que a sensibilidade se substitua ao coração, perder o senso do jogo, não ser capaz nem apta, para, quando as coisas correm mal, mudar o curso do rio. E não há possibilidade, por mais que se diga e recomende, do jogador-português manter sempre o raciocinio, empregando golpes de astucia, a chamada astucia da raposa. Mais uma vez isso se verificou, muitas vezes se há-de verificar — mas haverá sempre quem julgue que a culpa é do artista que procurou criar ou modelar a obra, não do próprio modelo.

*

Seja como for, para equipa militar, queremos dizer que a Itália, já nos tendo acostumado a apresentar bons grupos, nos legou boa impressão — que transcende os limites do previsível. Deverá vencer o Torneio (não significando isto que a ganhe), pois a selecção portuguesa ainda não ditou a ultima palavra e a Turquia não está fora de causa.

Não é, no entanto, uma selecção de imaginativa, isto é, de boa imaginação, em que a inteligência se ligue ao espirito criador. Parece-nos antes um conjunto que adoptou uma linha de conduta e Jogo que, servida por unidades onde brilha o Sol mas onde também há a Lua, não deixa de ter uma excelsa qualidade (a do remate), já não referindo o sentido prático do futebol.

E não deixa de ser curioso verificar-se, tantas vezes temos observado, que os grupos sem a preocupação do artistico ou da beleza de atitude, são afinal aquêles que dão, muito mais do que os outros, essa sugestão... No variado colorido técnico, como no caminhar para as balizas, os Italianos evidenciaram-se figuras, sabendo o que fazer, expondo a teoria de que dispunham dos recursos suficientes (técnicos) para elaborar, eficientemente, as jogadas mais práticas. O seu poder de remate pode dizer-se muito forte. E' aquela qualidade, a melhor do futebol, que tanta falta nos faz.

*

Qualquer das equipas pôs a bola a correr á flor da relva, consumindo a menor quantidade possivel de jogadas de acaso. A discussão travou-se, portanto, na base rasteira, com superioridade, algumas vezes, dos nossos compatriotas, ainda que os homens da Itália não tivessem jamais voltado a cara, que é uma forma de deixar correr as coisas — não intervir porque não se percebe...

*

Consideramos que quase todo o jogo italiano assentou na acção do médio-esquerdo, aparentemente, de idade superior á da vida militar (as aparências enganam!) mas que actuou exemplarmente, mostrando o recorte das grandes figuras. Nem sequer nos interessa conhecer o seu nome, pois esse é o melhor elogio que lhe podemos prestar, tantas vezes os nomes aureolados desaparecem no terreno da luta. Ora, este médio-esquerdo — um 6 em cheio, luminoso, gravado a oiro— não rebrilhou pelo nome de que vinha precedido, mas pela sua acção, modelar, na pista. Ainda pensámos que, em certa altura, haveria uma solução no xadrez do Jogo para diminuir as possibilidades desse seis ricaço, mas isso não se verificou. De resto, o pensamento da selecção portuguesa, de dado instante em diante, era apenas o de obter golos, tão inteiramente — que não tinha em vista, nem contava, com o mérito do adversário, instalado numa vivenda e não querendo passar para uma mansarda ou subterraneo.

*

Talvez pelas condições em que decorreu a partida e que consideramos regularmente iluminadas, o quadro de Itália, sem ser de Miguel Angelo, mas de bom copista, como aqueles pintores que vemos nos museus italianos, deu-nos a sugestão de boa coligação, ainda que a movimentação de determinadas unidades estivesse longe de ser perfeita.

Que sucederia, perguntamos, se os Italianos não estivessem em todo o jogo, desde o seu início, na situação de vencedores, vendo-se na obrigação de irem buscar o jogo, não aguardando, pacientemente, o momento de desferirem os golpes? — Não o sabemos, mas é de presumir que a sua harmonia se quebrasse...

*

No período de má indole para a esquadra azul, na segunda parte, tivemos a oportunidade de verificar a existência de seis e sete homens na defesa, enfraquecendo-se, assim, o sector atacante dos Italianos.

Verdade seja, a nossa organização do ataque não revelava poder de infiltração suficiente para dominar os obstáculos, encontrando o ponto nevrálgico do bom remate (não se marcam golos, desejando perfurar o corpo do adversário). A defesa italiana, que era de quatro defesas, transformava-se fácilmente em ferrolho (o defesa-central quase não teve um erro de colocação), fazia-se um crivo, e os Portugueses não passavam...

*

Deve dizer-se que, em muitos aspectos, a equipa militar portuguesa esteve excelentemente orientada, como se poderá verificar na posição (já não referiremos movimentação) dos extremos, mas a verdade é que na prática, tal não resultou. Como regra, os extremos, fazendo-se o jogo, aliás, muitissimo bem, pelas asas, internaram-se em demasia, transformando-se, eles próprios, em elementos negativos, dado o desenvolvimento que o jogo tomava.

Poderá opoôr-se objecções (o caso vem a talhe de foice), á substituição de Rocha, o homem que impregnava de vivacidade o sector atacante, mas a verdade é que a actuação deste elemento caracteriza, sem olvidar as suas excepcionais qualidades, um processo em voga, nefasto, do futebol português. O nosso jogador entende que dar rapidez ao futebol, a grande qualidade do Jogo moderno, é andar muito tempo com a bola nos pés por caminhos livres, esquecendo-se que a velocidade é outra coisa muito diferente, fazer correr a bola em jogada de primeiro-toque, se possivel, para encontrar o adversário desprevenido, ou melhor, fora da boa posição. Neste aspecto, os Italianos deram uma boa lição, quiçá desaproveitada.

Porque não rematámos — perdemos o jogo. Mas não rematámos, umas vezes por culpa própria, isso é que nos doi, outras porque os Italianos tomaram a posição devida, não consentindo que o tiro fosse disparado. Sempre nos saíram ricas prendas, estes Italianos! Mesmo nos momentos em que o jogo recaía na sua pista e quase os asfixiava, o nosso adversário não perdeu o rumo. Tiveram os Italianos a vantagem sobre os Portugueses da bussola não se ter avariado.

TAVARES DA SILVA

A equipa de Portugal que defrontou ontem a da Itália, para o Torneio Militar

Arcanjo, Coluna e Oliveira anulam um ataque dos Transalpinos

A Associação Naval

vai comemorar o I centenário com grande brilho

Irão decorrer, durante seis meses, as festas comemorativas do centenário da Associação Naval de Lisboa. A série de realizações a efectuar, desde 15 deste mês a 15 de Outubro, promete revestir-se de grande brilho, tudo se conjugando para que a maior festa da «velhinha» atinja a importancia devida a uma associação desportiva que é a mais antiga da Peninsula.

A Associação Naval foi fundada em 15 de Abril de 1856, e para comemorar tão festiva data as realizações preparadas terão, podemos afirmá-lo, o maior esplendor, repercutindo-se, para além da realidade que constitui tão provecta existência, os ecos da sua vida que tem sido de constante luta. Luta por ideal desportivo, plena de êxito, pois não foi em vão que, durante tantos anos, os homens que orientaram os seus destinos, arrostando com toda a série de contraiedades, teimaram em prosseguir a obra iniciada há cem anos, sob tão bons auspícios.

Parar seria morrer. A hora que passa, porém, não se compadece com o desanimo. E é assim que, constituídas as diversas comissões incumbidas de organizar as festas nos pelouros em que a utilidade de cada um dos membros for mais reconhecida, efectuaram-se imediatamente as primeiras sessões de trabalho exigidas pelo comandante Henrique Tenreiro, presidente do conselho executivo de tão simpático clube. Essas comissões são presididas pelos srs. dr. Luís Lara, comandante Gervásio Leite, Frederico Gorjão Henriques. G. Vanzeler, cap. Roque de Aguiar, Julio Borges, eng. Ribeiro Ferreira, dr. José Gonçalves e eng. Frederico de Sousa.

O acontecimento não podia, como muito bem foi acentuado, ser festejado como uma simples cerimónia. E a verdade é que nem todos os dias se fazem cem anos...

O Clube Naval vai receber as homenagens de que é credor por tudo aquilo que fez, e continua a fazer, em demanda de um progresso reconhecidamente exaltado por quantos sabem que, há cem anos, partindo-se do zero, chegámos até hoje em condições de não nos envergonharmos perante estranhos.

Seja, pois, em saudação á Associação Naval, pelo seu centenário, cujos festejos são anunciados, as palavras de incitamento para que continue a luta sempre com o objectivo de alcançar cada vez ponto mais alto—de forma a constituir-se sempre de importancia tão grande como a actual, sendo exemplo e símbolo do desporto português.

* * *

O programa é vasto, como se poderá verificar pela sua discriminação, e tem na vela e no remo o fundo da actividade durante os seis meses de festa:

15 de Abril—A's 12 horas, missa na igreja dos Jerónimos; ás 21, sessão solene com a assistência de entidades oficiais no Pavilhão dos Desportos Náuticos; ás 23, inauguração do Salão Náutico de Vela e Remo, com embarcações e troféus. 7 a 10 de Junho—Regata: Belém, Sines, Sesimbra, Cascais, para disputa da taça «D. Carlos». 1 de Julho—Festival de Vela em Paço de Arcos, comemorativo das primeiras competições denominadas Regatas do Tejo. 13 e 14 de Julho—Recepção aos barcos-escolas da regata Londres-Lisboa. 14 e 15 de Julho—Regata: Belém, rondagem das Berlengas e Cascais, para disputa da taça «Wintermantel. 26 de Agosto—3.ª regata Lisboa-Funchal. 3 de Setembro—1.ª regata Funchal-Tanger. 13 de Setembro—1.ª regata Cadis-Lisboa, para disputa do troféu «D. Nicolás Franco». 7 de Outubro—Festival de remo. 15 de Outubro—Banquete de encerramento das comemorações.

TIRO

Campeonatos distritais

Vão disputar-se os campeonatos regionais de tiro, organizados, por incumbência da Federação da modalidade, pelas Sociedades de Tiro de Braga, Porto, Viana do Castelo e n.º 2, de Lisboa, e ainda pela Naval 1.º de Maio, Empresa Cimentos de Leiria e Vitória de Setubal; O Benfica terá a seu cargo o torneio de tiro ao arco. Calendário: de 1 de Junho a 30 de Setembro—armas de guerra; de 5 a 27 de Maio—armas de pequeno calibre; de 27 a 31 de Maio—5.º campeonato lisbonense de tiro ao arco.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

BASQUETEBOL

TORNEIO QUADRANGULAR DE BASQUETEBOL — A equipa lisboeta que se deslocará a Madrid para representar a capital no Torneio das «Quatro Cidades». De pé, da esquerda para a direita: Portela, Avelino, Bernardo Leite, Abílio, Vaz e Fonte Santa; no segundo plano: Brito, Azeitona, José Santos, Pimentel, Costa e Alberto Sousa

A equipa lisboeta

no «Torneio Quadrangular» de Madrid

— os portugueses partem depois de amanhã para a capital espanhola

O basquetebol português, sem duvida, começa a ter projecção além fronteiras, sendo chamado, com frequência a tomar parte em pugnas de carácter internacional. No espaço de pouco mais de noventa dias, os Portugueses quer com selecções nacionais, de cidades ou de clubes, disputaram três partidas difíceis, vencendo uma e perdendo duas, das quais uma apenas por um ponto de diferença contra a excelente equipa do Real Madrid, um dos conjuntos mais fortes da nação vizinha.

A carreira da equipa portuguesa no campo internacional começou no Porto, em 1931, portanto, há 25 anos. Essa carreira não tem sido verdadeiramente brilhante, mas não constitui motivo para que não se prossiga no caminho encetado, que supomos estar agora a dar os primeiros frutos.

Os nossos jogadores, em contacto com outros de técnica mais apurada (franceses, espanhois, etc.) tomam conhecimentos que vão assimilando ás tácticas modernas deste interessante desporto, muito emotivo e um dos mais completos que se conhecem.

Em 16 jogos internacionais as equipas portuguesas venceram apenas duas vezes: uma contra a Suíça e outra contra a Escócia, ambas as vezes no Campeonato da Europa de 1951. Portugal defrontou já a França (4 vezes), a Espanha (5 vezes), a Grécia, Bulgária, Austria, Alemanha, Suíça, Dinamarca e Escócia.

A equipa lisboeta, que se desloca agora a Madrid para disputar um torneio internacional de envergadura, no qual intervêm também duas equipas espanholas e uma francesa, tem pela frente tarefa muito difícil, pois os outros são conjuntos fortissimos, com créditos firmados em competições internacionais. A selecção de Paris, por exemplo, que entra nesta prova, foi a base da equipa francesa que venceu há bem pouco tempo o conjunto russo.

Dos Portugueses deslocam-se a Espanha, de 5 a 7 do corrente, 12 jogadores, os mesmos que o seleccionador nacional, Teotónio Lima, indicou para o ultimo encontro no Pavilhão dos Desportos com os madrilenos: Fonte Santa, Vaz, Abílio Ascenso (Sporting); Bernardo Leite (Benfica); Avelino e Coelho (Atlético); Alberto Sousa (Nacional); Azeitona (Carnide); Vicente Costa e Pimentel (Técnico); e José Santos e Portela (Campo de Ourique).

A comitiva parte de Lisboa depois de amanhã, de madrugada (ás 6 horas) e fará a viagem de autocarro. A chegada a Madrid está prevista para as 21 horas. Acompanham os jogadores, o presidente e o tesoureiro da Associação de Basquetebol de Lisboa, srs. Candido Silva e Eduardo Pereira, e o representante da Federação Portuguesa, sr. Miguel Silva. O inspector da modalidade, sr. Ayala Botto, logo que termine o «Torneio de Montreux) dirigir-se-á a Madrid, esperando-se portanto que assista aos ultimos jogos da equipa lisboeta.

Os Portugueses, em Madrid, instalar-se-ão no Hotel Rainha Vitória, na Plaza del'Angelo. A caravana fará a viagem até Mérida, onde almoçará e descansará, seguindo depois para Madrid.

Das equipas de Paris, Madrid e Barcelona fazem parte jogadores internacionais de grande categoria e o seleccionador madrileno, Inácio Pinedo, fará alinhar no frontão «Fiesta Alegre» a mesma linha que actuou em Lisboa, mas com a inclusão de dois novos elementos —Imédio e Trujillano, que não puderam deslocar-se á capital portuguesa.

A selecção de Barcelona é constituida pelos seguintes jogadores: Gonzalez, Horet, Brunet, Canals, Kucharski, J. Martinez, A. Martinez, Bonareu, Masagner, Oller e Coello.

Todos estes jogadores já figuraram ou continuam a figurar na equipa internacional de Espanha.

A recente derrota da equipa de Madrid no jogo com a de Lisboa obrigou maiores cuidados na escolha dos jogadores e na sua preparação.

A deslocação dos Lisboetas é difícil não há duvida, mas esperamos que o brio e a vontade dos jogadores consigam superar algumas deficiências como no recente encontro com os Madrilenos, no qual infligiram á equipa da capital da nação vizinha uma derrota significativa!

O Illiabum

e a dedicação dos seus sócios

Um grupo de dedicados ilhavenses, residentes em Ockland (Califórnia), promoveu, na Sociedade Flor da Mocidade, daquela cidade, uma festa em beneficio das secções desportivas do Illiabum, a qual rendeu 225 dólares.

O clube vai também promover uma sessão de homenagem a tão dedicados sócios.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O ajustamento da 2.ª jornada

forneceu uma grande surpresa:

—a vitória do Salgueiros sobre o F. C. Porto

Com a realização dos dois jogos em atraso — Salgueiros-F. C. do Porto e Covilhã-Lusitano — ficou completa a segunda jornada da fase final do Campeonato Nacional de Juniores.

Na Zona Norte, onde a luta é mais renhida, todas as equipas ficaram com dois pontos, mas o comando da classificação pertence de direito aos rapazes do Colégio F. de Holanda, que têm a maior diferença entre golos marcados e sofridos.

Na Zona Sul, só o Sporting tem quatro pontos, tantas as vitórias quantos os jogos, com a particularidade, aliás significativa, de não ter sofrido nenhum golo.

A realização destes dois jogos em atraso forneceu uma surpreza sensacional — a derrota do F. C. do Porto, presumivél favorito da Zona Norte, imposta pela equipa do Salgueiros.

Evidentemente que esta derrota não compromete em definitivo a candidatura da equipa do F. C. do Porto, mas serviu para aumentar o interesse na Zona Norte, porque em vez de um candidato passa a haver quatro com idênticas possibilidades.

O guarda-redes Iglesias teve uma actuação desafortunada e toda a equipa se ressentiu disso. Mas o facto do Salgueiros ter sabido tirar proveito da desorientação do adversário, lançando-se ao ataque com audácia, serviu para revelar nele a existência de uma arma que ainda pode provocar novas surprezas, além de que também é curioso que um clube modesto (modestia relativa, claro) se apresente no Porto a discutir com o F. C. do Porto a supremacia no futebol junior.

Já a derrota do Lusitano na Covilhã se apresenta como normal. A equipa alentejana é pouco experiente, enquanto que a do Sporting da Covilhã é muito habilidosa e tem duas ou três unidades de notável valor. E — bem entendido — jogava no seu ambiente.

No entanto, registe-se que o Lusitano tentou surpreender o adversário, lançando-se com grande entusiasmo ao ataque logo no início do jogo. Coube-lhe até marcar em primeiro lugar, por Silva, que depois foi substituido por Leão, e manter-se dez minutos na posição de vencedor. Depois disso os serranos impuseram intenso dominio, que o resultado não traduz suficientemente.

Os jogos do próximo domingo, F. C. do Porto-Desportivo de Holanda, Salgueiros-Académica, Sporting-Lusitano e Barreirense-Covilhã, devem provocar algumas alterações na Zona Norte, mas na Zona Sul a classificação deverá manter-se como está, aumentando os dois primeiros, Sporting e Barreirense, a vantagem sobre os outros dois, Covilhã e Lusitano.

Os dois encontros a efectuar no Porto são igualmente importantes. E' de admitir que os dois visitados, que são F. C. do Porto e Salgueiros, consigam chamar a si os pontos, mas, como já acentuámos, verifica-se um equilibrio de forças, e todas as surprezas são possiveis.

L. A.

PROVAS DE BOXE

O pugilismo amador

exige a presença do Sporting e do Benfica

Em breve, vai começar, em Lisboa, o campeonato amador de boxe e não é ainda, desta vez, que, na representação dos clubes figurará o nome do Sporting ou do Benfica, a despeito destes clubes — nomeadamente, a colectividade leonina já anunciou para esta época a criação da secção de boxe — de há tempos, pensaram em estender o seu ecletismo a esta modalidade.

Estamos convencidos que a simples presença dos dois clubes num torneio, de momento, condenado a sucessos menores traria grande interesse ao movimento da modalidade e, por outro lado, daria grande impulso a um desporto de que os moldes profissionais estão na dependência do movimento amador.

E' certo que, entre a prática profissional do boxe e a sua aprendizagem, deve haver um filtro. Contudo, é directamente de uma que nasce a outra e, num e noutro caso, ninguém melhor do que os dois clubes — e, junto a estes, outros semelhantes — podem ser quem lhes venha a dar, um dia, uma expressão que figure ao pugilismo nacional um novo destino.

Até aqui, o boxe amador tem seguido dois ramos diferentes: o atlético, ou seja o dos clubes que se dedicam á ginástica; e o pré-profissional, ou seja o dos clubes chamados populares e criados já para esse fim, na maior parte dos casos. Desta orientação tem resultado que o índice de passagens de amador a profissional se dá, em regra, entre os representantes do segundo tipo e raras vezes no caso contrário, pelo que só um dos grupos — infelizmente o menos dotado — tem palavra na questão.

O caso não se apresentaria, em nada semelhante, julgamos, se ao modo particular e específico de prática do boxe se juntasse uma base de orientação definidamente atlética que os grandes clubes poderiam promover, chamando até, a si, a solução de um problema que urge resolver — assim pensam os que têm o gôsto da modalidade.

Por isso, julgando que, no pugilismo nacional, poderão vir os clubes — Sporting e Benfica, em especial, dado que pensam em criar a secção da modalidade — a ter acção preponderante no seu desenvolvimento e mesmo na sua própria vitalidade anunciamos que, em breve, vai começar, em Lisboa, um campeonato amador de boxe que desejávamos fosse o ultimo sem essa preciosa colaboração..

A. T. DA S.

A equipa militar da Turquia que no primeiro encontro da fase final do Torneio venceu a do Egipto por 3-1

A superioridade da Turquia

revelou-se em todos os aspectos

no jogo contra o Egipto

(Continuação da 1.ª página)

belecer um paralelo entre as duas equipas. Os Turcos são mais atléticos e formam uma equipa muito mais valorosa. São ainda mais práticos, mais eficientes e incomparávelmente mais conhecedores dos segredos do futebol moderno.

Os Egipcios têm um toque de bola muito agradável. A meio do campo fazem coisas lindissimas, como seja o toque de bola com a parte exterior do pé dado na passada, as perfeitas fintas com o corpo e a leveza de todos os movimentos. A meio do campo tudo está muito bem. Mas quando se acercam da «zona de jogo», onde a barreira defensiva se ergue compacta e agressiva, a ingenuidade dos avançados egipcios é confrangedora. Um ou outro lançamento feito em profundidade, que os houve, foram pormenores tão esporádicos, que se perderam na banalidade do conjunto.

E a defesa, ainda que individualmente aplicada e combativa, peca por não saber dobrar, quer dizer, quando uma unidade é transposta, o caminho para a baliza fica livre. Ora isto já não se admite.

A grande figura deste encontro foi o interior esquerdo turco, Kadri, que ocupou igual posto na equipa nacional da Turquia que perdeu com Portugal por 3-1.

Mostrou ser, na verdade, um grande jogador. Foi ele o autor dos três golos e o fulcro de todas as ofensivas dos Turcos. A equipa portuguesa necessita de prestar muita atenção a este homem, que quando esquecido pela marcação, aliás dificil de fazer porque ele sabe e pode estar permanentemente em movimento, é um perigo constante.

O nosso conhecido Turqay foi substituido ao intervalo sem ter feito uma só defesa de jeito. Limitou-se a segurar bolas mortas e a dar os pontapés de baliza.

Na equipa do Egipto a melhor unidade foi o defesa direito Selin — um bom defesa em qualquer parte —, mas no ataque não houve, desta vez, elemento que se distinguisse.

Em aditamento á péssima actuação do árbitro, anote-se que o golo dos Egipcios foi alcançado de grande penalidade, por castigo de falta que não existiu.

E' indiscutivel que o triunfo dos Turcos foi merecido e tanto mais, que os Egipcios o valorizaram com uma aplicação igual de principio ao fim. De resto, o que mais surpreendeu nas duas equipas, foi a sua superior preparação física. No fim do encontro todos os jogadores ainda podiam correr e saltar com notável desenvoltura.

Em conclusão, a equipa portuguesa pode alimentar a esperança de vencer qualquer destas duas equipas, desde que saiba impor um ritmo de jogo mais apressado do que o que foi mantido neste encontro.

LUÍS ALVES

A MAIOR INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PIJAMAS DO SÉCULO XX

GRAÇAS À

- MOLA EM AÇO INOXIDÁVEL
- NÃO PERDE PRESSÃO
- MAIS PRÁTICO E DURADOIRO

A **CAMISARIA PRIMAZ** honra-se de ser a primeira casa em PORTUGAL a apresentar este REVOLUCIONÁRIO MODELO, com as molas americanas GRIPPER

Primaz

ROSSIO, 115 • LISBOA

Enviam-se amostras para a provincia, e pijamas contra-reembolso

DELARTE

A CAMPANHA INTERNACIONAL LUSITANA

A selecção do Brasil

remoçada e bem preparada

estreia-se no domingo em Lisboa

na sua vasta digressão pela Europa

Novamente o Brasil vem jogar á Europa. Agora, porém, a digressão, tendo carácter oficial como é obvio, não se integra numa competição. É, sob determinados aspectos, uma viagem de estudo... Por mais de uma vez á beira do titulo, e dele sempre afastado pelos naturais imponderáveis do futebol, o Brasil visa o torneio de 1958, na Suécia, e prepara-se para ele através de um interessante esforço em profundidade. Não se limita a vir ao velho continente numa missão de análise, digamos como «observador»... Vem, igualmente, numa tarefa larga de adaptação, pois que do grupo seleccionado pelo discutido Flávio Costa fazem parte muitissimos jovens. São poucos os veteranos. O Brasil procura, a dois anos de vista, adestrar rapazes hábeis, saídos da sua «escola», alargando o campo de recrutamento para lá dos inevitáveis Rio e S. Paulo. Desta vez a «rede» chegou ao Rio Grande do Sul, no seguimento legitimo do belo triunfo que os «gauchos» arrancaram no México no 2.º campeonato Pan-Americano. Larry, um «artilheiro» que se afamou no país dos astecas, e Oreco, outro vencedor do «Pan», fazem sombra aos «sois» cariocas e paulistas...

A C. B. D. traz á Europa vinte e dois jogadores. Dois para cada lugar da equipa. Concentrados no Rio, os «cracks» brasileiros têm seguido treino intenso. Exibiram-se em Belo Horizonte contra a selecção de Minas Gerais, e embora ganhando por 1-0, a acção da turma determinou substituições no «plantel» dos escolhidos. Del Vechio e Maurinho deram lugar a Paulinho e Gino. Ambos jogaram já no segundo treino, realizado no Rio contra o S. Cristóvão, vencendo os nacionais por 5-0. A equipa realizaria, ainda mais um encontro no Rio, defrontando o modesto F. C. Cocotá, após o que partiria para o Recife, aqui jogando contra a selecção de Pernambuco.

Não é fácil prever como formará o «team» do Brasil na sua estreia contra Portugal, já no próximo domingo. A base será o onze que começou a treinar com o S. Cristóvão ou seja: Cabeção; De Sordi, Zozimo e Newton Santos; Djalma Santos e Robero; Sabará, Walter, Gino, Didi e Canhoteiro. Mas não nos parece que deva deixar-se de considerar que, na segunda metade desse desafio, a equipa deu melhor rendimento, substituidos que foram Newton Santos por Paulinho, Zozimo por Formiga, Walter por Alvaro e Canhoteiro por Escurinho... Talvez isto ajude a ter-se uma ideia.

De qualquer modo, o Brasil trará á Europa uma selecção de muita categoria, na linha do indiscutivel valor do seu futebol, justificadamente englobado no de maior mérito de todo o Mundo. O Brasil tem uma classe própria, bem expressa neste pormenor: pode dar-se ao luxo de confiar a representação nacional a equipas de regiões! Com os Paulistas, ganhou uma prova internacional em Montevideu; com os gauchos conquistou o Pan-Americano. É inegável que tal só pode alcançar, em luta contra Argentinos e Uruguaios, um futebol de acentuada bitola técnica.

É este o nosso próximo adversário.

Depois dos desafios com a Turquia (1-3 e 3-1) e o Egipto (4-0), a selecção portuguesa é chamada a um cotejo dificil e importante. Difícil, considerando a craveira dos adversários. Importante, porque se trata de estabelecer um confronto com futebol do primeiro plano, diriamos «hors-série», de todo o Mundo.

A exibição de há uma semana contra os Turcos não terá sido brilhante. Mas foi suficientemente boa para nos animar e levar a supor que, em face do Brasil, naturalmente mais forte que os otomanos, o seu comportamento não nos deslustrará. Perder contra uma potência futebolistica como é o Brasil não nos diminuirá... O que importa é perder (se não pudermos ganhar) com dignidade e sem subserviência.

O seleccionador português extraiu sem duvida, indicações preciosas do desafio contra os homens do «crescente». Não será errar o admitir que a defesa e meia-defesa não sofrerão modificações, de tal modo o sexteto Carlos Gomes-Virgílio-Passos-Angelo-Pedroto e Juca brilhou no Jamor. As duvidas devem estar no ataque, embora se possa julgar certo a presença de Vasques, Matateu e Dimas. E porque não Travaços, apesar de tudo?... O problema poderá estar no quinto homem ou na disposição das pedras, havendo a considerar o «caso Hernani», seleccionado para o grupo militar e seu capitão.

Seja, porém, qual for a equipa convencemo-nos de que ela saberá bater-se com o mesmo entusiasmo que afirmou na desforra contra os Turcos, dignificando o futebol nacional, ainda aperrado a sistemas organicos que muito entravam o seu progresso. Lutamos, em regra, com armas desiguais, apenas porque teimamos em seguir por caminhos que a verdade e a época contra-aconselham...

Mesmo assim, fazemos muito. E seria admirável que na análise das relações do futebol português tudo isso fosse devidamente atendido.

OT

Bo
não
dos
sis

O Céu plumbeo e o tempo ina manhã, não nos animavam, positi tratando-se de bons quadros, num fazer a viagem para o majestoso tir aos encontros da «poule» final principalmente ao Portugal-Itália.

Além disso, o casamento do C além de homem de excelentes q igreja de Santa Isabel, tornando comparência no encantador Vale d sos já assumidos, e a velha doenç tádio nacional, embora só lá cheg que se iniciava o desafio principal apresentava-se de um azul-branco tores das equipas em presença), d lo, triste e anunciador de chuvas, Estava, em suma, um bom dia pa

Confundidos entre os muitos se de passagem que não esperáva mais anónimamente que é possivel mum com a multidão e dispusémos um encontro prometedor de futeb cumpriu-se.

Os Portugueses iniciaram a quemas regulares), mas logo nas a excelente organização da equip que, só muito dificilmente, conse vorável (estava de tal modo irmã ses, que Português me sentia).

E essa convicção que a pouco do facto de assistirmos á movimen turado, composto de jogadores ha compleição física bastante superior

Embora se tenha a considera mente perseguiu a equipa portug ticularmente nos instantes iniciais mos convir que a selecção milita ao excelente quadro transalpino nasse quaisquer possibilidades de

O que vimos no melhor grama *pouco alentador para as cores po pois, apesar da boa actuação de falta de* chance *em dados instant sempre inferiores, técnica e tacti ardor e energia, dando sempre rép*

A equipa italiana evidenciou meroso publico com uma formidá seu trabalho estar na actividade jogadores que nos deram a impre o guarda-redes Luison, o zagueiro médio Invernizzi, e os atacantes

Mesmo nos momentos em que de acentuado dominio territorial onze italiano, expondo a teoria fendeu-se com calma, segurança homens da defesa transalpina fa mentos de maior aperto e executar ros da frente conforme a pericul uma exibição bastante meritória zes da camisola azul.

Em contrapartida, os valoros ram em tarde totalmente negativa, com o buraco das balizas, apesar alguns instantes deram ainda a s denação havia chegado, mas isso correr da partida não houve um si ve sempre um desajustamento ac que, pecando a manobra, quer of objectividade (muitos passes later de espírito de entre-ajuda).

E terminaremos com um apon nos pareceu, certamente bem int muitas faltas em claro (o 2.º golo portanto, que influiram no resulta ferior, pura e simplesmente.

3.º GOLO DA TURQUIA—Uma «ingenuidade» espectacular do defesa-central egipcio, Alla, permitiu que a bola chegasse aos pés de Kadri, interior-esquerdo turco, e que foi o melhor jogador em campo. O remate fulminante deu á equipa da Turquia o 3.º golo

OTTO GLORIA diz...

Boa equipa italiana não havendo, da parte dos portugueses, um sistema definido e produtivo

...npo incerto que ontem se verificou, de ..., positivamente, a ver futebol, mesmo ...os, num dia dedicado ás mentiras, e a ...estoso estádio do Jamor a fim de assis... final do torneio internacional militar, ...Itália.

...o do Chico Calado, jogador benfiquense, ...ltes qualidades, obrigou-nos a estar na ...iando ainda mais problemática a nossa ... Vale do Jamor. Entretanto, compromis... doença do futebol atraíram-nos ao es... já chegássemos no momento exacto em ...incipal da tarde. Já nessa altura, o Céu ...branco magnífico (ligando bem com as ...nça), de todo havendo fugido o cinzen... chuvas, que aparecera na fase matinal. ... dia para futebol.

...uitos milhares de espectadores — diga... esperávamos tão grande assistência — o ... possível imaginar-se, fizémos causa co... usémo-nos a apreciar o que nos parecia ...e futebol. E, verdade seja, a profecia

...em a partida com boa disposição (es... go nas primeiras intervenções notámos ... equipa italiana, ao ponto de pensar ..., conseguiríamos obter o resultado fa... irmanado com o desejo dos Portugue...ia).

... pouco e pouco se fortalecia resultava ...ovimentação de um quadro bem estru...ores habilidosos e possuidores de uma ...superior á dos Portugueses.

...siderar a pouca sorte que lamentável... portuguesa, em alguns momentos, par... iniciais das duas fases do match, deve... militar não soube ou não pôde opôr ...lpino um trabalho que lhe proporcio...des de êxito.

... gramado do Mundo foi, positivamente, ...ores portuguesas e para o seu futebol, ...o de alguns elementos e da já aludida ...instantes, os Portugueses foram quase ... e tacticamente, embora lutando com ...pre réplica animosa.

...nciou bons predicados e brindou o nu... formidável exibição. Apesar da base do ...idade do conjunto, destacaram-se alguns ... impressão de fora-de-série, tais como ...agueiro Garzena (capitão da equipa), o ...antes Lojodice, Colombo e Campagnoli. ...em que o quadro lusitano desfrutando ...itorial esteve perigosamente ao ataque, ...teoria dá sua excelente organização, de... rança e objectividade. Assim, vimos os ...ina fazerem largos despachos nos mo... executar passes medidos aos companhei... periculosidade da situação. Foi, enfim, ...itória aquela que conseguiram os rapa...

...valorosos jogadores portugueses estive... egativa, não conseguindo acertar nunca ...apesar dos seus esforços supremos. Em ...da a sugestão de que a ideia de coor... as isso era fugaz: em quase todo o de... um sistema definido e produtivo. Hou...ento ao tudo entre a defesa e o ata...quer ofensiva quer defensiva, por pouca ...es laterais), ou pronta cobertura (falta

...m apontamento sobre a arbitragem, que ...em intencionada, mas deixando passar ...º golo é um exemplo frisante). Faltas, ... resultado. Arbitragem técnicamente in...e.

Lusitano-Belenenses

O Belenenses abriu a inscrição para uma excursão em autocarro a Évora, a efectuar no dia 22 do corrente.

«Diário de Lisboa»

Em reunião de assembleia geral, o Clube Náutico de Portugal aprovou um voto de louvor ao nosso Jornal, gentileza que registamos com o maior prazer.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

GINÁSTICA FEMININA

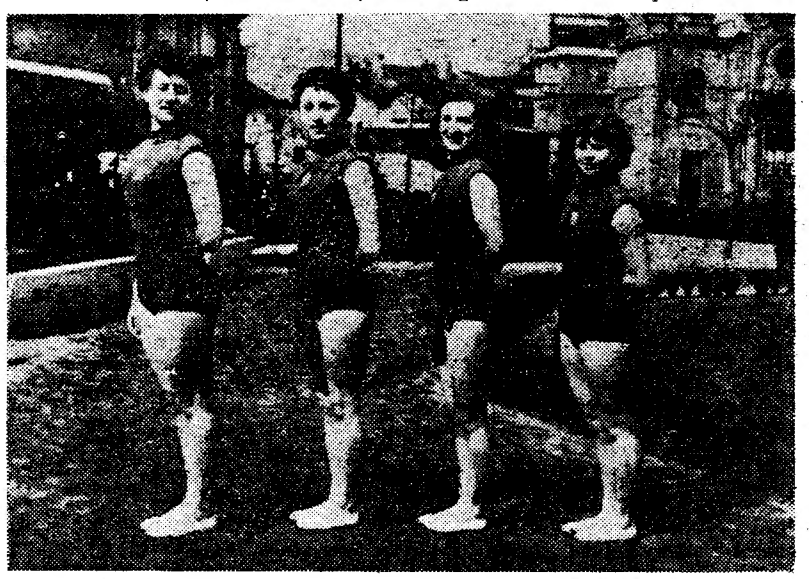
As possibilidades do Lisboa Ginásio perante as francesas de Saint-Etiènne

O Pavilhão dos Desportos, amanhã, á noite, será teatro de uma realização ginástica infelizmente pouco vulgar entre nós — um concurso entre uma equipa estrangeira e outra portuguesa. E em grande parte, a razão da escassez de iniciativas deste género, deve-se ao facto da Ginástica Aplicada se encontrar em Portugal ainda insuficientemente reconhecida como desporto.

As equipas femininas do Lisboa Ginásio Clube e do Indépendante Stéphanoise vão defrontar-se pela segunda vez. No ano passado, em Saint-Etiènne, o conjunto português foi nitidamente derrotado, não obstante o brilhante comportamento de Dália Cunha Sammer, que após ter ganho as provas de mãos livres (com a mais alta pontuação do torneio — 9,75) e de saltos (de feminina na execução, melhor em saltos. Mady-Chel — campeã do Centro e do Sudoeste, em 1955; melhor em mãos livres e trave e a mais progressiva. Lorenzi — categoria de honra, de recente formação ginástica, muito regular em todas as modalidades.

O conjunto do Lisboa Ginásio apresenta uma alteração em referência ao ano passado: a presença de Isolda Simples, em lugar de Luísa Moura, sendo de estranhar que Arlete Gonçalves não faça parte da equipa efectiva.

Dália Cunha Sammer, todos o sabem, é a mais categorizada ginasta portuguesa, e aquela que, quanto a nós, tem mais probabilidades de vencer o interessante concurso. Ficando apenas a 6 décimos da primeira, no ano passado, defrontando ginastas mais experientes de



A equipa francesa do Indépendante Stephanoise, composta por, da esquerda para a direita, Melles. Chebannes, Mazeron, Lorenzi e Mady-Chel, que defronta amanhã a do Lisboa Ginásio

parceria com Mazeron), terminou em segundo lugar, apenas a 0,6 de Chabannes, que venceu individualmente. A inferioridade das restantes ginastas do Lisboa Ginásio (Luísa Moura, Gabriela Barroco e Ermelinda Pinto) relegou-as para os ultimos postos.

Que sucederá desta vez? Pela nossa parte, estamos convictos de que a equipa do Lisboa Ginásio se encontra, agora, muito mais apta para oferecer resistência ás ginastas francesas, que alinharão exactamente com a mesma formação de 1955:

Chabannes — ex-equipa nacional, subcampeã da França, 1954, juniores; regular e segura em todos os aparelhos, a melhor das ginastas que nos visitam. Mazeron — ex-equipa nacional, campeã do Centro e do Sudoeste, de 1954, campeã de cadetes, em 1952 e subcampeã em juniores, em 1953; muito elegante e competições, a nossa campeã, agora com exercícios de superior coeficiente, e em ambiente favorável, apresenta-se como favorita, dependendo a sua vitória da segurança que evidenciar na execução dos novos movimentos e da não influência de uma recente lesão num pulso.

Gabriela Barroco, conquanto não faça exercícios de valor excepcional, é muito segura e correcta no seu trabalho, o que tem importancia capital em concurso. Isolda Simples, em pleno progresso, se dominar os naturais efeitos da inexperiência, pode fazer uma boa prova, que será essencial para a pontuação da equipa. Ermelinda Pinto, também em paralelas tem possibilidade de beneficiar a classificação do Lisboa Ginásio.

Quanto á classificação colectiva, o

(Continua na 7.ª página)

A equipa do Lisboa Ginásio Clube, formada por, da esquerda para a direita, Isolda Simples, Ermelinda Pinto, Dália Cunha Sammer e Gabriela Barroco

Uma jogada de golo: Martin procura defender a bola que Correia envia para as redes, irremediàvelmente, sem apelo...

Contra um Misto de futebolistas estrangeiros o Futebol Clube do Porto mostrou a sua forma

O domingo de Páscoa desportivo dos Portuenses foi preenchido por um programa organizado pelo Futebol Clube de Infesta, colectividade de boa história, da periferia da capital do Norte, a qual aproveitou o ensejo para homenagear, em cerimónia simples, mas de significado, o treinador do clube seu patrono, Dorival Knippel (Yustrich). Homenagem que, certamente, não visava a glória de um campeonato ainda não ganho, mas o trabalho de um homem dedicado á sua missão e que, além dos serviços prestados ao seu clube, pode sentir o mérito de haver «restituido» ou entregado ao futebol português, na melhor posse dos seus recursos, jogadores como Virgilio, Pedroto, Hernani, Monteiro da Costa, Miguel Arcanjo e Pinho para não ir mais longe.

O Estádio do Lima, cenário dos dois encontros, o primeiro entre selecções da primeira e segunda divisões regionais, que mostraram ser bons viveiros de promessas; e o segundo, colocando o F. C. do Porto em frente de um conjunto de estrangeiros, que actuam em clubes do Norte, registou apreciável assistência, a qual, no entanto, não pôde esconder a sua desilusão ao verificar que, após o curto espaço de um quarto de hora, os «leaders» do Campeonato Nacional, já com a ausência de Arcanjo, Hernani, Virgilio e Pinho, os dois primeiros na selecção militar e os dois ultimos a contas com lesões, faziam substituir ainda Jaburu, Teixeira, Gastão e Pedroto, tornando incaracterística a sua formação e fazendo esvair-se toda a esperança de uma demonstração de jogo, que o estilo técnico dos seus adversários, em maioria argentinos, não deixaria de estimular.

Deste modo, o interesse principal cedo ficou perdido e o que restou, como atractivo, foi a acção individual do trabalho de conjunto volta do trabalho de conjunto dual de um lado, o estrangeiro; e o labor mais vivo, objectivo, por banda dos nacionais.

Registe-se que o publico amuado, durante algum tempo, pelo aspecto tomado pelas substituições, acabou por esquecer o seu desgosto e com certos motivos. É que a actuação de alguns dos componentes da selecção, como Martin, admirável de segurança e elasticidade, de Porcel, sempre artista de apuro inexcedível, de Velez, um avançado com saber e garra, de Di Paola, possuidor de certeiro remate, teve, como a de outros, pormenores primorosos que poderiam constituir modelo dos códigos de Trato com o esférico.

Na homenagem prestada pelo Futebol Clube de Infesta, ao treinador brasileiro Yustrich, o director do clube, sr. José Gaspar de Lima, coloca no peito do homenageado a medalha comemorativa

E do lado portuense, também José Maria, homem da melhor escola em dominio de bola, ou Perdigão, desconcertante jogador e perigosíssimo rematador, ou Romeu, irrequieto, buliçoso, enchendo todos os espaços, e ainda alguns mais, valorizaram, sobejamente, o espectáculo e justificaram o resultado.

A medida que o tempo decorria, o melhor saber individual dos estrangeiros foi sendo embotado pela falta de frescura, idade e carência de energias, tornando difícil o que até aí fora fácil.

O F. C. do Porto, com uma constituição heterogénea, acabou senhor do jogo no capítulo técnico, pela acção de José Maria, Perdigão e Romeu, na sua vanguarda; e no aspecto físico, pela capacidade de resistência armazenada em todos os seus homens. Em essência, esta ultima constatação foi o que ficou mais ao vivo na tarde de ontem. Todos os elementos apresentados pelo «leader» revelaram a cor mais saudável. A três jornadas do final do campeonato, o F. C. do Porto merece bem que se lhe dê a primazia no registo e se tome na devida conta.

ALBERTO LOPO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

NO JAPÃO

Principiaram hoje

os campeonatos mundiais de ténis de mesa

em que Portugal está representado

Começaram hoje, em Tóquio, os campeonatos mundiais de ténis de mesa, nos quais Portugal está representado por Manuel Carvalho, e pelos macaistas Raul Rosa Duque, Alberto Ló e Luís Siak.

O primeiro, participou já em três anteriores campeonatos representando Portugal (1951, em Viena, em Londres, 1954 e em Utrecht, o ano passado). Não se deslocou a Bombaim em 1952, mas Rosa Duque participou nesta prova, fazendo boa figura. Luís Siak aparece pela primeira vez na representação portuguesa, substituindo Augusto Gonçalves impossibilitado de se deslocar por ter sofrido uma distenção muscular, durante um desafio de futebol.

Como tem acontecido anteriormente, as equipas estrangeiras constituem este ano, também, fortes representações, nos quais estão incluidos os melhores jogadores do Mundo.

Os países concorrentes foram repartidos por duas séries. Portugal figura na série B, com a Checoslováquia, Inglaterra, Estados Unidos, Vietnam, China, Egipto, India e Coreia do Sul. Figura como cabeça desta série a Checoslováquia. O Japão (como país organizador e bicampeão) é o cabeça da série A, com a Roménia, Suécia, Alemanha, Hong-Kong, Austrália, Filipinas e Singapura.

Os Portugueses, na jornada inaugural, defrontam Americanos e Ingleses, fortes na modalidade e que legitimamente aspiram aos melhores lugares. Tarefa difícil, portanto, para os nossos logo de começo. Embora se reconheça que os Macaistas podem revelar-se, contra alguns adversários, jogadores capazes de firmar superioridade, tal como Carvalho, temos de considerar que os Americanos, Ingleses e, sobretudo, os Checos, estes com Andreadis e Stipek, são fortes concorrentes á importante prova, capazes de enfrentar com exito os actuais campeões—os Japoneses, com Tanaka a defender o titulo no ultimo campeonato. O Japão volta a ser o favorito.

Enfim, é nossa convicção que os Portugueses não ficarão diminuidos em relação a competições anteriores em que participaram e se é legitimo pensar que o contacto com os verdadeiros campeões pode servir de bitola para avaliar a nossa categoria, a verdade é que, mercê desse mesmo contacto, o nosso ténis de mesa tem conseguido posição que melhora de ano para ano.

A Europa

e as selecções de futebol

Na Europa há uma febre crescente de intercambio futebolístico. Depois da criação, na actual temporada, da «Taça da Europa» entre clubes, pensa-se na organização da «Taça da Europa» entre equipas nacionais a efectuar em duas épocas, sempre no intervalo entre os campeonatos do Mundo. Este torneio é destinado a substituir o actual entre clubes campeões.

Na primeira época disputar-se-ão as eliminatórias em duas «mãos» — uma em cada país dos adversários sorteados. Na segunda época os oito países apurados no ano anterior disputariam a fase final — quartos de final, meias-finais e final — numa só «mão» e num unico país.

A criação desta «Taça da Europa», «entre nações», suprime seguramente todoos os torneios futebolísticos que actualmente são organizados.

Todas estas sugestões estão a ser estudadas em Paris, pelo Comité da União Europeia, que se reune para preparar o Congresso de Lisboa, de 7 de Junho próximo.

A nova iniciativa foi bem recebida, pois a referida competição valorizaria o futebol europeu, dando-lhe maiores possibilidades de confronto. Além disto facilitaria o estabelecimento de uma hierarquia europeia.

*

Entretanto, devemos afirmar que a «Taça da Europa», «entre clubes» prossegue a sua carreira. As meias-finais desta competição disputam-se em 30 de Abril, com desafios desforra. As quatro equipas classificadas são como se sabe: Hibernian Foot-Ball Club, de Edimburgo (Escócia); Real Madrid Clube de Futebol (Espanha); Milan Associazione Calcio (Itália) e Stade de Reims (França).

As equipas madrilena e milanesa conhecem-se, pois já se enfrentaram na «Taça Latina», sendo portanto, dificil de arriscar um prognóstico. O mais provável é ver-se uma final Reims-Real Madrid ou Milan-Reims. Qualquer destes encontros fechará dignamente a 1.ª edição da «Taça da Europa», entre clubes.

O sportinguista Garranha

não será incluído

na equipa de Lisboa

O caso do jogador Garranha mantém-se ainda palpitante e com interesse, apesar de, oficialmente, estar arrumado. Este jogador, que foi castigado—e muito bem,—como todos sabem, pela atitude que tomou nos treinos da selecção nacional e ainda por actos de indisciplina, que não se podem admitir por princípio algum, não será incluido na selecção de Lisboa que se deslocará a Madrid, embora tenha já cumprido o castigo que lhe foi aplicado.

O seleccionador nacional, interrogado sobre o assunto, confirmou o que se deixa dito.

Trata-se de um caso de indisciplina em que se deve ser intransigente.

OS PRÓXIMOS JOGOS DOS MILITARES

Em Evora pode decidir-se

o primeiro lugar do torneio

Nas Antas haverá luta para a 2.ª classificação

O 10.º torneio internacional militar prosseguirá em mais duas jornadas, que terão por palco, digamos, os estádios Estrela (Evora) e Antas (Porto). Esta divisão dos desafios, agrupando dois em cada espectáculo, afigura-se-nos a que melhor defende todos os aspectos da curiosa competição, a qual transcende do ambito desportivo para ser, também, um pretexto de confraternização. Vem de longe as provas entre os militares dos diversos países, mas a sua importancia acentuou-se depois da guerra, não obstante algumas defecções impostas por motivos a que o desporto é alheio—ou devia ser...

Observados em acção no melhor local (Jamor), as quatro equipas finalistas, pode forjar-se de algum modo uma ideia do que cada uma vale. Não será surpresa para ninguém referirmos que a Itália se mostrou a mais forte, facto que não pode causar o mínimo espanto, seja a quem for, conhecendo-se o potencial futebolistico em relação aos outros países. Entendemos que o futebol militar, jogado em competição internacional por elementos de primeiro plano no futebol civil, não pode deixar de espelhar a capacidade deste. Os jogadores militares saem, evidentemente, dos jogadores civis. Logo, a selecção das Forças Armadas terá de reflectir o nível atingido neste desporto pelas respectivas nações.

A Itália deu não só a noção exacta da valia técnica dos seus elementos, saídos dos mais famosos clubes de além-Alpes, como também actuou como se fosse uma equipa de clube, pormenor que revela a intensa preparação a que desde Janeiro o «team» era submetido dentro dos princípios militares. Jogadores como Brugola, Lojodice, Campagnoli e Invernizzi são bons em qualquer parte.

O grupo português falhou na defesa, em todo o primeiro tempo e no ataque depois do intervalo. Os avançados comprometeram as aspirações do «team» tanto como os seus companheiros da retaguarda. O esforço generoso após o repouso foi conduzido desordenadamente. A equipa, em boa verdade, não teve sorte. Mas também não teve norte. No entanto, Portugal afigura-se-nos que se segue em valor á Itália.

A Turquia foi muito mais prática que o Egipto, embora a sua exibição não atingisse grande fulgor. Quanto ao grupo do Nilo, deu a sensação de um «team» de colegiais, cuja unica preocupação era a de dizer a lição decorada. Futebol desenhado e incapaz de um lance de improvisação ou inspiração.

Feitas estas considerações, vejamos o programa das próximas rondas:

Quarta-feira, em Evora—Egipto-Portugal e Itália-Turquia.

Os Transalpinos apresentam-se como nitidos favoritos, embora devam contar com firme resistência dos otomanos. São, por reflexo do que se passou ontem, os vencedores da primeira jornada os mais sérios candidatos ao titulo que os Turcos detêm. A facilidade de execução dos Transalpinos, consequência do regime em que vivem, assegurar-lhes-á a primazia.

No desafio entre os vencidos de ontem, Portugal reune todos os prognósticos. Os Egípcios mostrarão-se, a equipa de conjunto mais fraco e de menos valores individuais.

Domingo, nas Antas—Egipto-Itália e Portugal-Turquia.

O primeiro jogo será, palpita-nos de confirmação italiana. No outro lutar-se-á pelo segundo lugar, que pode muito bem caber aos Lusitanos.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O campeonato

prossegue no próximo domingo

No próximo domingo, começa a segunda fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Já estão agrupados os dois clubes de cada uma das oito séries, conforme já demos nota.

Faltava apenas discutir o caso da 3.ª série—clubes de Viseu, de Castelo Branco e da Guarda. Os Albicastrenses já estavam apurados. Faltava apurar outro clube. Na quinta-feira passada, no Fontelo, entre dois clubes do distrito de Viseu, o Lusitano de Vildemoinhos venceu o Mortágua por 3-1, e tudo ficou decidido. Perderam, por sinal, os campeões distritais. Ficaram classificados os lusitanistas.

Classificação final: Castelo Branco, 16 pontos; Lusitano, 14; Mortágua, 14; Tortosendo, 7; Carregal do Sal, 6; e Gouveenses, 1.

Nos jogos de ontem, o Castelo Branco, no seu campo, derrotou o Tortosendo por 8-0.

Para a 5.ª série, efectuou-se outro desafio em atraso, entre o Alhandra e o Almeirim, tendo os Alhandrenses, também no seu campo, vencido por 5-1.

Classificação: 1.º, Alhandra, 15 pontos; 2.º, Torres Novas, 13; 3.º, Ferroviários, 13; 4.º, Benavente, 10; 5.º, Aguia Vilafranquense, 7; 6.º, Almeirim, 2.

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes jogos:

ZONA A — Vila Real-Avintes e Sporting de Fafe-Beira Mar.

ZONA B—Ateneu de Leiria-Lusitano de Vildemoinhos e Castelo Branco-Atlético Marinhense.

ZONA C—Torres Novas-Almada e Cova da Piedade-Alhandra.

ZONA D—Serpa-Estrela de Portalegre e Silves-Estrela de Vendas Novas.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e estão a suscitar justificada expectativa.

HÓQUEI EM PATINS

Várias notícias

Foi autorizada a transferência de Rui Barril de Oliveira do Sporting das Caldas para o Desportivo Lisgás.

—Enquanto tiverem os seus rinques interditos, o Naval Setubalense e o Estremoz terão de efectuar jogos no rinque da C. U. F., do Barreiro.

—Inscreveram-se no campeonato do Sul (2.ª Divisão), que começa a disputar-se hoje, os seguintes clubes: Associação Física e Desportiva (Torres Vedras), Ateneu Comercial de Lisboa, Desportivo Lisgás, Futebol Benfica, Estremoz, Naval Setubalense, Recreios de Algés, Sporting Clube de Portugal e Sporting de Torres Vedras.

Café Coruja
RESTAURANTE TÍPICO
CORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

BP ENERGOL O óleo 5 vezes refinado

Em Montreux

Portugal mantém-se favorito

(Continuação da 1.ª página)

da, especialmente contra os suíços, cujo ataque é velocíssimo, desconcertante, animado pelos diabólicos irmãos Monneys. A turma helvética tem, porém, no médio o ponto fraco, que provoca quebra de rendimento. O aguerrido grupo belga também representará sério adversário para os Espanhóis. Estes são, todavia, favoritos.

O «team» de Portugal que se encontra em Montreux

Os jogos desta noite deverão proporcionar a vitória da Bélgica sobre a Jugoslávia, pois este é o «team» mais fraco dos oito em competição e que decidiu não ir ate ao Porto, ao campeonato do Mundo, por ter concluido que a sua preparação ainda é deficiente.

O embate Alemanha-Inglaterra deve ser curioso, até porque são as duas equipas que maiores progressos têm evidenciado, aliás, mais pronunciados pelo lado britanico. A Inglaterra deve constituir um dos adversários mais dificeis do Campeonato do Mundo, sobretudo pela excelência do seu ataque. A Inglaterra será um caso sério...

O quarto golo de Portugal

Portugal começou o seu jogo contra a Espanha da melhor maneira. Mas talvez por ter depressa chegado a dois-zero deve ter transmitido aos nossos jogadores a ideia errada de que o adversário era, afinal, presa fácil.

Todavia, a Espanha, que habitualmente usa o sistema do bloco, modificou o seu processo de jogo, particularmente no que diz respeito a Boronat, e passou a actuar como nós, isto é, em triangulações.

As forças, por via disso, passaram a estar mais equilibradas e da derrota, que se afigurava como certa, a Espanha chegou ao empate. Esta evolução perturbou bastante os nossos jogadores, especialmente Lisboa e Perdigão que deixaram de constituir a ameaça constante que até aí formavam.

Em todo o caso, alguns lances ofensivos construiram, com principio, meio e fim, no entanto, desfeitos, na generalidade, por Zabalia, que teve actuação fulgurante.

Mais tarde, os Espanhóis colocaram-se em vencedores através de um golo precedido de falta, pois Puigbó elevou o «stick» acima do ombro.

Entretanto, e com toda a oportunidade, Lisboa cedeu o lugar a Correia dos Santos, por aquele ter falhado um «penalty» que o deixou desnorteado, e com tanta felicidade se deu a permuta, que Correia dos Santos repôs as equipas em igualdade, que se manteve até final.

A arbitragem de Martinetti não nos foi favorável, pois perdoou duas grandes penalidades provocadas pelos Espanhóis.

Os irmãos Monney em grande forma

Contra a Suiça encontrámos os dois irmãos Monney cheios de pujança e com um jogo verdadeiramente desconcertante. No entanto, os Suíços sem um médio á altura da classe dos seus avançados nada puderam fazer contra os Portugueses que venceram com inteiro merecimento.

A nossa defesa continua a afirmar-se seguríssima, com Cruzeiro a entender-se maravilhosamente com Edgar, com dobras de uma oportunidade flagrante. Menos iguais, os avançados, com Perdigão, no entanto, em melhor forma. Matos tem estado, igualmente, excelente.

O presidente do Municipio de Montreux cumprimenta Robert Alt, campeão mundial de «bob» de quatro, na sessão de abertura do torneio de hóquei em patins. Com um ramo de flores, vê-se Madeleine Beotht, campeã olimpica e do Mundo de esqui, ao lado do dr. Thelin, presidente do «Comité» organizador

A equipa de Espanha que está a disputar o torneio de Montreux

CICLISMO

A reabilitação dos independentes

Nos 219 quilómetros de um percurso que apresentava outras dificuldades além da distancia, os independentes chegados em primeiro lugar alcançaram a notável média de 34,008. aproximam-se, pois, do seu real valor e ainda bem que se reabilitaram da má corrida da jornada anterior. Dir-se-ia que os reparos da crítica, unanimes, como foram, lhes espicaçaram os brios, adormecidos, como se supôs, em holocausto de planos tácticos, nos quais a defesa predomina...

Ontem, houve luta. Batalhou-se do princípio ao fim, procurando os mais atrasados na tabela da classificação geral melhorar as suas posições e deram outra noção da sua capacidade. Afastados como irremediávelmente se encontram do título, a sua actuação teve ao menos a vantagem de valorizar a prova.

Os quatro ciclistas aos quais está circunscrito o despique pelo 1.º lugar do campeonato adoptaram um processo de expectativa. Conservaram-se, dentro do possível, perto uns dos outros, sem embargo de algumas vezes terem de perseguir para não serem atirados para longe entre si. Esses quatro concorrentes, unicos ao título, entraram na meta com o mesmo tempo (6 h., 30 m. e 55 s.), o que significa o atraso de 5 m. e 25 s. em relação aos da vanguarda. Simplesmente, Raposo, Polido, Marcelino e Parente, entrados precisamente por esta ordem, tinham mais de meia hora de vantagem obtida na corrida inicial do campeonato. Isto é, conservam, ainda, cerca de 25 minutos sobre Pedro Polainas (Sporting), vencedor de ontem, e outros ciclistas.

Falta, agora, disputar a terceira prova: 100 quilómetros, contra-relógio. É facílimo de prever que os quatro candidatos ao 1.º lugar não perderão tão substancial dianteira...

O contra-relógio vai ser, essencialmente, um despique entre os quatro. Presentemente apresentam-se todos com o mesmo tempo e como o apuramento do campeão se faz por tempos, julgamos que nada mais seria preciso acrescentar. De nada servem as posições alcançadas nas duas corridas. É o tempo, segundo um processo que consideramos o mais desportivo e o menos falível, que determinará o campeão de 1956.

«A priori», parece evidente haver igualdade entre eles.

Mas que se passará nos 100 quilómetros da Azambuja?

Vai regressar-se novamente ao clássico percurso do contra-relógio, uma vez que as Associações optaram por aquela distancia em substituição da anterior (120). Entregue cada um aos seus próprios recursos, nada inferindo já as actuações e classificações dos restantes, como succederia no apuramento por pontos, os dois sportinguistas (Raposo e Manuel Polido) e os dois benfiquistas (Marcelino e Parente) têm de dar tudo. O que deles fizer o melhor tempo—será o campeão!

Se nos fosse permitido um prognóstico, em ciclismo mais falível que noutro qualquer desporto, diriamos que os favoritos são Polido e Marcelino. Corredores duros e de «passada» regular, para eles vão as maiores probabilidades.

Os independentes deram, repetimos, excelente conta de si.

Folgamos com isso.

Também os iniciados fizeram óptima prova, registando-se a vitória do benfiquista Waldemar Gonçalves (Rolho), um dos melhores valores da nova geração.

A jornada de ontem tapou, sob determinados aspectos, as «mazelas» das anteriores: três corridas em que não foram atingidas as médias mínimas que o regulamento exige, o que pressupõe, a exemplo do ano passado, que os corredores não sejam classificados.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Ginástica feminina

(Continuação da página central)

Indépendante Stéphanoise é amplamente favorito. Contudo, não só é de esperar maior resistência por parte das Portuguesas, como de admitir, até, algumas falhas, frequentes em ginástica desportiva, que muito poderiam beneficiar as nossas ginastas, e que compensaria, de certo modo, a inferioridade técnica colectiva.

Por todas as razões — algumas apontadas e outras fáceis de supor — o encontro de amanhã entre as duas gentis equipas femininas deve oferecer manifestação de alto interesse. até porque se encontra rodeado de numeros de agrado certo.

Noticiário internacional

— Por equipas de 5 ginastas, a Suécia venceu a Noruega, por 548,20 contra 544,50 pontos.

— Em Helsinquia, a Russia venceu a Finlandia. Em homens, o resultado foi de 284.60 — 282,85 (excelente para os Finlandeses). Em mulheres. de 194,30 — 183,25.

— No dia 7, realiza-se em Paris um grande torneio internacional, com a presença de alguns dos melhores ginastas europeus, entre eles o espanhol Blume. o succo Cromstedt e o alemão Schmid.

— De 5 a 11 deste mês, realizam-se os Campeonatos Internacionais do Cairo, com a concorrência de vários ases da ginástica mundial.

— Em 8 e 9 de Junho, efectua-se em Barcelona um encontro entre as equipas masculinas de Berna e daquela cidade.

— Jean Guillon é considerado um dos grandes favoritos do Campeonato Francês de 1956.

— Para os Jogos Olimpicos, encontram-se provisóriamente inscritos 22 países, com os totais de 18 equipas e 230 ginastas.

BEN BUCKER — el touro de las Pampas

LUTA LIVRE

AMANHÃ ÀS 22 HORAS NO ESTADIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO) A «BOMBOX» — EMPRESA DOS GRANDES ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS — APRESENTA SEM RECEIO DE DESMENTIDO A SESSÃO DO ANO A CONTAR PARA O «CINTURÃO DE LISBOA»

A LUTA LIVRE enlouqueceu o publico. Todas as noites — lotações esgotadas no Parque Mayer. E os organizadores perdem a cabeça, apresentando programas cada vez melhores, não hesitando sequer perante os incalculáveis encargos que assumem com a vinda de novos valores para animar a competição. Agora é apresentado, nada mais nada menos do que o FURACÃO ALGARVIO, — o homem que tudo arrasa e tudo destroi, como o disse em tempos um conceituado crítico de boxe nortenho, num jornal da especialidade. Dada a rapidez como HELDER GRELHA liquidava no boxe os seus adversários — o seu nome começou a fazer furor na nobre arte, mas é para a luta livre que o valoroso algarvio tem mais inclinação.

Outra apresentação de não menos interesse é a do famoso campeão chileno BEN BUCKER (El Touro de las Pampas) conhecido pela cabeça mais rija da Europa.

Mais outra estreia: D. PIPAS, campeão nacional dos meios médios. No conjunto as três apresentações fazem da sessão de amanhã — a sessão do ano!

O combate de fundo está a cargo do nosso glorioso campeão JOSÉ LUÍS que defrontará GRELHA. Este que fez a sua aprendizagem em Espanha declarou, quando no sorteio tirou a bolinha e saiu o nome do Campeão de Portugal: «A luta livre é um desporto violento — e por isso mesmo estou satisfeito que me tivesse calhado JOSÉ LUÍS, o mais forte lutador português. Só assim poderei avaliar as minhas reais possibilidades. Se perder... não me fica mal; mas se ganhar...».

JOSÉ LUÍS declarou: «Se GRELHA julga que consegue na luta o que conseguiu no boxe engana-se... Na luta há muitos lutadores e entre eles um que se chama JOSÉ LUÍS!»

O famoso campeão chileno BEN BUCKER, que deverá chegar hoje a Lisboa no avião da tarde, defronta o não menos famoso SALUDES (Tigre de Alfara) num combate emocionante, que deverá ficar memorável dadas as caracteristicas dos dois lutadores.

Numa desforra sensacional o nosso campeão de boxe dos pesados CARLOS ROCHA enfrentará o campeão da Europa RAFAELI SUREDA.

E a abrir a sessão o nosso campeão dos meios médios dará réplica ao valoroso campeão mexicano FEBRER.

Portanto amanhã vamos assistir a quatro combates de verdadeiros gigantes do ringue. PERGUNTA-SE: QUEM VENCERÁ?

JOSÉ LUÍS ou HELDER GRELHA?

SALUDES ou BEN BUCKER?

RAFAELI SUREDA ou CARLOS ROCHA?

D. PIPAS ou FEBRER?

É no ambiente apaixonante dos grandes acontecimentos desportivos que o publico, em delirio, incitará amanhã os seus idolos: JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS... Ou então: GRELHA... GRELHA... GRELHA...

As bilheteiras do Parque Mayer abriram hoje com grande afluência de publico. Suspensas as entradas de favor. Para adultos.

GRELHA — o novo idolo algarvio

Depois dos jogos, no Estádio Nacional

NO VESTIÁRIO DOS PORTUGUESES

Perder quando se joga assim não é desprimoroso!

— afirmou Hernani capitão da equipa militar

Hernani, o excelente jogador da equipa do actual «leader» do Campeonato Nacional—F. C. do Porto—recebeu gentilmente o jornalista.

—Qual a sua opinião sobre o jogo?

—Creio que a de todos que assistiram a uma partida equilibrada e a uma luta leal em que não se notou grande desnivel quanto a técnica e a jogo de conjunto.

—Que tal a equipa italiana?

HERNANI, capitão da equipa militar portuguesa

—Muito boa! Já o havia notado quando do torneio da Bélgica em que, quanto a mim, foi a melhor, e perdeu.

—Distingue jogadores?

—Não. Todos são esplêndidos executantes, de técnica apurada, muito rápidos e de excelente compleição física. Aliás, o futebol italiano tem merecida cotação internacional.

—Quanto aos seus companheiros?

—Não tenho duvida a respeito do seu comportamento. Todos foram briosos, esforçados e vamos lá—não jogámos mau futebol! Faltou-nos sorte em dois ou três momentos.

—Então, o resultado...

—Embora a vitória assente bem na equipa italiana, acho o 3-0 exagerado. Um 3-2 ou mesmo um empate, estaria mais de harmonia com o jogo produzido pelas duas equipas.

—O árbitro?

—Jogador correcto como me prezo de ser, entendo que o árbitro é a autoridade suprema no campo. Quando do segundo golo italiano, que me pareceu iniciado em deslocação, chamei disciplinadamente a atenção do sr. Azou, más como não me deu ouvidos, não insisti. Contingências do jogo!

Quem vence o torneio?

—O grupo italiano, talvez, mas a Turquia também tem possibilidades. Nós, porém, não desanimamos. Espero uma boa classificação e quem sabe...

Os portugueses mereciam pelo menos um golo

—é a opinião de Gazena, capitão da equipa italiana

Ao findar o melhor encontro da tarde disputado entre as equipas do torneio militar internacional, cuja organização pertenceu a Portugal, quisemos ouvir as opiniões dos capitães das respectivas equipas que haviam proporcionado ao publico da capital excelente partida de futebol, emotiva, vigorosa, mas leal e em que o resultado, por demais expressivo, não traduz com fidelidade o comportamento dos dois briosos grupos.

Ainda a caminho das cabinas, o capitão da «squadra azzurra» (militar) Bruno Garzena, defesa-esquerdo, dos melhores jogadores da equipa italiana, profissional do grupo de Turim, magnífico atleta, espadaudo, seco, desempenado, correcto e amável, atendeu o jornalista que o abordou e sem reticências, respondeu desembaraçadamente ás perguntas formuladas, e sem se fazer rogado.

—Que pensa do jogo?

—Magnífico! Duas equipas em boa forma e com bom conjunto devem ter proporcionado ao publico uma bela partida internacional de futebol.

—O resultado?

—Creio que vencemos bem mas a «squadra bianca», merecia, pelo menos, um golo.

—Quais os jogadores portugueses que melhor o impressionaram?

—Hernani, Rocha e o defesa direito (Moreira), mas todos são excelentes jogadores, de categoria internacional.

—E os Italianos?

—Penso que formámos um bom conjunto, pois só assim será possível bater uma equipa valorosa como é a portuguesa.

—Como lhe pareceu a actuação do árbitro?

—Certa, correcta e imparcial. Assim deveria ser sempre!

—Que opinião tem do futebol português?

—Muito apreciável, bom espírito de equipa, rapidez, conjunto de boa valia e preparação excelente. Pode figurar sem desdouro entre os melhores da Europa, quando tiver avançados mais expeditos e rematadores mais certos.

—Gosta da capital portuguesa?

—Muitissimo! E' uma bela cidade e o Estádio Nacional um belo monumento. E já que falo da sua capital, quero dizer-lhe que apreciei muito o desportivismo do publico lisboeta, cavalheiresco, bom entendedor e correcto. Por isso o saudo em nome dos meus companheiros.

GAZENA, capitão da equipa militar italiana

KAZIM, capitão da equipa militar egipcia

Os turcos farão tudo para vencer o Torneio

— declarou-nos Mustafá capitão do onze otomano

Nas cabinas onde se encontravam os Turcos, havia certa alegria e alguma pressa de voltar ao Estádio para não perder nada do Portugal-Itália, jogo que, por certo, lhes daria o valor das equipas com quem lhes falta jogar.

Por isso mesmo, apressadamente, perguntámos a Mustafá que impressões colheu da partida que colocou frente a frente as equipas turca e egípcia.

E' curioso que, quem nos serviu de intérprete foi Aykaç, o seleccionador turco da equipa nacional que, domingo passado, perdeu o seu jogo no Jamor, com a selecção portuguesa.

—A Turquia considera-se honrada—disse-nos um pelo o outro—com o resultado obtido neste encontro com os Egípcios.

—E que lhe pareceu a partida sob o aspecto técnico?

—Fraca. Bem vê, os Egípcios jogam pouco e empregam o corpo com extrema dureza. Sorte tivemos nós em não ter deixado ir o jogo para outro campo que não fosse o desportivo.

Foi a vez de Aykaç, por sua conta, segundo nos disse, de fazer esta pergunta:

—Se os Egípcios só jogam isto, como se explica que hajam batido os Franceses?

—E, logo, perante o nosso silêncio, ele próprio respondeu:

—E' coisa maravilhosa esta incerteza do futebol, onde os piores podem vencer os melhores!

Não abandonando, porém, o jeito de entrevista ao capitão da equipa turca, fizemos-lhe, por intermédio de Aykaç, a seguinte pergunta:

—Que equipa deste torneio lhe parece que vai ganhar o campeonato?

—Nós esperamos que seja a turca e, posso-lhe garantir que tudo faremos para conservar o título que ostentamos. Contudo, do jogo que se segue, o Portugal-Itália, deve vir a depender a marcha da prova.

Em virtude desta resposta e após o encontro no qual os Italianos, pela margem de três golos, bateram os seleccionados portugueses, voltámos a procurar Mustafa, fazendo-lhe igual pergunta.

—Ainda acho que os Turcos—disse—sejam os favoritos. No entanto, é certo, os Italianos jogam muito bom futebol.

—Que lhe pareceu a equipa portuguesa?

—Uma desilusão ou uma má tarde. Esperemos o próximo encontro para o confirmar.

MUSTAFÁ, capitão da equipa militar turca

O Egipto só possui futebolistas amadores

— declarou-nos Karim capitão do grupo egípcio

Após o primeiro encontro do Torneio Militar de Futebol, aquele que colocou, frente a frente, duas equipas rivais e aguerridas, a turca e a egípcia, procurámos entrar em contacto com os seus respectivos capitães, para colher impressões sobre a partida, o seu resultado e o seu desenvolvimento.

Nas cabinas dos egípcios, a impressão geral que, de entrada, se colhia era, sem duvida, a que se segue a uma derrota. Não seria preciso ter visto o jogo para o adivinhar...

Os Egípcios, silenciosamente, de olhos baixos, sem acabrunhamento, mas, também, sem alegria, tiraram do corpo o fardo pesado dum equipamento suado, trocando-o pela brancura dos seus fatos de treino, ornados por emblema que junta á linguagem simbólica dum «crescente» três estrelas de cinco pontas.

Kosim, o capitão da equipa egípcia, logo nos declarou não ter gostado do jogo, ainda que considere certo o resultado.

—Nós — disse — não estavamos num dia bom para jogar com os Turcos, aceitámos o seu jogo e fomos derrotados por isso mesmo.

—Considera que a equipa da Turquia haja jogado melhor?

—Sim, foram mais eficientes. Jogaram com extrema energia e essa maneira de actuar, dominou o nosso jogo habilidoso, logo que quisemos responder no mesmo tom.

—Que impressões colheu da movimentação da partida?

—Sabe, os Turcos são muito duros, jogam nessa base de dureza. Contudo — acrescentou — a equipa militar da Turquia não me pareceu tão boa como a que, o ano passado, ganhou o campeonato.

—Qual é para si o favorito desta prova?

—Quem vencer o encontro Portugal-Itália — note-se que falávamos com Kasim no intervalo entre os dois encontros.

—O Egipto, portanto, com esta derrota, fica afastado do título, que lhe parece?

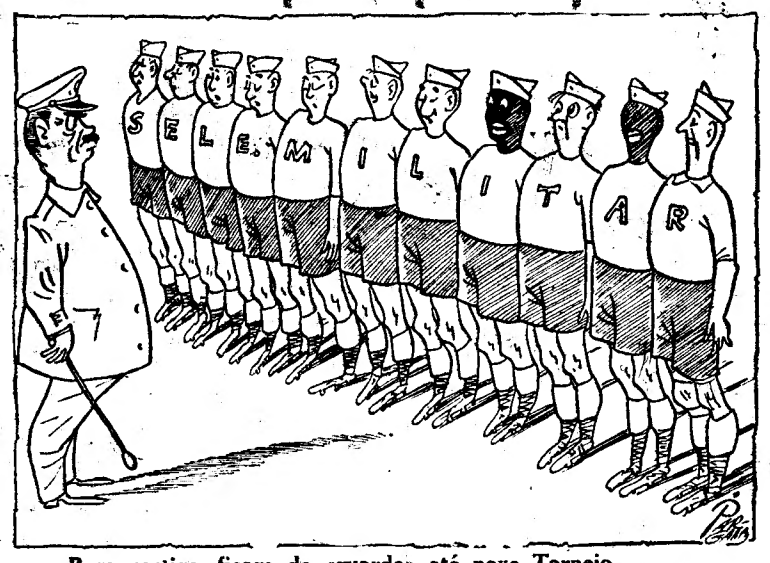
—Acho que sim. De mais, segundo creio, de todas as equipas militares, a nossa é a unica que só agrupa amadores. Os Turcos, por exemplo, só jogam com profissionais que, nos clubes da Turquia disputam campeonatos.

—Mas, não há, na equipa egípcia, jogadores que, também, fazem parte da selecção nacional do seu país?

—Há, mas o que não há no Egipto é futebol profissional...

E, Kasim, chamado por um dos seus companheiros, abandonou um certo perceptível inglês em que nos falava, e, começou, em egípcio, uma conversa que seria, talvez, interessante registar, mas que, até nos sons, nos era, totalmente, desconhecida.

Tomem lá que é para aprender!



—Para castigo, ficam de «guarda» até novo Torneio...

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE